

**UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE LETRAS**



***O Ensino do Português LE no Cairo: reflexões,  
propostas e perspectivas futuras***

***Ahmed Moustafa Kamel***

**Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa (PLE/PL2)**

**2014**

**UNIVERSIDADE DE LISBOA**  
**FACULDADE DE LETRAS**



***O Ensino do Português LE no Cairo: reflexões,  
propostas e perspectivas futuras***

*Ahmed Moustafa Kamel*

**Dissertação de mestrado orientada por:**

Professora Doutora : Catarina Gaspar

Professor Doutor: André Simões

**Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa (PLE/PL2)**

**2014**

## Agradecimentos

Gostaria de prestar os meus agradecimentos, em particular, à Professora Doutora Catarina Gaspar, minha orientadora, pelo acompanhamento ao longo deste trabalho, por toda a disponibilidade, atenção, generosidade e dedicação prestadas durante estes dois anos de mestrado. De igual forma, agradecer todas as críticas, correções e sugestões feitas durante a orientação, indispensáveis na realização desta dissertação. Um muito obrigado!

Também ao Professor Doutor André Simões, o meu sincero agradecimento pela co-orientação neste trabalho. Muito obrigado pelo apoio dado, bem como pela disponibilidade e a amizade que sempre me transmitiu. O seu apoio foi determinante na elaboração desta tese.

Agradeço também ao Instituto Camões por me ter concedido a bolsa de investigação para levar a cabo este trabalho, e por todo o apoio e a atenção prestados ao longo destes dois anos do meu curso de mestrado.

Como não podia deixar de ser, um muito obrigado especial à Professora Maria Abreu Pinto, minha professora de Português durante a minha licenciatura no Cairo, pelos quatro anos em que foi minha professora de português e que com muita dedicação me transmitiu o saber e o gosto pela Língua Portuguesa. De igual modo, agradecer-lhe o apoio na realização deste trabalho, bem como a disponibilidade, a atenção e o interesse que demonstrou nas entrevistas que me concedeu, apesar das suas múltiplas ocupações profissionais e pessoais.

O meu sincero agradecimento à Professora Cláudia Gavinho, pela sua atenção e pela sua disponibilidade em responder ao inquérito do professor. Obrigado!

Não posso deixar de agradecer três grandes amigos do Cairo, que tanto me incentivaram e apoiaram a fazer este trabalho, dando-me sempre força para continuar e lutar por mais. Muito obrigado, Ahmed A.Latif, Mahmoud Gamal e Ahmed Rageh!

Agradeço aos meus amigos da Residência Luís de Camões que sempre compreenderam a importância do mestrado para mim e que sempre se mostraram dispostos a ajudar me quando tive dúvidas, principalmente, no uso de algumas palavras em português. Obrigado Vasco Brás, Elias Rodrigues e José Alves!

Como não podia deixar de agradecer a todos aqueles que direta ou indiretamente me ajudaram na concretização desta investigação.

Por fim, agradeço imenso à Minha Família, em especial aos Meus Pais, e às minhas duas irmãs, um enorme obrigado por acreditarem sempre em mim. Espero que esta etapa, que agora termino, possa, de alguma forma, retribuir e compensar todo o carinho, apoio e dedicação que, constantemente me oferecem. Um enorme obrigado por tudo! É a vocês que eu dedico esta tese!



# Índice

Agradecimentos .....	iii
Índice.....	iv
Resumo.....	v
Resumen.....	vi
ملخص البحث.....	vii

## Introdução

1.Motivação e apresentação do estudo .....	1
2.Objetivos do estudo .....	1
3. <i>Corpus</i> .....	2
4.Importância e limitações do trabalho .....	3

## Capítulo: 1 – A língua Árabe

1.1. Egito: enquadramento etno-linguístico .....	4
1.2. Introdução à língua árabe .....	5
1.3. Visão linguística do Mundo Árabe.....	6
1.3.1. Os dialetos árabes principais.....	6
1.4. O Alfabeto árabe.....	9
1.4.1. Características do Alfabeto Árabe.....	9
1.4.2. Descrição das letras árabes e dos seus formatos.....	10

## Capítulo: 2 – Fundamentação teórica

2.1 Competência Comunicativa .....	13
2.2. Métodos e abordagens no ensino de português no Cairo.....	18
2.3. Visão teórica.....	19
2.4. Sistema educativo no Egito.....	22
2.5. Apresentação da faculdade de Al-Alsun.....	27
2.6. Características principais da Faculdade de Al-Alsun.....	28

2.7. Curso de Al-Alsun e a realidade pedagógica.....	29
2.8. Métodos e abordagens utilizadas na Faculdade de Al-Alsun.....	30
2.9. Ensino de Português no Cairo, uma abordagem baseada em tarefas.....	34
2.10. Comentário à abordagem.....	40
2.11. Influência das metodologias usadas em outros departamentos de Al-Alsun no ensino de Português LE.....	41

### **Capítulo 3 – Manuais Didáticos**

3.1. Definição do material didático.....	43
3.2. Manuais didáticos em uso no Cairo.....	45
3.2.1 Análise de unidades exemplares do manual <i>Aprender português 1</i> .....	46
3.2.2. Análise de unidades exemplares do manual <i>Gramática activa 1</i> .....	51
3.3. Comentário aos dois manuais .....	53
3.4. Um olhar ao manuais <i>Aprender português 2</i> e <i>Gramática activa2</i> .....	56
3.5. Programa de Português.....	56
3.5.1. Comentário ao programa de Português.....	58
3.6. Aspectos prático-pedagógicos; atividades realizadas no Curso de PLE no Cairo...59	
3.6.1. Comentário às atividades.....	65
3.7. Um olhar às provas de avaliação de Português em Ain Shams.....	65
3.7.1. Prova escrita PLE do ano letivo 2009/2010 - 3º ano .....	65
3.7.2. Prova escrita PLE do ano letivo 2010/2011 - 4º ano .....	66
3.7.3. Comentário às provas de avaliação.....	67

### **Capítulo: 4 – Apresentação dos desafios e das dificuldades dos alunos egípcios em aprender português**

4.1. Breve caracterização fonética de sons que apresentam problemas na pronúncia de alunos egípcios.....	70
4.2. Aspetos morfosintáticos.....	73
4.3. Aspetos sintáticos e lexicais.....	75

<b>Conclusão.....</b>	<b>77</b>
-----------------------	-----------

**Referências Bibliográficas.....81**

<b>ANEXO -1</b>	Inquérito das entrevistas com os professores de Português na Faculdade de Al-Asun.....	85
<b>ANEXO -2</b>	1º Entrevista com a professora Maria Abreu Pinto.....	86
<b>ANEXO -3</b>	2º Entrevista com a professora Cláudia Gavinho.....	89
<b>ANEXO -4</b>	Aprender português 1 “ unidades exemplares” .....	92
<b>ANEXO -5</b>	Aprender português 1, Unidade 2 “descrição de objetos e pessoas” .....	136
<b>ANEXO -6</b>	Aprender português 1, Unidade 6 “ compra e vendas” .....	146
<b>ANEXO -7</b>	Gramática activa 1 “unidades exemplares” .....	162
<b>ANEXO -8</b>	Gramática activa 1, Unidade 3 “ ser vs. estar” .....	173
<b>ANEXO -9</b>	Programas do português.....	174
<b>ANEXO -10</b>	Listas de expressões idiomáticas usadas em sala de aula.....	181
<b>ANEXO -11</b>	Questionário do aluno.....	186
<b>ANEXO -12</b>	Língua de Franco Árabe-alguns exemplos .....	191
<b>ANEXO-13</b>	Prova escrita PLE do ano letivo 2009/2010 - 3º ano.....	192
<b>ANEXO-14</b>	Prova escrita PLE do ano letivo 2010/2011 - 4º ano.....	194

## ÍNDICE DE TABELAS

<b>Tabela -1</b> Os manuais didáticos em uso no Departamento da Língua Portuguesa na Faculdade de Al-Asun.....	2
<b>Tabela -2</b> Influência das línguas estrangeiras no dialeto egípcio.....	7
<b>Tabela -3</b> Alfabeto Árabe “letras em seus formatos diferentes e descrição de cada letra”.....	10
<b>Tabela -4</b> Os níveis do sistema educacional do Egito.....	23
<b>Tabela -5</b> As disciplinas da Licenciatura do Curso de Al-Asun.....	30
<b>Tabela -6</b> Alguns exemplos do Franco Árabe.....	191

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

<b>Gráfico -1</b> A utilidade do manual didático <i>aprender português 1</i> para as atividades em sala de aula.....	54
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

## **Lista de Siglas e Abreviaturas usadas**

**LE-** Língua Estrangeira

**L2-** Língua Segunda

**QECR-** Quadro Europeu Comum de Referência

**IC-** Camões Instituto da Cooperação e da Língua

**PLE-** Português Língua Estrangeira

**EI-** Expressões Idiomáticas

## **Resumo:**

Este estudo tem como objetivo principal refletir sobre a problemática de ensino-aprendizagem da língua portuguesa como língua estrangeira no Egito, analisando as realidades e os desafios que se colocam ao ensino dessa língua como segunda língua estrangeira, no contexto universitário. Assim, o trabalho envolve múltiplos fatores: um sistema educativo diferente, o contexto cultural, o perfil do aluno e o estudo de outras línguas.

Esta dissertação é baseada numa experiência pessoal de quase quatro anos como aluno de português, na Faculdade de Al-Alsun, Universidade de Ain Shams, Cairo. A elaboração deste estudo não se destina, no entanto, apenas a descrever o processo de ensino de Português como LE, nele tentou-se dar um contributo para a melhoria do ensino-aprendizagem dessa língua no Cairo.

A fim de descrever o modo de como se ensina o português no Cairo e demonstrar as dificuldades e os obstáculos que têm os aprendentes, serão analisados alguns exemplos de redações de alunos que atualmente estudam português, destacando as suas principais dificuldades e seus progressos.

O trabalho tem como intuito descrever e refletir sobre os problemas que encontrei durante a minha formação no curso de letras, da maneira que possa demonstrar os erros comuns dos falantes do árabe ao aprenderem português. Para isso, será analisado o currículo do processo do ensino-aprendizagem de português, ou seja, o plano do trabalho, que inclui os manuais didáticos, os métodos, as atividades, o processo da avaliação, etc.

Incluem-se algumas propostas e sugestões que se enquadram no objetivo de apoiar o crescimento de ensino da língua portuguesa no Cairo, nomeadamente trabalhos empíricos e novas perspetivas de investigação.

**Palavras-Chave:** PLE, metodologias de ensino, manuais didáticos, falantes de árabe, erros.

## **Resumen:**

El objetivo principal de este trabajo es reflexionar sobre la problemática de la enseñanza-aprendizaje del Portugués como lengua extranjera en Egipto, a través de analizar las realidades y desafíos que enfrentan la enseñanza de este idioma como lengua extranjera, en el contexto universitario. Por lo tanto, el trabajo consiste en varios factores: un sistema educativo diferente, el contexto cultural, el perfil del alumno y el estudio de otros idiomas.

La investigación se basa en una experiencia personal de casi 4 años como estudiante de Portugués en la facultad de Al-Asun, Universidad de Ain Shams en el Cairo. La elaboración de este trabajo no se limita sólo a describir el proceso de la enseñanza del Portugués como LE, sin embargo, se pretende hacer una contribución a la mejora de la enseñanza de esta lengua en el Cairo.

A fin de describir la forma de cómo se enseña el Portugués en el Cairo y mostrar las dificultades y los obstáculos que tienen los alumnos, serán analizados algunos ejemplos de ensayos de estudiantes que actualmente estudian el portugués, destacando las principales dificultades y sus progresos.

El trabajo tiene por objetivo describir y reflexionar sobre los problemas que tenía durante mi formación en el curso de letras para que pueda demostrar los errores de hablantes de árabe en aprender el portugués. Por eso, será analizado el plan de estudios del proceso de enseñanza-aprendizaje del portugués, es decir, el plan de trabajo que incluye los materiales didácticos, los métodos, las actividades, y el proceso de evaluación, etc.

Se incluyen algunas propuestas y sugerencias que se ajustan en el fin de apoyar el crecimiento de la enseñanza del portugués en el Cairo, es decir, trabajos empíricos y nuevas perspectivas de investigación.

**Palabras clave:** PLE, metodologías de enseñanza, materiales didácticos, errores, hablantes de árabe.



## ملخص البحث :

يهدف هذا العمل الي دراسة وتقييم اشكالية تدريس اللغة البرتغالية كلغة أجنبية ثانية بمصر ، وذلك عن طريق تحليل الحقائق والتحديات التي تواجه تدريس هذه اللغة في السياق الجامعي.

وبالتالي ؛ ينطوي هذا البحث علي عدة عوامل مختلفة : نظام تعليمي وسياق ثقافي مختلفين ، الهوية الشخصية والسيرة اللغوية للطالب ، دراسة لغات أجنبية أخرى بجانب البرتغالي.

يرتكز هذا العمل علي خبرة شخصية تصل لأربعة سنوات كطالب في قسم اللغة البرتغالية بكلية الألسن ، جامعة عين شمس. لذا ، فالغرض من هذا البحث لا يقتصر علي وصف طبيعة العملية التدريسية للغة البرتغالية فحسب ، بل لتقديم بعض المساهمات التي قد تخدم بطبيعتها في تحسين تدريس هذه اللغة بالقاهرة.

من أجل وصف الطريقة التي تدرس بها هذه اللغة وشرح الصعوبات والعقبات التي تواجه الدارسين ، سيتم تقديم بعضا من اراء وتجارب الطلاب الذين يدرسون البرتغالية حاليا بطريقة ما تبرز صعوبتهم الرئيسية ومراحل تحسينهم.

يتمثل الهدف من هذا العمل في تحليل ومناقشة الصعوبات التي واجهتها خلال رسالتي الدراسية بكلية الألسن ، مبينا بذلك جميع الأخطاء الشائعة التي يقع بها الناطقين باللغة العربية في تعلم البرتغالية.

لهذا الغرض ، سيتم تحليل النموذج التعليمي المتبع في تدريس اللغة البرتغالية بالقاهرة ، بدءا بتقييم ومناقشة خطة العمل التي تشمل المناهج الدراسية والأساليب والأنشطة المستخدمة بالقسم ، وصولاً الي عملية التقييم النهائية.

نعتزم عن طريق هذ البحث تقديم بعض الاراء والمقترحات التي ستساعد بدورها علي زيادة نمو تدريس اللغة البرتغالية في القاهرة ، وذلك وفقاً للدراسات والمنظورات البحثية.

**مفاتيح البحث :** لغة أجنبية ثانية ؛ الأنظمة التعليمية ؛ المناهج الدراسية ؛ تحسين تدريس البرتغالية.

## **Introdução:**

### **1. Apresentação do problema:**

O estudo aborda a problemática do ensino de português como língua estrangeira (PLE), centrando-se no caso particular, do Egito. Nele, há que considerar múltiplos fatores: um sistema educativo diferente, o contexto cultural e linguístico, o perfil dos alunos e a presença de outras línguas estudadas, bem como os desafios e o futuro de ensino de português no Cairo.

Para refletir acerca desta questão, é necessário falar da implantação do ensino da língua portuguesa no Egito, particularmente no ensino superior na Universidade de Ain Shams, como língua de não especialidade. Considerando o facto de o português ser uma das línguas com maior crescimento nos últimos anos no Egito, com um número de alunos cada vez mais elevado, numa época em que existe uma falta enorme de professores e pessoas com formação para dar apoio ao ensino dessa língua, bem como a falta de investigações nesta área, este trabalho pretende dar um contributo importante para a compreensão dos desafios que se colocam ao ensino-aprendizagem dessa língua.

O estudo é baseado na minha experiência pessoal de quatro anos como aluno de português, o que me permitiu compreender melhor a realidade do processo de ensino-aprendizagem desta língua na Universidade de Ain Shams, bem como das dificuldades e das necessidades dos alunos dessa língua.

### **2. Objetivos:**

O objetivo principal deste trabalho é refletir sobre a problemática de ensino da Língua portuguesa LE no Cairo, e para isso propus os seguintes objetivos:

1. Relacionar a língua portuguesa com o contexto linguístico do Egito, em especial, o do Cairo e identificar as características que distinguem a língua portuguesa e o árabe dialectal do Egito;
2. Analisar os manuais didáticos utilizados no ensino de Português na Faculdade de Al-Asun, Universidade de Ain Shams;
3. Analisar as abordagens e as metodologias de ensino
4. Analisar o perfil linguístico e cultural dos alunos;

5. Analisar os elementos usados no processo de avaliação dos conhecimentos de PLE, em particular, as provas da avaliação final.

Pretende-se dar um contributo para a melhoria de ensino dessa língua com os resultados obtidos desta pesquisa, uma vez que a intenção do trabalho é descrever o processo de ensino-aprendizagem de português, e em seguida analisar esse processo, dando sugestões e propostas, da maneira que possa apoiar o crescimento do ensino dessa língua no Cairo.

### **3. *Corpus* analisado:**

O trabalho integra os seguintes anexos:

Quatro manuais didáticos em uso no Departamento da Língua Portuguesa LE, na Faculdade de Al-Asun:

TÍTULO	AUTORES	ANO DE EDIÇÃO	EDITOR	MATERIAL COMPLEMENTAR	NÚMERO DE PÁGINAS
<i>Gramática Activa 1</i>	Olga Mata Coimbra e Isabel Coimbra leite	2002	LIDEL, EDIÇÕES TÉCNICAS, LISBOA-PORTO-COIMBRA		129
<i>Gramática Activa 2</i>	Olga Mata Coimbra e Isabel Coimbra leite	2002	LIDEL, EDIÇÕES TÉCNICAS, LISBOA-PORTO-COIMBRA		129

Aprender Português 1	Direção e coordenação do Prof. Doutor João Malaca Casteleiro.  Carla Oliveira, Maria José Ballmann e Maria Luísa Coelho	Reimpressão de 2014	TEXTO EDITORES	Um caderno de exercícios.  Um CD áudio	161
Aprender Português 2	Direção e coordenação do Prof. Doutor João Malaca Casteleiro.  Carla Oliveira e Maria Luísa Coelho	2007	TEXTO EDITORES	Um caderno de exercícios.  Um CD áudio	158

#### **4. Importância e limitações do trabalho:**

A importância deste trabalho reside no contributo que ele poder dar para a melhoria do ensino de língua portuguesa no Cairo, bem como perceber o modo como a língua portuguesa LE, está a ser ensinada nessa cidade. No entanto, os dados utilizados na sua elaboração restringem-se à realidade da Faculdade de Al-Asun, quer no que se refere aos dados recolhidos por inquérito, quer no que se refere às informações recolhidas por entrevista.

# Capítulo 1

## 1.1 Egito – enquadramento etno-linguístico:

Egito (em árabe, [ˈmiʃr]), ou República Árabe de Egito, é um país árabe do Médio Oriente, localizado ao norte do continente africano. É um país transcontinental, sendo a maior parte do estado no nordeste, e na Ásia, fica a península do Sinai. As duas partes estão separadas pelo mar vermelho e pelo Canal de Suez.

O Egito faz fronteira com a Líbia a oeste, com Sudão ao sul, com a Faixa de Gaza e Israel a nordeste, além de ser banhado pelo Mar Mediterrâneo ao norte e pelo Mar Vermelho a leste.

O Egito possui um território que ocupa uma área cerca de 1.001 450 km<sup>2</sup>, tendo uma população estimada em 85 milhões de habitantes. Grande parte da população concentra-se nas margens do rio Nilo, que se considera a única parte do país propícia ao desenvolvimento da agricultura.

Quase 50% da população do Egito vivem nos grandes centros urbanos do país, principalmente na capital Cairo e na cidade de Alexandria.

É o 16º país mais populoso do mundo, sendo quase 94 % da população formada por egípcios, e falam o dialeto árabe egípcio e têm suas origens de uma etnia semítica-camítica. Os 6 % restantes representam; os Beduínos, é um povo que tem práticas tribais e nómades e vive nos desertos do Sinai, seguido pelos Núbios, é o terceiro maior grupo étnico no país, é um povo africano estabelecido no país há milhares de anos e vive no Alto Nilo do Egito, nomeadamente nas cidades do Luxor e Assuão.

Além disso, Existem outras minorias étnicas de povos que por razões históricas passaram pelo território egípcio: romanos, italianos, gregos, ingleses e turcos.

As religiões predominantes são o Islão (87 %) e o cristianismo (13%) sendo quase 90% deles são ortodoxos.

O Egito antigo foi uma das maiores civilizações do mundo. É conhecido pelos seus monumentos mais famosos no mundo, como as três pirâmides de Quéops, Quéfren e Miquerinos, os templos e os vales faraónicos no sul do país em Luxor e Assuão.

Atualmente, o Egito tem um papel importante na política e na economia do Médio Oriente.

A agricultura é o setor mais importante na economia do país. Aliás, o Egito tem uma renda substancial do turismo, tanto de turismo de arte e cultura, a partir dos

monumentos egípcios famosos, como do turismo de férias, atraídos pelos centros turísticos de Sinai, e em particular pelo mar vermelho.

## 1.2 Introdução à Língua Árabe:

O árabe (العربية, [al-ʕaraˈbijæ] ) é uma língua que pertence ao ramo semítico da família afro-asiática. O primeiro texto escrito em árabe foi descoberto em inscrições em pedras na Síria, que são datadas de 328 d.C.

O árabe é a quinta língua mais utilizada no mundo. É a língua oficial em 22 países do mundo, falada por mais de 280 milhões de pessoas.

É a língua do Corão [qurˈʔea:n], ou seja é a língua espiritual da religião Islâmica, uma das maiores religiões do mundo, em termos de número de pessoas.

Uma vez que, o Corão não se deve ser traduzido, o árabe tem importância em quase todo o mundo muçulmano, exercendo assim uma grande influência em idiomas não árabes de países muçulmanos como por exemplo o persa e o turco.

Por outro lado, e por razões históricas, o árabe teve influência em alguns idiomas europeus, principalmente, o espanhol e o português.

O árabe é por vezes chamado a língua de Dahd [dʕ] (um som do alfabeto árabe que segundo os árabes não existe em nenhuma outra língua).

Abu at-Tayyib Ahmad al-Mutanabbi, um dos poetas e escritores mais importantes na História árabe no século IX d.C, diz em um poema, (tradução minha):

وَبِهِمْ فَخْرُ كُلِّ مَنْ نَطَقَ الضَّاءَ      دَوَعَوْذُ الْجَانِي وَغَوُثُ الطَّرِيدِ

*Têm orgulho todos aqueles que pronunciam o Dahd, ajudam o fugitivo e perdoam o infrator que recorre e pede ajuda.*

Na mesma linha, Ahmed Ibn Faris, um dos escritores e líderes religiosos árabes mais importantes no século IX d.C, intervém no livro de *Al-Sahaby em filologia e as regras dos árabes na fala*, no capítulo das letras, e diz (tradução minha):

فَأَصْلُ الْحُرُوفِ الثَّمَانِيَةِ وَالْعَشْرِينَ الَّتِي مِنْهَا تَأْلِيفُ الْكَلَامِ كُلِّهِ... فَأَوَّلُ الْحُرُوفِ (الْهَمْزَةُ)... وَمِمَّا اخْتَصَّتْ بِهِ لُغَةُ الْعَرَبِ (الْحَاءُ) وَ(الظَّاءُ)، وَزَعَمَ نَاسٌ أَنَّ (الضَّادَ) مَقْصُورَةٌ عَلَى الْعَرَبِ دُونَ سَائِرِ الْأُمَمِ

*Das 28 letras, através das quais foi inventada a língua, a primeira é o “hamza”, e no que diz respeito às letras exclusivas dos árabes, vêm “haâ” e “th’aa”, e em relação à letra “dahd”, há quem diga que se limita exclusivamente aos árabes, sem outras nações*

Partindo das explicações e das definições de ambos autores, percebe-se que das 28 letras que possui o árabe, existem algumas letras com sons difíceis, fazendo com que as pessoas não árabes tenham algumas dificuldades em pronunciar esses sons.

### **1.3 Visão linguística do Mundo Árabe:**

Para começar, convém explicar a situação linguística dos países árabes em geral. O árabe clássico é a língua oficial tanto do Egito, como dos outros estados árabes. É língua de uso muito restringido, pois é usada apenas nas instituições oficiais, na educação e na escrita. No entanto, existe o árabe coloquial ou o dialeto “aameyya” [ʕa:mijæ], em árabe egípcio, designações que se referem às diversidades variantes nacionais ou regionais que formam a língua oral.

O árabe é igual a qualquer outra língua, no sentido em que, inclui muitas pronúncias distintas e mesmo diferentes gramáticas e vocabulários, produzindo assim desta maneira vários sotaques e dialetos.

#### **1.3.1 Os principais dialetos árabes são:**

##### **1. O Árabe Egípcio:**

O árabe egípcio, “ al-masri” [al-masʕri:] é um dialeto do árabe, originário da zona do Delta do Nilo, em torno dos seus centros urbanos, Cairo e Alexandria. É o dialeto mais conhecido no mundo árabe e o dominante no Egito, falado pela maioria dos habitantes.

Apesar de ser um dialeto apenas falado, às vezes é usado na escrita de romances, poemas, peças de teatro, bandas desenhadas, etc.

Esta é uma parte de um poema escrito em egípcio “masri”, de Salah Jahin, [sʕa'la:h ʒæ'hi:n] um poeta egípcio famoso que morreu em 1986:

أنا شاب لكن عمري ألف عام  
وحيد لكن بين ضلوعي زحام  
خائف ولكن خوفي مني أنا

أخرس ولكن قلبي مليان كلام

*Sou jovem, mas tenho mil anos de idade*

*Sozinho, mas entre as minhas costelas, há aglomeração*

*Tenho medo, mas medo de mim próprio*

*Calado, mas o meu coração está cheio de palavras*

(Salah Jahin, Quartetos de Salah)

O árabe egípcio foi adotado pelos egípcios após a conquista islâmica do Egito, ocorrida no século VII d.C, e foi influenciado pelas línguas nativas, como o copta e o egípcio, falados no Egito no período pré-islâmico e, posteriormente, por outras línguas como o turco, o francês, o inglês, o italiano.

Segue-se uma tabela com alguns exemplos da influência desses idiomas no árabe egípcio nessa altura:

Idioma	Origem de palavra	Transformação da palavra para o árabe egípcio	Significado da palavra em árabe clássico	Significado da palavra em português
Francês	Jupe	[ˈʒi:βæ] جيبية	[tanu:ræ] تنورة	Saia
Italiano	Gamberi	[ˈgãβari:] جمبري	[ˈru:βja:n] روبان	Camarão
Turco	Oda	[ˈɔdʕæ] أوضة	[ˈɣɔrfæ] غرفة	Quarto
Copta	Eetty	[ˈi:ði:] ايدي	[jad] يد	Mão

Cerca de 76 milhões de egípcios falam um contínuo dialetal, dos quais o caiota é o mais destacado.

De acordo com o escritor Muhammed Riad Karim, no seu livro, *Um sumário sobre os dialectos árabes*, no capítulo de *a normalização linguística e a formação de uma linguagem comum*, explica que:



الأذاعة والتلفزيون من وسائل الاعلام الخطيرة التي تساعد علي الوحدة اللغوية وايجاد اللغة المشتركة ،  
 فما يذاع فيهما باللغة الأدبية له أثر كبير في هذا المجال لاسيما اذا حاول المستمعون تقليد المذيع او المتكلم فيهما ،  
 وبخاصة اذا كان المتكلم من ذوي المكانة المرموقة ، فكلما (بدء) بفتح الباء وسكون الدال كان ينطقها الرئيس  
 الراحل جمال عبد الناصر – رحمه الله- بكسر الباء في خطبه ، وقد شاع هذا النطق علي ألسنة كثير من المتعلمين ،  
 مما يدل علي تأثير الاذاعة والتلفزيون في نطق المستمعين. وحسبك أن تري تقليد كثير من الشباب والأطفال لما  
 يذاع فيهما من أشياء تحظي باعجابهم

*Os média de rádio e da televisão são meios importantes que ajudam à  
 normalização linguística e a formação de uma linguagem comum, pois o que se  
 transmite neles através do uso da língua literária tem um grande impacto, Sobretudo,  
 se o assistente tentar imitar o apresentador, e especialmente, se ele é daqueles que têm  
 prestígio. Por exemplo, a palavra “ Ba’da’ ” - significa: “começou” em árabe, com o  
 [b] aberto e o [d] estático, o Presidente Gamal Abdel Nasser- que a misericórdia de  
 deus esteja com ele- costumava pronunciá-la com o [b] fechado, fazendo com que a sua  
 pronúncia da palavra se tornasse comum às línguas de muitos aprendentes, isso mostra  
 o papel da rádio e da televisão na pronúncia dos assistentes. Basta apenas ver a  
 imitação dos jovens e das crianças para as coisas transmitidas que lhes agradam.*

(Muhammed Riad Karim, p.72)

De acordo com o autor, podemos perceber o papel e a influência dos média na linguagem dos assistentes. Neste sentido, o árabe egípcio é amplamente compreendido por quase todo o mundo árabe, devido à importância da média e da televisão egípcia na região, bem como à produção literária, artística e cinemática muito avançada no país, o que o torna a variante do árabe mais falada e uma das mais estudadas.

Dentro do Egito, existem vários dialetos de árabe, os mais importantes são; o cairota, o alexandrino, o dialeto do Suez, o dialeto do Sul “alsi’idi” [as-sa’i:di:], o dialeto dos núbios de Assuão e Luxor no alto Egito no sul, além dos outros dialetos das tribos e de beduínos no deserto de Sinai.

Importa referir que existe uma maneira recente de escrever o árabe egípcio em letras latinas. Essa maneira foi inventada pelos jovens nas redes sociais da internet e conhecida com o nome de Franco Árabe. (Anexo 12)

Cabe ressaltar que uma das características do dialeto egípcio é simplificar a pronúncia dos sons. Às vezes se pronunciam 2 letras com o mesmo som, como no caso das letras “د” > “daal” [d] e “ث” > “tha’al” [ð]:

Por exemplo: a palavra ذرة [ðoræ] (milho) pronuncia-se como [doræ] ذرة

Esta questão será mencionada com as várias pronúncias das diferentes letras na tabela da descrição do alfabeto árabe na próxima parte do trabalho.

## **2. Árabe Magrebino:**

É o árabe falado em toda a zona do Magrebe no norte da África, nos países de Argélia, Marrocos e Tunísia e provavelmente o árabe mais difícil de entender para os países do Médio Oriente, devido à influência da língua francesa nesse dialeto.

## **3. Árabe do Golfo:**

É o dialeto falado na região do Golfo, principalmente nos Emirados Árabes Unidos, Kuwait, Omã, Bahrein, Qatar e algumas partes da Arábia Saudita.

## **4. Árabe do Sham:**

É falado em alguns países árabes como Síria, Líbano, Jordânia e algumas partes da Palestina.

# **1.4 O Alfabeto Árabe:**

O Alfabeto árabe (em árabe: أبجدية عربية [ʔabja'di:jæ ʕara'bi:jæ]) é o segundo alfabeto mais usado no mundo (depois do alfabeto latino).

É usado para escrever a língua árabe, bem como outras línguas como o Persa e as línguas berberes. Aliás, foi utilizado para escrever a língua turca, até ter sido trocado pelo alfabeto latino em 1923.

A sua grande difusão deve-se ao facto do Corão ser escrito em árabe. A sua escrita é da direita para a esquerda.

## **1.4.1 Características do alfabeto árabe:**

- Não há distinção entre maiúsculas e minúsculas;
- As letras geralmente estão ligadas e alteram a sua forma consoante a posição que ocupam na palavra;
- O alfabeto árabe tem 28 letras consoantes;
- Vogais breves são assinaladas facultativamente com sinais diacríticos;

- A escrita representa um “abjad”, ou seja, cada símbolo representa uma consoante ou uma vogal longa.

**1.4.2** Segue-se uma tabela com a descrição de todas as letras em árabe, e como são seus diferentes formatos:

Alfabeto árabe	Nome da Letra	Grafema	Transcrição fonética	Exemplos
أ	Alif	A	[a:] ( a longo )	أسد > [ʔasad] “leão”
ب	ba	B	[b]	بيت > [bajt] “casa”
ت	taa	T	[t]	تفاحة > [toʔfa:hæ] “maçã”
ث	Thaa	TH/S	[θ] No dialeto egípcio pronuncia-se como [t].	ثوم > [to:m] “alho”
ج	Gim	J/G	[ʒ] No dialeto egípcio pronuncia-se como [g]	جريدة [gari:dæ] “jornal”
ح	Haa	H	[h]	حصان [hosʕa:n] “cavalo”
خ	Khaa	KH	[x]	خبز [xubz] “pão”

د	Daal	D	[d]	دجاجة [da'gagæ] “galinha”
ذ	Thal	DZ/TH/Z	[ð] No dialeto egípcio, pronuncia-se como [d]	ذرة > milho > ['doræ]
ر	Raa	R	[r]	راديو ['ra:dju] “rádio”
ز	Zaa	Z	[z]	زميل [za'mi:l] “colega”
س	Sin	S-SS	[s]	سيارة [sa'ɑ:ræ] “carro”
ش	Shin	SH	[ʃ]	شجرة ['ʃagaræ] “árvore”
ص	Saad	S	[sʕ]	صفر [sʕɪfr] “zero”
ض	Daad	D	[dʕ]	ضرس [dɪrs] “dente”
ط	Taa	T	[tʕ]	طائر [tʕa:ʔɪr] “pássaro”
ظ	Thaa	Z	[zʕ]	ظريف [zʕa'ri:f] “avião”
ع	ʿain	ʿAA	[ʕ]	عين > [ʕayn] “olho”

غ	Ghain	GH	[ɣ]	غريب [ɣa'ri:b] “estranho”
ف	Faa	F	[f]	فم [fɛm] “boca”
ق	Qaa	‘Q	[q]	قلم [ˈʔalam] “caneta”
ك	Kéf	C /K	[k]	كتاب [ki'ta:b] “livro”
ل	Laam	L	[l]	ليلة > [ˈlɛlæ] “noite”
م	Mim	M	[m]	مصر [mɛsˈr] “Egito”
ن	Nuun	N	[n]	نهر > [nahr] “rio”
ه	Haa	H	[h]	هدية [he'dejæ] “prenda”
و	Waw	W	[w] / [u:]	وردة [ˈwɜrdæ] “rosa”
		U	[w] / [u:]	
ي	Iaa	Y	[j] / [i:]	يد [jɛd] “mão”
		I	[j] / [i:]	

## Capítulo 2

### Fundamentação Teórica:

Este capítulo divide-se em 2 partes fundamentais: na primeira, iremos analisar o conceito da Competência Comunicativa, por se tratar de um conceito fundamental na orientação metodológica, a abordagem comunicativa, que é utilizada no ensino de PLE, em geral, e também no caso que é objecto do nosso estudo, em particular. A segunda parte é relativa aos diferentes métodos e abordagens usados no processo de ensino da língua portuguesa no Cairo na Faculdade de Al-Alsun.

### 2.1 Competência Comunicativa:

De acordo com Dell Hymes, a competência comunicativa é a capacidade não apenas de dominar as regras gramaticais de uma língua, mas também respeitar um conjunto de regras que inclui tanto os conhecimentos gramaticais e os outros níveis da descrição linguística (vocabulário, fonética, semântica), como as regras do uso da língua, relacionadas com o contexto sócio- cultural, no qual a comunicação acontece.

*quando falar, quando não, com quem, onde, como, etc.*

Dell Hymes (1979, p.19)

Também Canale e Swain trabalharam este conceito, unindo as competências gramaticais, sociolinguísticas e estratégicas na competência comunicativa, (Canale e Swain, 1980, p. 5).

Partindo da visão dos autores, a competência comunicativa está ligada ao conhecimento gramatical, bem como ao uso da língua no contexto social, ou seja, ela está relacionada tanto com os aspetos linguísticos do processo de aprendizagem, como os pontos sociais e psicológicos desse processo.

Desta forma, considera-se um dos elementos mais importantes do ensino de línguas estrangeiras, no qual o aspeto sócio- cultural exerce uma função primordial. Para a competência comunicativa, a gramática é uma componente indispensável, assim como são importantes os componentes estratégicos, discursivos e socioculturais.

É fundamental que exista a capacidade de formar frases que não são apenas gramaticalmente corretas, mas também são socialmente apropriadas à cultura.

Assim, para Hymes, não é suficiente que o indivíduo saiba a gramática, a sintaxe e o léxico da língua para caracterizá-lo como competente em termos comunicativos. É preciso que, além disso, esse indivíduo use as regras do discurso específico do contexto social na qual se insere.

Face ao exposto, não podemos deixar de salientar a complexidade de esta competência. Como podemos observar, esta competência caracteriza-se como complexa, face à diversidade dos diferentes saberes e subcompetências que comporta. Nesta linha, José Carlos Almeida Filho refere que *o adjetivo “comunicativo” não pode ser reducionisticamente interpretado como a missão de informações, ou de habilidades orais em uma nova língua, nem como qualificativo para um professor, sendo neste caso sinónimo de aberto, simpático ou extravertido. É mais central no campo semântico desse termo a demotação do estabelecimento de relações com outras pessoas, quando se torna relevante o “como” se dizem as coisas e se constroem as ações e identidades.* (2005, p.81)

O indivíduo demonstra competência só no momento em que se sabe quando falar, quando não falar, e a quem falar, etc.

Segundo Brown (2007, p. 188), *cultura é o contexto em que existimos, sentimos e nos relacionamos com outras pessoas.* De acordo com o autor, uma língua faz parte de uma cultura e uma cultura faz parte de uma língua, sendo estes dois aspetos conectados de tal forma que não é possível separá-los sem perder-se a função da cultura ou da língua.

Nesse sentido, conseguimos perceber a importância do componente sócio-cultural na competência comunicativa, uma vez que ela, por si só, não é suficiente para que os aprendentes de uma língua se tornem capazes de comunicar nessa língua.

Partindo do conjunto de definições acima mencionadas, julgo que podemos reconhecer a competência comunicativa como:

1. Capacidade individual: posse de uma habilidade individual específica.
2. Objetivos individuais: controle para atingir os objetivos individuais.
3. Comportamentos: seleção de comportamentos adequados.
4. Sensibilidade e adaptação.

### 2.1.1 Exemplos da Competência Comunicativa:

#### Exemplo 1:

Vejamos, por exemplo, a maneira como dois alunos de português fazem um pedido de café, no contexto social e cultural de Portugal:

-1ºaluno: Eu quero um café, por favor.

-2ºaluno: Queria um café, se faz favor.

Tanto é correto "**eu quero** um café", como "**eu queria** um café". Mas no caso do segundo aluno "queria", mostra delicadeza e civilidade, e aí aparece a importância de adquirir não apenas o conhecimento gramatical da língua, mas também o uso dessa língua no contexto social, na qual a comunicação acontece.

#### Exemplo 2:

Este é um exemplo tirado de sala de aula de ensino de PLE no Cairo. Os alunos costumam tratar a professora de português com “a senhora” em vez da “professora”. Isto acontece, devido ao facto de que no contexto universitário do Egito, não se usa o termo “professor”, mas “o doutor”. Como resultado, os alunos usam o termo “senhora”, pensando que é o termo que corresponde ao “doutor” em árabe.

### 2.1.2 A competência comunicativa segundo o QECR:

Voltando ao conceito de Competência Comunicativa, é importante mencionar os contributos do Conselho de Europa 2001, no “Quadro Europeu Comum de Referência”.

O conceito da competência comunicativa é um dos fundamentos teóricos do QECR. No capítulo 1, além de apresentar os objetivos da competência comunicativa, explica também que o seu aspeto descritivo se deve à própria complexidade da comunicação humana que para ser abordada precisa ser compartimentada.

*A natureza taxonómica do QECR significa, inevitavelmente, uma tentativa de abordagem da enorme complexidade da linguagem humana, analisando a*



*competência em língua nas suas diferentes componentes. É-se confrontado com alguns problemas de caráter psicológico e pedagógico mais ou menos complexos. A comunicação envolve todo o ser humano. As capacidades abaixo isoladas e classificadas interagem de forma complexa com o desenvolvimento da personalidade singular de cada ser humano. Como agentes sociais, todos os indivíduos estabelecem relações com um vasto conjunto de grupos sociais que se sobrepõem e que, em conjunto, definem a sua identidade. Numa abordagem intercultural, é objetivo central da educação em língua promover o desenvolvimento desejável da personalidade do aprendente no seu todo, bem como o seu sentido de identidade, em resposta à experiência enriquecedora da diferença na língua e na cultura. (QECR, 2001, p. 19).*

Através da descrição dada pelo QECR, define-se a aprendizagem e o uso de uma língua como um processo complexo, variando em função do contexto. Existindo assim, uma confluência de diferentes fatores e situações, o que implica ter em conta as dificuldades e limitações que podem intervir durante a comunicação.

A fim de aprender e utilizar adequadamente uma língua, respeitando a diversidade de fatores mencionados anteriormente, o aprendente deverá ser capaz de cumprir o maior número possível de tarefas de fator comunicativo, permitindo desta forma uma prática contextualizada da língua-alvo.

Neste âmbito, parece-nos importante destacar as componentes relevantes da competência Comunicativa. O QECR destaca a competência comunicativa, subdividindo-a em três diferentes componentes *A competência comunicativa em língua compreende diferentes componentes: linguística, sociolinguística e pragmática. Cada uma destas componentes é postulada de forma a compreender o conhecimento declarativo, as capacidades e a competência de realização. (QECR, 2001, p. 34)*

A fim de compreender a função de cada uma destas componentes, apresentaremos a seguir as características de cada uma:

1. Competências Linguísticas;
2. Competências sociolinguísticas;
3. Competências pragmáticas

## 1. Competências Linguísticas:

Hymes define a competência linguística como aquela que *include knowledge of lexical items and of rules of morphology, syntax, sentence - grammar semantics, and phonology* (1980, p.29)

Partindo dessa definição de Hymes, as competências linguísticas abarcam os conhecimentos linguísticos de ordem lexical, gramatical, semântica, fonológica, ortográfica e ortoépica.

Desta forma, não se foca apenas nos conhecimentos no sentido de quantidade e qualidade, mas também na maneira como esses conhecimentos são armazenados.

Nessa mesma linha, o QECR afirma-se o mesmo; *A competência linguística inclui os conhecimentos e as capacidades lexicais, fonológicas e sintáticas, bem como outras dimensões da língua enquanto sistema, independentemente do valor sociolinguístico da sua variação e das funções pragmáticas e suas realizações* (QECR 2001, p.34)

Segundo o QECR a competência linguística abarca diferentes componentes:

1. **Competência lexical:** trata da habilidade de utilizar o vocabulário de uma língua, compreendendo elementos lexicais e gramaticais.
2. **Competência gramatical:** refere-se ao conhecimento linguístico e ao domínio das regras gramaticais da língua.
3. **Competência semântica:** consiste na capacidade e no conhecimento que o aprendente possui sobre a organização do significado.
4. **Competência fonológica:** trata da capacidade e do conhecimento fonético da língua, tanto na produção como na percepção.
5. **Competência ortográfica:** traduz-se pelo conhecimento ortográfico da língua, e a habilidade de percepção dos símbolos com os quais se compõem os textos.
6. **Competência ortoépica:** envolve a leitura de um texto, para um público, sendo capaz de pronunciar novas palavras que possam surgir.

## 2. A Competência Sociolinguística:

A competência sociolinguística abarca os conhecimentos das normas e das regras sociais, bem como do uso da língua segundo padrões e condições socioculturais.

*Sociocultural rules and rules of discourse. Knowledge of these rules will be crucial in interpreting utterances for social meaning, particularly when there is a low level of transparency between the literal meaning of an utterance and the speaker's intention.* (Hymes 1980: p.30)

De acordo com o autor, a competência sociolinguística trata-se da capacidade necessária para interagir com contexto social no ato de utilização da língua.

É a habilidade de saber utilizar os elementos linguísticos de relações sociais; as regras de delicadeza, as diferentes expressões idiomáticas, os sotaques e os dialetos, etc.

### **3. A Competência Pragmática:**

A competência pragmática abarca os conhecimentos que o aprendente possui acerca dos princípios fundamentais das competências discursiva e funcional.

A primeira envolve o conhecimento de articular frases e formas gramaticais, a fim de produzir discursos adequados e textos corretos nos diferentes géneros. A segunda trata da capacidade do uso tanto do discurso oral, como do discurso escrito, para determinadas fins.

## **2.2 Princípios gerais dos métodos e das abordagens usados no ensino de Português no Cairo:**

Nesta parte, apresentaremos as visões teóricas e as respetivas características das metodologias de ensino usadas no Curso de Português Língua Estrangeira, bem como nos outros departamentos da Faculdade de Al-Asun, Universidade de Ain.

Neste estudo procuramos entender quais as dificuldades que ocorrem na aplicação dessas abordagens e os efeitos das orientações pedagógicas dos outros departamentos da Faculdade nos alunos, a respeito das metodologias no ensino de que aí são aplicadas. De facto, pretende-se observar o modo como se ensinam as outras línguas estrangeiras na Faculdade, tendo em atenção, particularmente, as abordagens e as técnicas didáticas usadas nesses departamentos, ou seja, será analisada a maneira, como o professor, a partir da identificação do perfil de cada aluno, sabendo a primeira língua estrangeira que ele estuda, as suas necessidades e os seus problemas linguísticos, consegue escolher

conteúdos, definir objetivos e metodologias, com vistas a assegurar sucesso no ensino de português.

Também, serão discutidos alguns conceitos relevantes. Estes dão contributo para afirmarmos quando uma abordagem de ensino de línguas é mais eficaz ou efetiva.

Além disso, serão discutidas as metodologias utilizadas no seminário da língua árabe (língua materna), bem como as características e os efeitos dos aspetos didáticos desse seminário, quanto ao ensino de português na mesma Faculdade.

### **2.3 Visão teórica:**

O que é aprender? O que é ensinar? O que é a linguagem e qual é a sua natureza? Qual é o perfil do professor e do aluno no processo de ensino-aprendizagem?

Estas questões são extremamente fundamentais para aqueles que se envolvem nestes processos. A visão do teórico sobre a linguagem e o processo de aprendizagem influencia bastante na construção de uma abordagem ou um método. Através da análise destes conceitos acima mencionados, encontraremos traços distintivos que nos fazem compreender a natureza dos métodos e abordagens, quando uma abordagem é mais adequada ou não, quando é mais comunicativa, ou mais gramatical, etc.

Ensino e aprendizagem são dois processos complementares, mediados pelo uso da linguagem. Pode-se ensinar sem que alguém aprenda, e pode-se aprender sem que haja alguém a ensinar.

O aprender é bastante complexo, pois envolve vários fatores: variáveis sociais, afetivas, económicas e até políticas. Este processo está ligado mais ao conhecimento. É preciso relacionar-se com o outro para colocá-lo no lugar do ensinante e estabelecer uma relação forte para que se possa entrar em contacto com o conhecimento por ele oferecido. Entre o ensinante e o aprendente, abre-se um campo de diferenças onde existe o fator de adquirir conhecimentos por intermédio da construção de uma relação forte. Para que o sujeito aprenda, é necessário mostrar o seu conhecimento, deixar-se a abrir ao outro e, assim, incorporar seus ensinamentos. O conhecimento prévio, fruto das vivências de cada um, faz parte primordial do processo desse sujeito.

Por outro lado, o processo de ensinar envolve também diversas variáveis e pode ser considerado ou como algo estático, individual, ou, por outro lado, aberto a

experiências dialógicas, nas quais questões da comunicação são consideradas como essenciais. Concorde com este segundo paradigma por acreditar que a aprendizagem e a construção do conhecimento são dialógicas por natureza. Ensinar aprendendo, essa é a grande estratégia.

O ensinar e o aprender caminham juntos. Mais do que ensinar conteúdos, ser ensinante está ligado a abrir caminhos. Não se transmite apenas conhecimento, mas, sim, sinais deste, para que o outro possa transformá-lo de forma subjetiva.

Os métodos de ensino/aprendizagem podem ser vistos como orientações para que o professor possa refletir sobre os processos envolvidos, tentando criar sua própria visão informada pela prática diária. O professor é, de certa forma, influenciado pelas suas experiências anteriores como professor ou aluno de língua estrangeira. É necessário mencionar, também, o papel da visão de mundo que o professor detenha, o que o leva a identificar-se mais com um método do que com outro.

O aluno também é influenciado por pressupostos do que seja ensinar/aprender e isto também interfere no seu processo de ensino/aprendizagem, levando-o a identificar-se melhor com um ou outro método.

### **2.3.1 Um olhar ao perfil do professor no processo de ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras:**

O contexto atual na qual se insere a formação de um professor de Línguas Estrangeiras tem exigido a preparação de um profissional com várias habilidades e competências que o permitam a desenvolver uma prática didática crítico-reflexiva, ou seja uma teoria pedagógica orientada para a melhoria do processo de Ensino-Aprendizagem de Línguas.

É preciso que os professores tenham mais do que o conhecimento da língua alvo e a experiência no ensino, pois tais elementos parecem-no insuficientes para um ensino eficaz.

Segundo Almeida Filho, a abordagem do ensino *é a força potencial que determina e orienta o fazer do professor. É o conjunto de disposições do professor que irá orientar suas ações de ensinar língua estrangeira.* (Almeida Filho 1993, p.17)

De acordo com o autor, a abordagem do ensino é a base do conhecimento (crenças, visões, pressupostos, ideias, princípios) que irá reflectir-se na atuação do professor.

Assim, durante o processo de formação, o professor propõe a sua prática pedagógica e as suas teorias e ideias sobre o que seja o processo de ensino-aprendizagem, a língua e a cultura alvo e a linguagem. Esses são os elementos essenciais que caracterizam a função do professor no ensino de línguas estrangeiras. Deste modo, o professor atua orientado por certos conceitos e a sua acção pode ser dependente da motivação, interesse, e dificuldades do aluno.

Tendo em conta as habilidades mencionadas acima, o professor deve:

- Ser capaz de partir dos interesses, das dificuldades, dos saberes que os alunos transportam;
- Utilizar metodologias, representações, trabalhos em grupo para dinamizar atividades em que se aprenda a ter em conta a opinião do outro;
- Ser flexível nas expectativas que tem dos alunos;
- Estar disponível para elaborar atividades que proporcionem aos alunos uma troca de ideias e respectivas informações relativamente às culturas em presença.

### **2.3.2 Teorias e técnicas do professor em sala de aula:**

Julgo que o sucesso do processo de aprendizagem de uma língua estrangeira depende de muitos fatores relacionados tanto aos alunos quanto aos professores. Nesse sentido, para um melhor processo de ensino-aprendizagem de LE, os alunos precisam de estar motivados e interessados nesse processo, o qual acontece por meio de um professor que faz de sala de aula um ambiente de interação.

Assim, não basta que o professor tenha uma boa formação e competência linguística, dominando bem as regras e as normas da língua, ele deve também conhecer bem os alunos e as suas necessidades e dificuldades.

Durante a aula, o professor deve administrar as atividades e lidar com os alunos de maneiras diferentes. As atividades propostas ou feitas pelo professor devem permitir que o aluno use e comunique na língua estrangeira que está a aprender, por meio de

textos de Literatura, História, cultura, etc. desenvolvendo assim as suas capacidades de produção e compreensão na comunicação.

Além disso, ele deve ter em conta o facto de que muitos dos alunos têm um conjunto de conhecimentos gramaticais e das regras da língua mas nem todos podem aplicar adequadamente esses conhecimentos na situação da comunicação e aí vem a importância da sua metodologia e ação na sala de aula em desenvolver a competência comunicativa dos alunos.

Como notou Lía Tabilo, o professor de PLE deve ter um perfil com as seguintes características:

1. *Conhecer e dominar a língua e cultura portuguesas sem as apresentar como uma unidade estereotipada e historicamente radicada nas zonas luso-falantes do continente europeu.*
2. *Estimular as competências comunicativas e alertar os alunos para a variedade de pronúncias possíveis.*
3. *Praticar metodologias activas e diversificadas e proporcionar conhecimentos sobre a origem histórica da Língua Portuguesa e dos contributos de outras línguas para o léxico.*
4. *Regular o processo de ensino e aprendizagem e apresentar os conteúdos de forma contextualizada sem omitir informação sobre a constituição dos povos ou das suas práticas.*
5. *Gerir a diversidade e a diferença ao utilizar designações de tipo variante europeia, brasileira, angolana, etc.*
6. *Envolver-se em dinâmicas de grupo e desenvolver a curiosidade filológica e cultural do aluno de PLE.*
7. *Promover a mudança e nunca considerar a língua e a cultura lusófona como superiores às da origem do aluno de PLE. (Lía Tabilo, 2011 p.29)*

## **2.4 Sistema Educativo no Egito:**

O sistema público de educação no Egito é desenvolvido como um centro de educação não só para o Egito, mas para todo o mundo árabe. O Cairo tem o maior número de escolas e instituições de ensino superior no Egito.

A educação é concedida gratuitamente pelo governo desde a escola primária até a universidade. O sistema educativo no país é dirigido pelo Ministério da Educação com o apoio de governo e outras organizações multilaterais.

O sistema educacional é composto por quatro níveis: primário, preparatório, secundário e universitário. A formação primária é obrigatória para todas as crianças na idade de 6 a 12 anos.

Aqui está uma tabela com a descrição dos níveis do sistema educacional do Egito e com a idade do alunos em cada nível ;

<b>Níveis de formação</b>	<b>Idade</b>
<b>Escola infantil</b>	4 -6 anos
<b>Escola primária</b>	6 -12 anos
<b>Escola preparatória</b>	12-14 anos
<b>Escola secundária</b>	15-17 anos

Uma criança entre os 4 e os 5 anos começa por frequentar a escola primária, em que efetua os seus primeiros anos de formação, aprendendo as competências básicas. Terminará a primária por volta dos 11 anos. Uma vez que termina a escola primária, passa para a fase preparatória, que frequentará entre os 12 e os 15 anos, e posteriormente para a escola secundária. Em média, um estudante termina a escola secundária por volta dos 17-18 anos de idade.

A obtenção de uma habilitação da escola secundária é comprovada através de um certificado de habilitações que todas as escolas elaboram para os seus estudantes.

Para ingressar em uma instituição de ensino superior, é necessário obter um diploma do ensino secundário. Também, é preciso que, nos dois últimos anos da escola secundária, todos os estudantes realizem provas avançadas por matérias de acesso às faculdades de ensino superior.



### ***2.4.1 Escolas no Egito:***

Geralmente, existem dois tipos de escolas no sistema educativo no Egito: escolas públicas e escolas privadas, sendo estas últimas conhecidas como “colégios experimentais de línguas”.

- **Escolas públicas:**

Um tipo de escola do governo, esta fornece o currículo nacional de ensino. Todas as disciplinas são ensinadas em árabe e o inglês é ensinado como língua segunda. Depois, o francês é adicionado na escola secundária como língua estrangeira. Estudar nas escolas públicas é completamente gratuito, através do apoio do governo egípcio.

- **Escolas privadas:**

Existem 4 tipos de escolas privadas no Egito:

- **Escolas experimentais “comuns”:** estas fornecem currículos acadêmicos parecidos com o currículo nacional das escolas públicas, mas com turmas com menos alunos e mais atenção às necessidades dos alunos.
- **Escolas de línguas:** ensina a maior parte do currículo acadêmico do governo em inglês, e adiciona o francês ou o alemão como segunda língua estrangeira desde a escola primária até a fase secundária.
- **Escolas religiosas:** são escolas de orientação religiosa como Al Azhar e as escolas católicas.
- **Escolas internacionais:** as escolas internacionais seguem, normalmente, um programa de ensino estrangeiro como o Norte-americano, Britânico ou Alemão. O que significa que estas estão creditadas internacionalmente e os alunos podem prosseguir com os seus estudos nesses países e sem qualquer restrição. Os graus são obtidos a partir do Ministério da Educação. Estas escolas oferecem algumas das melhores instalações e atividades. Algumas universidades egípcias exigem notas mais altas para os alunos destas escolas para a inscrição no ensino superior.

#### ▪ **Sistema do Al Azhar:**

É um ramo do sistema público de ensino, o sistema de Al Azhar é composto por seis anos de formação primária, uma fase preparatória de três anos, e logo três anos de estágio secundário. Este sistema é dirigido pelo Conselho Supremo da Instituição do Al Azhar, sob a supervisão do Ministério da Educação.

O currículo académico deste sistema, reside na preocupação com temas e estudos religiosos e todos os estudantes são muçulmanos. Os graduados deste sistema são automaticamente aceites na Universidade de AL Azhar.

#### **2.4.2 Um olhar ao ensino secundário e a sua influência no curso de línguas na faculdade de Al-Asun no Egito:**

O curso secundário é a terceira etapa na formação do estudante egípcio. É um dos cursos mais importantes no ensino egípcio. Existem 2 tipos de escolas secundárias:

- **Escola secundária geral:** são três anos de estágio secundário, visam a preparação do estudante para o ingresso no ensino superior.

Dentro do curso secundário geral, existem duas áreas de estudos, a científica e a literária, exigindo assim de cada estudante escolher um dos dois ramos, da maneira que se forme numa das áreas para proceder à faculdade da sua formação.

- **Escola secundária profissional:** inclui três áreas diferentes: industrial, comercial e agrícola. São 4-5 anos de curso, e após a conclusão, o aluno geralmente entra no mercado do trabalho.

Apenas os graduados da escola secundária geral podem ser admitidos para a universidade depois de obter o seu certificado de educação secundária, dependendo das notas e da pontuação nos exames de especialidade, tanto no ramo científico como no ramo literário.

Cabe realçar que os alunos de ensino secundário do ramo literário interessados em fazer o curso de línguas na faculdade de Al-Asun, dão muito importância às duas línguas estrangeiras estudadas nesta fase, uma vez que a faculdade de Al-Asun para além de adotar as notas totais do aluno no ensino secundário para o ingresso na faculdade, usa as notas dos exames nacionais das línguas estrangeiras estudadas para a seleção de departamento.

Não existe exame de admissão, exigindo assim dos alunos usar as notas obtidas nos exames de línguas estrangeiras na escola secundária para as suas candidaturas. As notas das provas e da redação terão pesos diferentes conforme o departamento e a língua pretendida pelo aluno.

Os departamentos de Japonês e Coreano são os departamentos que exigem notas mais altas, principalmente na língua inglesa, uma vez que todos os professores são estrangeiros e o inglês é a língua de ensino nesses departamentos. Aliás, são os únicos da faculdade com um número de alunos muito reduzido (apenas 25 alunos por ano).

É importante mencionar que a primeira língua estrangeira estudada na escola secundária é o inglês e a segunda sempre varia, dependendo do tipo de escola e da escolha do aluno, mas as línguas mais comuns são francês, espanhol, italiano, alemão, permitindo assim aos alunos desses idiomas entrar nesses departamentos sem preocupação com as notas obtidas na escola secundária.

Relativamente aos alunos que estudaram no curso secundário uma língua diferente daquela que ele pretende estudar na faculdade, tem que obter a nota mínima exigida por cada departamento para o ingresso.

Cabe ressaltar que os departamentos de Espanhol, italiano, inglês, russo e alemão são os departamentos com mais número de alunos, em média 350 alunos, formando 4 ou 5 turmas, dependendo de cada departamento, e seguidos pelos departamentos do chinês, francês, turco.

### **Departamento de Português na Faculdade de Al-Asun, Universidade de Ain Shams:**

A Universidade de Ain Shams é uma instituição de ensino superior localizada no Cairo, Egito. A Universidade oferece cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento, para além de outros cursos nos níveis de graduação, pós-graduação e livres.

Quando foi criada em 1950, tinha apenas oito faculdades: Faculdade de Ciências, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Medicina, Faculdade de Comércio, Faculdade de Letras, Faculdade de Direito, Faculdade de Agricultura, e Faculdade de Mulher. Em 1969, a Faculdade de Educação, tornou-se o nono elemento da Universidade. Em 1973, a Faculdade de Al-Asun tornou-se o décimo elemento da Universidade, que é a terceira universidade egípcia mais antiga e com mais desempenho e prestígio académico.

## **2.5 Faculdade de Al-Asun - “ línguas”:**

É a anterior escola de idiomas, com mais de 168 anos de História. A faculdade oferece cursos de línguas, culturas e literaturas / filologia.

Existe na faculdade apenas um curso único de licenciatura em filologia de línguas, de quatro anos, permitindo aos licenciados uma sólida formação em duas línguas estrangeiras, bem como um aperfeiçoamento de conhecimentos literários, linguísticos e culturais, numa perspetiva prática.

É objetivo desta licenciatura uma formação de especialização em uma das duas línguas estudadas, sendo a segunda ensinada de modo geral como segunda língua estrangeira LE, como no caso do português, que só pode ser estudado como LE e não como língua de especialização.

A Faculdade está funcionalmente organizada em 15 departamentos académicos que correspondem a um domínio e uma especialização em Filologia de línguas;

- Departamento de Árabe
- Departamento de Inglês
- Departamento de Espanhol
- Departamento de Francês
- Departamento de Alemão
- Departamento de Persa
- Departamento de Italiano
- Departamento de Russo
- Departamento de Checo
- Departamento de Turco
- Departamento de Chinês
- Departamento de Japonês
- Departamento de Coreano
- Departamento de Hebraico
- Departamento de Haúça “língua africana”

É importante mencionar, que cada um dos departamentos acima mencionados, oferece cursos e seminários de especialização e de não especialização, exigindo aos

alunos optar por duas línguas diferentes, sendo uma de especialização e a outra como língua estrangeira LE.

Além destes idiomas, a faculdade inclui mais três cursos de línguas de não especialização, que só podem ser ensinadas como LE:

- Curso de Português
- Curso de Húngaro
- Curso de Polaco.

## **2.6 Características gerais da Faculdade de Al-Alsun:**

Al-Alsun significa línguas em árabe, pelo nome percebe-se claramente que o objetivo principal dessa faculdade é o ensino das línguas estrangeiras, o que faz dela diferente da faculdade de Letras;

1. A estrutura da Al-Alsun foca somente no ensino das línguas, bem como no aperfeiçoamento das competências comunicativas dessas línguas, oferecendo disciplinas que visam um tipo de formação reflexiva sobre os fenômenos linguísticos e literários, permitindo assim uma melhoria das competências práticas das línguas. No entanto, a Faculdade de Letras não se limita apenas ao ensino de línguas, mas abrange outras áreas diferentes: Filosofia, História e Ciências Sociais, entre outras.
2. Pelo contrário da Faculdade de Al-Alsun que têm muitos departamentos de idiomas, existem na faculdade de Letras apenas três ou quatro departamentos de línguas, dependendo do desempenho de cada faculdade, “ Inglês, francês e espanhol são os mais comuns do curso de letras”.
3. O curso de Al-Alsun oferece disciplinas obrigatórias que têm como objetivo o aprofundamento de competências científicas, técnicas e literárias necessárias à prática de tradução, permitindo desta maneira uma sólida formação nas diversas áreas de tradução e na qualificação a profissionais dessas áreas, o que não existe na faculdade de letras.
4. A estrutura da licenciatura de Al-Alsun possui a disciplina de Estudos Árabes como cadeira obrigatória durante os quatro anos da licenciatura em todos os departamentos, permitindo assim um aperfeiçoamento das competências linguísticas

do árabe que visam a melhoria da capacidade dos alunos na tradução da língua estrangeira para o árabe.

5. O currículo de Al-Asun inclui disciplinas como fonética, sintaxe, análise do discurso.

## **2.7 Faculdade de Al-Asun: métodos, abordagens e sistema educativo:**

### **Curso de Al-Asun e a realidade pedagógica:**

#### **1. Introdução:**

Um graduado da Faculdade de Al-Asun deve conhecer a estrutura e o funcionamento da Língua estudada, entender os aspetos linguísticos, e sobretudo reconhecer a diversidade de usos. Ao mesmo tempo, deve ser capaz de utilizar as modalidades escrita e oral da língua estrangeira em que se cursou. Essas habilidades são fundamentais para um graduado da Faculdade de Al-Asun. Não é, no entanto, o que ocorre com todos os alunos, em função da maneira como se ensinam as línguas estrangeiras na faculdade.

A estrutura da licenciatura em línguas estrangeiras na faculdade de Al-Asun é igual em todos os departamentos da faculdade. Em todos eles, as disciplinas estão divididas em três grupos: disciplinas de estudos linguísticos, disciplinas de estudos literários e disciplinas de tradução. As disciplinas dos três grupos são obrigatórias para além da disciplina dos estudos árabes (estudos linguísticos e literários) que é obrigatória para todos os alunos da faculdade.

Uma das características do curso de Al-Asun é o equilíbrio na importância atribuída ao estudo da língua e da literatura, o que enriquece o conhecimento do aprendiz sobre a língua. No terceiro grupo, de estudos de tradução, inclui disciplinas de fundamentação para a prática da tradução, são 2 cadeiras de tradução ( tradução: língua estudada para o árabe / árabe para a língua estudada).

O objetivo das disciplinas é, primeiro, capacitar o aluno nas quatro habilidades linguísticas (recepção e produção oral e escrita) como elementos básicos para a reflexão sobre a língua estrangeira estudada e o desenvolvimento da sua habilidade em contextos culturais diversos. Essa competência permite ao aluno passar às outras vertentes de

literatura e tradução. Ao longo dos 8 semestres e através dessas disciplinas obrigatórias, esses conhecimentos permitem ao aluno desenvolver suas capacidades para o uso da língua estrangeira em contextos teóricos e prático.

Segue-se uma tabela com as disciplinas da Licenciatura do Curso de Al-Asun:

<b>Estudos linguísticos</b>	<b>Estudos literários</b>	<b>Estudos de tradução</b>
Obrigatórias	Obrigatórias	Obrigatórias
Fonologia e fonética da língua	Introdução à literatura da língua	Estudos tradutológicos
Gramática da língua	Cultura e literatura dos países da língua	Tradução árabe/língua estudada língua estudada/árabe
Leitura e compreensão de textos académicos	Tópicos especiais da literatura do país origem da língua	Tópicos de tradução; políticos, económicos, literários, etc.
Cadeiras de Conversação	Textos, poesia e arte dos países da língua	
Estudos linguísticos do Árabe; gramática da língua, leitura e compreensão de textos académicos	Literatura e cultura do árabe; textos, poesia e arte	

## **2.8 Métodos e abordagens utilizadas na Faculdade de Al-Asun:**

O que interessa, no que diz respeito aos métodos e abordagens de ensino, é que os mesmos funcionam com eficácia, isto é, que o aprendiz apresenta provas de que o processo de ensino-aprendizagem tem um ritmo satisfatório, sob a visão dos resultados obtidos.

Deste modo, parece-nos menos interessante falar do facto de um determinado professor usar um certo método, mais tradicional ou mais moderno, mais comunicativo ou menos comunicativo, mais direto ou menos direto. Assim, o grau de sucesso de um método seria medido apenas através dos resultados obtidos.

Além disso, há que ter em atenção o papel do professor à abordagem utilizada. Um bom professor é aquele, que usando um método tradicional, digamos o da gramática e tradução, consegue pôr o aprendiz a falar e a comunicar de forma tão eficaz, e fazer com que o método seja centrado nos interesses e nas necessidades dos alunos, desenvolvendo assim as suas capacidades do uso da língua.

Partindo destas teorias, e em relação às metodologias utilizada na Faculdade de Al- Alsun, o ensino de línguas passa por diversos métodos e abordagens: tradicional, direto, áudio-lingual, etc., dependendo de cada professor e das suas técnicas usadas em sala de aula.

Nesta parte, faremos uma apresentação das metodologias do Departamento de Espanhol como modelo exemplar dos outros departamentos existentes na faculdade.

A nosso ver, na maior parte das vezes, as metodologias de ensino não estão centradas nas necessidades de alunos, uma vez que apresentam abordagens mais académicas, isto é, ênfase nos objetivos curriculares definidos; grande atenção nos conteúdos a transmitir que são sobretudo muito centrados nos manuais didáticos e dão maior importância à avaliação do que ao conhecimento aprendido.

Cabe ressaltar que, estas metodologias são mais comuns nas disciplinas de literatura, textos e às vezes nos seminários da tradução. Nessas disciplinas, São utilizados muitos dos princípios do método tradicional:

- Os alunos dão muita importância ao dicionário e aos livros didáticos como instrumentos muito úteis;
- O aluno é passivo e recetor de informações com interação mínima com o grupo e o professor
- Autoridade total, figura central e responsável pela correção de todos os erros do aluno; provedor de informações
- Tradução de textos e materiais literários

Quanto às outras disciplinas, como por exemplo o seminário da conversação, o ensino de espanhol passa por um método diferente; um método centrado no aprendente. Há uma preocupação em trabalhar as necessidades dos alunos, bem como os aspetos individuais de aprendizagem. Os alunos são levados a desenvolver as suas competências, pois existe um ambiente de sala de aula que permite o trabalho de grupo.



A aprendizagem nesse seminário é bem-sucedida pelo fato de se reduzir o controle do professor, por se reduzir o ambiente de competitividade e por se aumentar a interação e participação dos alunos. As técnicas e atividades são desenvolvidas sempre no sentido de dar a oportunidade de os alunos trabalharem em grupo, ajudando uns aos outros, explorando o progresso coletivo, e não individualizado.

### **2.8.1 Seminário do Árabe:**

O seminário do árabe é uma disciplina obrigatória para todos os alunos da Faculdade de Al-Asun, constitui, em primeiro lugar, uma forma de aperfeiçoar os conhecimentos nas áreas dos estudos literários, linguísticos e históricos da língua árabe. Este seminário pretende:

- a) Desenvolver de uma forma intensiva as competências linguísticas dos alunos;
- b) Desenvolver as suas competências no árabe, (que lhes permitam, no domínio particular da sua área de estudos, ou seja nos seminários de tradução), tanto para a revisão de tradução, como na produção de textos originais.
- c) Desenvolver as suas capacidades de leitura crítica dos textos literários nos contextos dos estudos literários árabes;
- d) Fazer trabalhos críticos a partir dos conhecimentos adquiridos e das leituras feitas nas aulas sobre temas ou obras do programa;
- e) Aperfeiçoar os seus conhecimentos da Literatura, da Cultura e da História Árabe.

### **Metodologias**

O método de ensino desse seminário baseia-se em aulas teórico-práticas; discussões teórico-metodológicas, análise e construção de atividades:

- Discussão de trabalhos escritos e orais elaborados pelos alunos
- Seminários de estudo
- Apresentação e discussão de trabalhos escritos e orais; orientação dos trabalhos elaborados pelos alunos.

É importante mencionar que, a atitude de alguns alunos neste seminário é muito passiva, uma vez que faltam as aulas e não as levam a sério, dando menos importância a esta disciplina. A razão pela qual isso acontece, é que se considera um dos seminários

mais difíceis do Curso de Licenciatura de Al Alsun, devido à diversidade dos conteúdos programáticos teóricos intensivos.

Cabe ressaltar que esse seminário não tem grande influência, respeito ao ensino do português na Faculdade, uma vez que o português é apenas ensinado como segunda língua e não existem seminários de tradução de árabe para português ou português para árabe.

Em relação aos seminários da tradução, um ponto positivo a salientar é o facto de os professores de português tentarem dar resposta à falta desse tipo de disciplinas no Curso de PLE, fazendo atividades de tradução da primeira língua estudada dos alunos, que era o espanhol (a primeira língua estudada por quase 90% dos alunos) para o português.

Essas atividades visam desenvolver as habilidades linguísticas, bem como aperfeiçoar as competências da tradução literária de português. Os textos e os conteúdos traduzidos para o português, eram todos sobre Portugal ou a História Portuguesa, da maneira que os alunos para além de desenvolverem as suas competências de tradução, possam aperfeiçoar os seus conhecimentos da Cultura e da História portuguesas.

### **Presença do Português no Cairo:**

A implementação do ensino do Português Língua Estrangeira (PLE), como língua de não especialidade, teve início nos finais dos anos noventa com a iniciativa da Embaixada de Portugal no Cairo em oferecer cursos privados de português para os interessados.

Anos depois, em 2006 aproximadamente, no âmbito de um protocolo celebrado entre o IC e a Universidade de Ain Shams, iniciou-se pela primeira vez no Egito, um curso de Português, língua de não especialidade ou segunda língua estrangeira, inserido em licenciaturas de outros estudos

Cabe realçar que, o Curso desde o início sempre foi dirigido apenas por uma Professora e Leitora do IC, até o mesmo em 2012 alargou a rede de docência, através do envio de mais uma leitora de português.

É importante destacar, que o caso do Egito é diferente dos outros países árabes, uma vez que existem mesmo leitorados e centros do IC, instalados nas instituições de ensino superior em alguns países como por exemplo em Marrocos, oferecendo assim cursos de licenciatura em Estudos Portugueses/português/língua de especialidade.

Sempre houve tentativas de abrir um curso de licenciatura no Cairo, mas o projeto acabava sempre por não ser realizado devido a certos problemas.

## **2.9 Ensino de Português no Cairo, uma abordagem baseada em tarefas:**

### **2.9.1 Introdução**

O ensino de uma língua estrangeira por meio de tarefas consiste em uma abordagem, que envolve os alunos na aprendizagem, ou seja, um processo que não apresenta um programa prévio do conteúdo de ensino, mas as atividades que levam os alunos a executar tarefas, obter informações, refletir, discutir e dar a opinião.

Deste modo, o uso das tarefas é o elemento principal nas aulas, pelo qual se dá a aprendizagem, uma vez que criam melhores situações para a aquisição dos alunos e para promover o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, Richards & Rodgers explicam isso, dado que: *Tasks are believed to foster processes of negotiation, modification, rephrasing, and experimentation that are at the heart of second language learning.* (Richards & Rodgers 2001, P.228)

Acredita-se que a aprendizagem será efetiva, pois há nela um bom uso da língua que vai além de um ensino baseado na gramática ou vocabulário, um que as tarefas têm um caráter essencial que vise, em primeiro lugar, a comunicação.

Segundo Xavier (1999), *é a metodologia e não mais o conteúdo instrucional que se torna foco da atenção do professor, uma vez que são as atividades as responsáveis por maximizarem ou minimizarem as oportunidades de aprendizagem. Quando priorizamos as experiências de aprender ao invés do produto da aprendizagem, estamos admitindo que existem várias rotas ou caminhos para se chegar a ela, bem como diferentes resultados a partir da exposição dos alunos ao mesmo tipo de insumo. É com base nessa abordagem de processo que os alunos constroem a sua própria interlíngua, variando de indivíduo para indivíduo, uma vez que as estruturas da língua-alvo podem ser adquiridas de maneira diferente (ou então não adquiridas por alguns), em diferentes graus de totalidade e precisão, conforme as estratégias de cada aluno, seu foco de atenção e personalidade.* (Xavier 1999, p.26)

Nesse sentido, as tarefas são um meio pelo qual se dá o processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma abordagem baseada em um conjunto de ideias teóricas

de aquisição de LE, e de estudos empíricos sobre técnicas pedagógicas eficazes no processo de ensino aprendizagem. É uma abordagem que envolve os alunos na aprendizagem por meio de um processo. Diferentemente das abordagens que são centradas no professor e em que o conteúdo se destaca por ser o objectivo principal do processo de ensino-aprendizagem. Aliás, uma aprendizagem por processo não apresenta uma descrição prévia dos conteúdos e dos materiais do ensino, mas atividades e materiais autênticos que visam uma melhor construção do conhecimento.

Willis (1996) define a tarefa, tentando mostrar a importância dos seus objetivos comunicativos. Segundo o autor, *A goal oriented activity in which learners use language to achieve a real outcome. In other words, learners use whatever target language resources they have in order to solve a problem, do a puzzle, play a game or share and compare experiences.* (Willis 1996, p.53)

De acordo com o autor, a tarefa está voltada para um objetivo comunicativo que permite aos alunos usar a língua alvo para atingirem a uma resposta autêntica.

Cabe ressaltar que, isto acontece no Ensino de Português LE em Al-Alsun, conforme a explicação da Professora Maria Abreu Pinto, Professora atual de português no Cairo, sobre as metodologias usadas no processo de ensino-aprendizagem de Português LE em Ain Shams, *Propõem-se aos alunos e incentiva-se a busca pessoal de documentos autênticos escritos e orais, a simulação de situações verosímeis e ligadas, sempre que possível, à realidade. O estudo do léxico é feito em contextos situacionais, por associação de campos semânticos e áreas temáticas.* (Anexo 2)

Segundo a explicação da Professora Maria, podemos observar que se propõe tarefas aos alunos, no sentido de solicitar documentos autênticos e elaborar atividades de situações ligadas à realidade. Desta forma, o ensino é centrado nas tarefas, e não no conteúdo nem no professor como explicamos acima.

A aprendizagem baseada em tarefas é caracterizada por 3 fases:

1. Pré-tarefa
2. Execução da tarefa (tarefa, planejamento, relatório)
3. Análise e prática (foco na língua)

Ao realizarem uma tarefa, durante a primeira fase, a pré tarefa, os alunos são introduzidos ao assunto que será discutido (tarefa). Daí, o papel do professor é introduzir o tópico e dar instruções claras sobre a execução da tarefa e as atividades em que serão envolvidos os alunos. Aliás, o professor pode ajudar os alunos com sugestões de itens linguísticos ou comunicativos que possam ser úteis para a atividade ou a tarefa.

A pré-tarefa pode incluir uma gravação de um modelo de atividade ou tarefa feita. Esse modelo fornece aos alunos um claro exemplo com os resultados esperados deles. Durante esta fase, os alunos podem tomar notas e preparar-se para a próxima fase; a execução da tarefa. Essa etapa é composta por 3 partes: tarefa, planejamento e relatório.

Na primeira etapa, os alunos trabalham em pares ou em grupos utilizando os recursos linguísticos e comunicativos que possuem, enquanto o professor observa e dar motivações para a realização da tarefa. Nessa etapa, o professor não dá nenhuma correção. Após a realização da tarefa, os alunos passam para o próximo passo da metodologia: o planejamento. Durante essa etapa, os alunos discutem e trocam ideias com o objetivo de preparar um curto relatório oral ou escrito, relatando o que foi discutido durante a tarefa, enquanto o professor está disponível em dar conselhos, esclarecimentos e sugestões. Essa etapa visa melhorar as capacidades linguísticas dos alunos, e por essa razão o papel do professor é fornecer ajuda linguística através das suas sugestões.

Com o planejamento feito, os alunos passam para a última etapa da metodologia: o relatório. Durante essa etapa, os alunos relatam para o resto da aula as suas opiniões durante a tarefa. Esse relatório é preferível ser oral, mas também pode ser escrito. O professor escolhe a ordem que os alunos apresentarão seus relatórios e pode dar algumas sugestões sobre o conteúdo. Para finalizar, existe o foco na língua. A primeira fase é a análise, na qual o professor destaca partes importantes da tarefa para que os alunos as analisem. O professor pode destacar as características interessantes dentro dos textos e pedir dos alunos para discutirem.

Por fim, existe uma parte de prática, na qual o professor seleciona conteúdos para prática baseada nas necessidades dos alunos, as quais o professor notou durante a tarefa (pré-tarefa planejamento-relatório)

**Esta metodologia apresenta algumas características importantes, entre elas:**

1. A escolha dos conteúdos e dos manuais é sempre com base nas necessidades dos alunos;
2. Exclusão da língua materna em sala de aula;
3. A ênfase na aprendizagem comunicativa, é sempre através da língua-alvo;
4. A introdução de textos autênticos nas situações de comunicação;
5. Ênfase na linguagem falada e na pronúncia

6. Foco na expressão e compreensão oral
7. É uma abordagem comunicativa, onde os aprendizes passam muito tempo fazendo aquilo que é o objetivo da língua: comunicando-se.

O levantamento da problemática das abordagens educativas, bem como as dificuldades referentes às metodologias do ensino do português no Cairo têm sido referidos em estudos pontuais, embora seja de forma não sistemática, quer por regras, quer oralmente; faltando sempre intervir e organizar todos os dados de forma a melhor se avaliar a questão.

Corder (1967:167) explica que

*a learner's errors are significant in that they provide to the researcher evidence of how language is learned or acquired, what strategies or procedures the learner is employing in the discovery of the language* (Corder 1967:167)

Partindo desta explicação, um método de ensino de português como LE reside na identificação e na descrição do público-alvo; os dados daí resultantes contribuem para um melhor conhecimento da realidade educativa, permitindo assim caracterizar o perfil do aluno e saber as suas necessidades. A identidade dos aprendentes, bem como os seus hábitos de estudo e as suas atitudes diante a língua e a cultura são algumas das informações a ter em conta na utilização de uma abordagem.

O ensino de português no Cairo consiste numa metodologia baseada numa série de tarefas, pois envolve os alunos na aprendizagem da língua, para executar tarefas e aperfeiçoar conhecimentos, refletir e dar a opinião.

O ensino de português propõe o uso de tarefas como principal elemento das aulas, uma vez que criam melhores oportunidades para promover a aprendizagem da língua e ativar os processos de aquisição de alunos.

A metodologia usada no Departamento do português é centrada na realização de tarefas diferentes, permitindo assim aos alunos se envolverem numa atividade comunicativa que reflete muito de perto a linguagem utilizada fora da sala de aula. Os alunos centram-se no sentido; a comunicação é motivada por uma finalidade, que se deve aproximar da vida real, bem como do uso correto da língua.

Neste sentido, as tarefas aplicadas no ensino de português no Cairo implicam uma atividade, na qual o aluno se insere a fim de desenvolver as suas competências comunicativas, mas para o qual precisa de um conhecimento linguístico.

É fundamental nessa abordagem que os alunos sejam expostos às características do discurso espontâneo, ao uso da língua e aos aspetos diferentes da língua real, e isto é, aspetos que muitas vezes não abordados na sala de aula no ensino de outras línguas na mesma faculdade.

Assim, esta abordagem usada no departamento do português procura, por um lado, proporcionar aos alunos uma aprendizagem de língua a partir de contextos reais; as tarefas têm uma clara relação pedagógica com as necessidades comunicativas do mundo real.

Aliás, permite ainda que os alunos, ao trabalharem juntos para concluírem uma tarefa, tenham a oportunidade de interagirem bastante, e aperfeiçoarem os seus conhecimentos da língua no contexto social.

Estamos, perante uma abordagem que baseia o ensino de português em tarefas, sendo que estas têm contributos de exercícios de língua.

A tarefa tem formas, características e etapas diferentes de ensino. Existem muitos tipos de tarefas, mas o objetivo de cada uma é a comunicação comunicativa, através de aprender a partir de contextos reais de língua, o que desperta o interesse dos alunos no processo da aprendizagem.

*As tarefas pedagógicas comunicativas (ao contrário dos exercícios que dão destaque especificamente à prática descontextualizada de formas) pretendem envolver ativamente os aprendentes numa comunicação real, são relevantes (aqui e agora no contexto formal de aprendizagem), são exigentes mas realizáveis (com manipulação da tarefa, quando necessário) e apresentam resultados identificáveis (e possivelmente outros, menos evidentes no imediato). As tarefas deste tipo podem envolver tarefas (intermediárias) ‘metacognitivas’, ou seja, a comunicação sobre a implementação da tarefa e a língua usada para a realizar. (QECR 2001: 218)*

O quadro Europeu Comum da Referência vê estas tarefas pedagógicas como fator primordial e de motivação para o envolvimento dos aprendentes numa comunicação real.

Do meu ponto de vista, e através de uma experiência pessoal de 4 anos de licenciatura no departamento de português, posso confirmar que o facto de os alunos se terem envolvidos na realização de tarefas, facilita-lhes compreenderem melhor a língua alvo, manipularem-na e comunicarem com os colegas nessa mesma língua em sala de aula, tendo assim um aperfeiçoamento comunicativo da língua.

Segundo Willis 1996 *tasks are always activities where the target language is used by the learner for a communicative purpose (goal) in order to achieve an outcome.* (Willis 1996, p.23).

De acordo com o autor, durante a tarefa a língua-alvo deve ser utilizada com objetivo comunicativo para que o aperfeiçoamento na língua seja alcançado.

Aliás, a diversidade das tarefas e das atividades é um elemento motivador, pois quebra com a monotonia das atividades a que estão habituados no ensino de outras línguas em outros departamentos da mesma faculdade.

Parece-me óbvio que qualquer aluno precisa de sentir motivado para a aprendizagem, pois as atividades tradicionais e as abordagens comuns utilizadas em alguns dos outros departamentos da Faculdade de Al-Asun acabam por conduzir à insatisfação, sendo assim a mudança e a diversidade necessárias.

Além dos pontos positivos desta abordagem, existem alguns pontos menos favoráveis que, às vezes prejudicam a aplicação desta estratégia no ensino de PLE em Al-Asun, entre elas: as turmas numerosas e a falta de professores e o perfil linguístico do aluno.

### **1. As turmas numerosas e a falta de professores:**

Sem dúvida, o facto de as turmas serem numerosas é um obstáculo à boa execução desta abordagem, exigindo do professor mais esforço no conhecimento da biografia linguística e da dinâmica do repertório linguístico-comunicativo dos alunos, o que exige mais trabalho na implementação da abordagem.

Este problema está a tornar-se cada vez mais difícil, devido à falta de professores, bem como ao número de alunos de portugueses que tem crescido ultimamente.

### **2. Perfil linguístico dos alunos:**

Quando se trata de faculdade de línguas estrangeiras e de aprendentes plurilingues, experientes e participativos na aprendizagem, as transferências linguísticas podem ser considerados, a nosso ver, como fatores facilitadores da aprendizagem, aliás podem servir como material didático de apoio, usado em sala de aula.

O facto de os alunos mostrarem tendência para transferir o conhecimento linguístico das outras línguas estudadas na aprendizagem do português pode auxiliar o professor a adotar na aula a didática do plurilinguismo.



No entanto, aplicar esta estratégia tornou-se muito difícil, devido às turmas numerosas, bem como à diversidade e à diferença dos conhecimentos linguísticos entre os alunos, sendo estes plurilingues com bases linguísticos diferentes; espanhol, italiano, inglês, chinês, russo, etc.

É importante dizer que durante a minha licenciatura, esta técnica da didática plurilingue era usada às vezes em sala de aula, uma vez que a minha turma possuía o mesmo nível de proficiência e era com base linguístico-comunicativo semelhante (espanhol LE2).

## **2.10 Comentário à abordagem:**

Parece-me óbvio que centrando-se as aulas nos alunos e escolhendo estratégias dinâmicas e adequadas às necessidades dos alunos no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Cairo, conseguirá facilmente motivar os alunos egípcios e despertar o seu interesse para essa língua.

Além disso, Esta metodologia usada faz com que os alunos participem mais ativamente na aprendizagem da língua e que se sintam mais implicados na construção dessa aprendizagem; e por outro lado, que o estudo da gramática seja realizado de forma mais fácil e atrativa, ou seja, que os alunos compreendessem as regras, mas que principalmente percebessem os usos dos diversos itens gramaticais nos seus contextos comunicativas e reais.

De facto, os objetivos e as estratégias dessa abordagem usada na Faculdade de Al-Alsun centram-se em três dimensões da competência comunicativa: a dimensão linguística, a discursiva e a estratégica, ou seja os objetivos dessa abordagem são objetivos de comunicação.

Estes objetivos da comunicação que visam sempre adquirir e desenvolver as competências comunicativas obrigam a uma seleção de técnicas e conteúdos específicos. Assim, no Departamento de Português na Faculdade de Al-Alsun é usada sempre uma explicitação dos conteúdos linguísticos (gramaticais e lexicais), discursivas, socioculturais e estratégicos.

## **2.11 Observações sobre a influência das abordagens e das metodologias usadas em outros departamentos da faculdade no ensino de Português LE:**

### **1. O ensino de vocabulário**

Embora o vocabulário seja um elemento primordial para a aquisição de linguagem, o domínio do vocabulário por si somente não garante que o aprendiz se comunique na língua alvo. Nenhuma língua se compõe apenas de vocabulário.

Nos outros departamentos da Faculdade de Al-Asun, há pessoas que dominam listas de palavras decoradas de idiomas que eles aprendem, mas mesmo assim são incapazes de transformar este conhecimento em uma conversa ou mesmo escrever um pequeno texto na língua, pois as técnicas e as abordagens usadas nesses departamentos, não ligam o ensino de vocabulário aos outros aspetos da língua.

Além do conhecimento lexical, é importante que o aprendente também tenha conhecimentos dos outros aspetos da língua para poder usar as palavras de forma funcional, no seu discurso.

Existem alguns alunos que dão importância ao ensino de vocabulário, decorando listas de palavras isoladas, sem ter em atenção o uso destas palavras em seu discurso real.

Desta forma, a aplicação da abordagem usada no ensino de português torna-se ainda mais difícil, exigindo do professor mais esforço e mais atenção para evitar este hábito dos alunos.

### **2. A presença do Método Tradicional:**

O método tradicional, também conhecido como “Gramática e Tradução”, é a primeira e mais antiga metodologia de ensinar línguas clássicas como o latim e o grego.

Devido ao facto de serem utilizados alguns dos princípios do método tradicional em outros departamentos da Faculdade, isto leva os alunos a tentarem aplicar esses conhecimentos no ensino de português. Uma vez que acabam por estudar as regras, memorizar os exemplos e o vocabulário e traduzir sentenças muitas vezes descontextualizadas.

O objetivo dos alunos limita-se apenas em dominar a sintaxe e a morfologia do português, sem atenção ao uso da língua. Aliás, dão muita importância ao dicionário e aos livros didáticos como instrumentos muito úteis.

## Capítulo 3: Os manuais didáticos:

### 3.1 Definição:

Talvez uma das coisas mais importantes de quem se interessa pelas questões pedagógicas em sala de aula, principalmente no processo de ensino de LE, seja o de que cada professor deve fazer seu próprio material didático.

Realmente, muitos professores têm dificuldades na compreensão do que seja um material didático e de quais os parâmetros que facilitam construir uma atividade ou um livro didático.

Um material didático é aquele material usado durante o processo ensino-aprendizagem, são vários recursos (livros, cartazes, jogos, vídeos, etc.) utilizados para facilitar a transmissão do conteúdo e do conhecimento em geral.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja eficaz, é preciso refletir sobre a importância do manual didático nesse processo. A questão que se coloca é como definir o papel que o manual desempenha no processo de ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras.

Almeida Filho 1994 define os materiais didáticos como *Materiais didáticos são codificações de experiências com uma língua-alvo organizadas em unidades de trabalho, acompanhadas ou não por notas e planos constantes de manual do professor e cadernos de exercícios* (Almeida Filho, 1994, p.44)

De acordo com o autor, assumimos o manual como um suporte auxiliar e essencial no processo de ensino-aprendizagem de LE. Por outro lado, é preciso reconhecermos que a elaboração de um material didático não é uma tarefa fácil, uma vez que é determinada pelos objetivos e necessidades dos aprendentes, ou por outras palavras, esse processo requer respostas às seguintes perguntas:

- ✓ Quem é o aprendente?
- ✓ Qual é o objetivo do aprendente em fazer esse curso de LE?
- ✓ Quais são as capacidades e as habilidades do aprendente?

Ao analisar e responder essas perguntas, será mais fácil preparar um material que seja mais eficaz e eficiente, pois o professor passa a determinar os conteúdos e as informações necessários a serem trabalhados na elaboração do material didático.

Do ponto de vista didático, é importante salientar que qualquer manual didático de LE deve constituir um auxílio, visando uma maior eficácia durante o processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, é preciso dar relevo à estrutura do manual. Neste sentido, os manuais de LE devem ser elaborados, de acordo com uma estrutura bem organizada, permitindo assim uma introdução progressiva dos conhecimentos necessários a adquirir ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Aliás, o manual deve ser orientado e subdividido em unidades, de acordo com os objectivos propostos pelos autores.

Por outro lado, parece-nos importante, referir que os objetivos do processo de ensino-aprendizagem, dependem da relevância dada pelos autores dos manuais didáticos. Além disso, espera-se que o manual permita o desenvolvimento das competências dos alunos, em particular, a expressão oral e escrita, e a compreensão oral e escrita. Como refere Tavares (2008) *a importância que num manual é atribuída a cada uma destas capacidades, bem como o modelo metodológico seguido [...] depende essencialmente do seu autor.* (Tavares 2008, p.38)

Cabe salientar que, aquele que pode ser um bom manual num determinado contexto poderá deixar de o ser em um qualquer outro contexto. Daí, aparece a importância da definição de um material didático está dependente do seu autor, daquilo que o mesmo pensa que deverá ser ensinado e até mesmo da sua criatividade de como se deve ensinar uma língua estrangeira.

É importante mencionar que, o manual didático deve incluir um componente cultural para além dos outros conhecimentos. Nesta linha, convém referirmos que a cultura exerce uma função primordial no ensino-aprendizagem de línguas. Prova disso, encontra-se na afirmação partilhada por Frias (1991: 447) e citada por Tavares (2008) ao referir que: *Ensinar a cultura na língua é reconhecer que a língua é uma prática social, que enunciado, destinador e destinatário não são neutros, que através das línguas e dos seus usos se manifestam realidades socioculturais, se estabelecem relações. O ensino da língua conduz-nos ao centro das realidades culturais e pode ajudar cada aprendiz a reduzir a margem de incompreensão entre ele e outros cuja língua e cultura são diferentes.* (Tavares 2008, p.44)

De acordo com a autora, a existência de um componente cultural dá mais avalia ao processo de ensino-aprendizagem, permitindo ao aluno perceber as realidades sociais do país onde a língua é falada.

Em relação ao uso do livro didático em sala de aula, os professores têm opiniões diferentes. Alguns acham muito importante o uso deste material para a organização dos conteúdos e informações que devem ser aprendidos pelo aprendente no processo pedagógico. Outros acreditam que o uso de livro didático não ajuda a atingir os objetivos do processo pedagógico, preferindo escolher textos pré selecionados e materiais feitos por eles mesmos como por exemplo, jogos, cartazes, vídeos, etc.

Os materiais didáticos, sejam livros ou textos escritos, ou orais produzidos como a utilização do vídeos, filmes, músicas exercem uma função importante no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, mas o valor do material didático não está em si mesmo, mas na utilização que dele se faz, pois não vale nada se não for utilizado de forma adequada ou não corresponder ao objetivo da aprendizagem.

Todo material, quando bem utilizado, pode constituir recurso didático de grande valia. Por outro lado, o material didático elaborado por professores que atuam diretamente em sala de aula permite que exerçam sua própria criatividade e individualidade.

Através do uso dos diversos materiais e de recursos pedagógicos diferenciados, possibilita-se o desenvolvimento das capacidades intelectuais do aluno, da reflexão, do comportamento crítico e de suas atitudes.

### **3.2 Manuais didáticos em uso no Cairo:**

A análise dos manuais didáticos do português utilizados na Faculdade de Al-Alsun no Cairo, pode dar um importante contributo para a compreensão do modo como o português é ensinado nessa faculdade.

De facto, a noção do material didático de Português utilizado na Faculdade de Al Alsun, não se deve circunscrever somente aos livros escolares. Os professores vão sempre mais além dos materiais e sentem, cada vez mais, a necessidade de produzir novos materiais e elementos que traduzem de forma adequada os seus objetivos didáticos.

Realmente, o manual didático usado no Departamento de Português não inclui todos os princípios básicos que julgo serem indispensáveis, entendendo-se por conjunto

de recursos disponibilizados aos alunos, (para além do material escolar, dos dicionários, dos exercícios, das gramáticas, etc.) e onde se contam o programa, as fichas de trabalho, os textos de leitura, as atividades de interpretação e de análise, bem como os textos literários e históricos, entre outras.

De facto, não me parece um problema muito preocupante, pois a questão da utilização dos manuais didáticos tem sido discutida em muitos estudos, e a maior parte dos resultados, revela-que os professores devido à impossibilidade de produzirem materiais originais que tenham os conteúdos e as informações determinados por eles, acabam por recorrer a outros elementos e materiais para além do material original utilizado em sala de aula.

Isto não quer dizer que o material utilizado seja inútil, mas é preciso sempre para além do manual usado, o trabalho do professor, no sentido de elaborar mais material que atinge os objetivos do processo pedagógico, e ter em atenção as necessidades dos alunos.

Talvez seja por causa da falta de professores de português que este problema se torna cada vez mais grave, uma vez que o departamento de português no momento tem apenas 2 professoras que são responsáveis por quase 4 turmas em todos os anos (4 anos letivos).

Importa agora conhecer o material didático em uso na Faculdade de Al-Alsun. Assim, vamos analisá-los, apresentando a sua organização e os seus conteúdos, iremos também escolher algumas unidades exemplares para a nossa reflexão.

Existem Quatro manuais didáticos em uso no Departamento da Língua Portuguesa LE, na Faculdade de Al-Alsun:

- a. *Aprender Português 1*
- b. *Aprender Português 2*
- c. *Gramática Activa 1*
- d. *Gramática Activa 2*

### **3.2.1 Aprender português 1 (Anexo 4)**

Da autoria de Carla Oliveira, Maria José Ballmann, Maria Luísa Coelho, o livro *Aprender Português 1* foi escolhido para o ensino da língua portuguesa na Faculdade de Al Alsun, Universidade de Ain Shams.

## **Organização do manual:**

O manual está organizado em 14 unidades de aprendizagem. Cada unidade está dividida em cinco partes:

- Leitura e interpretação de textos,
- Apresentação do vocabulário relacionado com os temas dos textos,
- Notas gramaticais para a consolidação dos conhecimentos,
- Aspectos de oralidade para trabalhar a expressão oral,
- Exercícios de exploração e produção de enunciados.

Para além das 14 unidades do livro, há 4 testes de revisão. No final do manual, há um teste final e um conjunto de notas gramaticais para a consulta.

No final de cada uma das 14 unidades estão incluídas sugestões de trabalho específicas para o professor que visam orientar o seu trabalho em sala de aula.

O manual começa com o prefácio, seguido por uma introdução geral que revela os objetivos a atingir do manual e o modo como está organizado.

## **Conteúdo:**

Cada uma das unidades foi organizada em áreas temáticas e vocabulares associadas ao nível de sobrevivência. Deste modo, as unidades começam normalmente com uma imagem que procura ilustrar um texto sob a forma de diálogo, retratando uma situação do dia-a-dia e segue-se de um exercício de interpretação do diálogo.

Numa segunda parte, surge a apresentação do vocabulário e das expressões previamente mencionados no texto apresentado, que são normalmente referentes a campos semânticos. Os vocábulos e as expressões novas são sempre acompanhados por imagens e aparecem integradas em frases que descrevem essas imagens ou às vezes incluídas em outros diálogos representativos de situações comunicativas reais em que esses vocábulos podem ser usados.

Na terceira parte, aparecem as notas gramaticais acompanhadas por exercícios que visam a utilização de palavras e expressões integradas em frases. Esta parte é primordial, pois visa um uso adequado da língua, quer em termos da situação comunicativa, quer em termos gramaticais, com atenção à coesão da frase, respeitando os outros aspetos da língua.



Em seguida, desenvolve-se a parte da oralidade em que surge a apresentação das expressões e dos vocábulos mais importantes da unidade. Esta parte tem como objetivo a aquisição de competências de expressão e interação orais, através das atividades e das sugestões de trabalho que inclui.

No final da unidade há uma apresentação de todo o vocabulário previamente apresentado nos textos e nas atividades da unidade.

## **Unidade 2 “*DESCRIÇÃO DE OBJETOS E PESSOAS*” (Anexo 5)**

Inicia-se com uma imagem de uma família de 4 pessoas acompanhada por um texto da descrição dessa família. No texto, fala-se da nacionalidade dos pais, bem como da profissão da mãe, e depois surge a descrição dos dois filhos. Seguido de dois exercícios, um de interpretação do texto e o outro para descrever as figuras de uma imagem em que aparecem muitas pessoas.

Segue-se a apresentação dos pontos seguintes;

- Vocabulário referente aos campos semânticos da unidade; apresentação das cores;
- Interpretação das imagens com o uso correto dos adjetivos, com atenção à concordância em número e género
- Conteúdos gramaticais para o estudo de alguns verbos regulares terminados em *er/ir* do presente indicativo; *ter/ ser-estar* + “adjetivo/ em localização”
- Muitos exercícios gramaticais para completar as frases com o presente indicativo dos verbos *ser/estar*
- Alargamento do tema, com atividades de oralidade e sugestões de leitura e trabalhos com a apresentação de diferentes expressões e atos de fala;

### **1. Pedir informação sobre um facto:**

Qual é a cor da saia da Maria?

De que cor são os sapatos / os olhos / os cabelos?

A saia é preta

Os sapatos são ....

Os olhos são.....

### **2. Responder a um pedido de informação**

### **3. Descrever o professor/colega**

### **4. Descrever um colega sem identificação/ descobrir quem ele é ..**

- Apresentação final do vocabulário da unidade; características físicas, cores, estados físicos, referências ao cabelo e ao caráter.

## **Unidade 6 “ *VENDAS E COMPRAS*”(Anexo 6)**

É uma das maiores unidades do manual e está organizada em duas partes. A primeira parte trata-se do comércio “perguntar o preço, pagamento, etc.” e a segunda aborda a alimentação como tema principal.

### **A primeira parte “vendas”:**

Começa com dois diálogos em uma loja de roupa. O Daniel e a Eva vão às compras. Ela quer uma camisola de lã e ele precisa de umas calças. O primeiro diálogo é entre a Eva e a empregada, seguido por um exercício de interpretação que consiste em fazer perguntas sobre o texto e responder às perguntas do texto.

O segundo diálogo é entre o Daniel e a empregada com a participação da Eva no fim do diálogo. Segue-se de dois exercícios; o primeiro é de interpretação do texto, o segundo consiste em imaginar o diálogo de uma sequência de algumas imagens separadas, nas quais aparecem um cliente em uma loja de roupa e o empregado da loja.

A unidade vai um pouco mais além, pois apresenta:

- Notas gramaticais para o estudo dos advérbios do lugar e os pronomes demonstrativos “variáveis/invariáveis”, seguidos por vários exercícios de completar as frases com os pronomes demonstrativos adequados.
- Alargamento dos conteúdos gramaticais com a apresentação dos graus dos adjetivos “superlativo relativo, superlativo absoluto analítico, superlativo absoluto sintético, seguidos por alguns exercícios.
- Apresentação do presente do indicativo “verbos com alternância vocálica- vestir, preferir, etc.”

### **A segunda parte “Alimentação”:**

Inicia-se com 3 textos sob a forma de diálogos entre empregados de mesa e clientes em um café. Seguidos por uma apresentação do vocabulário de como fazer um pedido “ Era um chá, queria uma bica, é uma torrada”.

Segue-se outro diálogo entre a Eva e o Daniel, em que ela lhe convence para ir jantar no restaurante. Depois, vêm dois exercícios; o primeiro é de interpretação do texto, e o segundo é para completar outro texto corretamente com os verbos.

Para além das notas gramaticais da primeira parte, surge na segunda parte a apresentação da diferença entre “tão e tanto” com alguns exemplos e exercícios para completar as frases;

- Tão “invariável” + adjetivo: o empregado é tão simpático
- Tão “invariável” + advérbio: ela cozinha tão bem
- Verbo + tanto “invariável”: as crianças comem muito
- Tanto / tantos / tanta / tantas + nome: eles bebem tanto café.

Na final da unidade, há uma conclusão das duas partes com atividades de oralidade e sugestões de leitura e trabalhos com a apresentação das diferentes expressões e atos de fala;

#### **Primeira parte “comércio”:**

- Simular situações de compras;
- Expressar gostos e preferências
- Pedir / dar opinião / fazer sugestões (regulação de ações)
- Trabalhos de pares; fazer diálogos livres e utilizar as expressões para expressar gostos e preferências
- Apresentação de um texto sobre a moda com temas para debate; falar da influência ou da importância da moda na nossa vida, ou na sua vida pessoal; o que pensa sobre a ditadura da moda e os problemas que pode causar;
- Fazer o seguinte inquérito a um colega:

Ninguém é perfeito!!!	Somos todos uns anjos!!!
Qual é o seu pior defeito?	Qual é a sua maior virtude?
<ul style="list-style-type: none"><li>– Roer as unhas</li><li>– Ser obcecado pela ordem</li><li>– Beber muito café</li><li>– Fumar</li><li>– Ser guloso</li><li>– Ser vaidoso</li><li>– Adorar dormir</li><li>...</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>– Ajudar os outros</li><li>– Gostar de rir</li><li>– Amar os animais</li><li>– Ser simpático</li><li>– Ter paciência</li><li>– Ser arrumado</li><li>– Saber perdoar</li><li>– Fazer o TPC</li><li>...</li></ul>

- Debate: o que pensa sobre os portugueses e a sua maneira de vestir? (os alunos podem anotar as opiniões de um colega/par e trocar depois impressões com toda a turma)

### **Segunda parte “ Alimentação”:**

- Chamar o empregado
- Pagar a conta
- Pedir alimentação
- Debates: como é geralmente um pequeno-almoço no teu país?; a que horas jantam? O que é que comem ao jantar?; quantas vezes por mês jantam no restaurante? É habitual ter convidados em casa ou vão comer ao restaurante?
- Trabalho de pares: simular uma ida ao restaurante; simular o diálogo entre o empregado e o cliente
- Fazer um inquérito a um colega sobre os hábitos alimentares (se come carne, se é vegetariano, se gosta de peixe, com que frequência come peixe, se gosta de doces, etc.)
- Falar sobre a importância do pão na cultura dos povos, nos hábitos e nas tradições.
- Falar sobre o café e as suas diferentes denominações / os cafés como espaço de convívio em Portugal e noutros países
- Apresentação de um texto sobre a alimentação com temas para debate; concorda com texto em relação à mudança radical da nossa alimentação?; falar sobre a importância, ou não, das refeições em família *versus fast food* ou as refeições em frente da televisão; comentar as estratégias usadas no texto para chamar a atenção sobre os problemas da alimentação moderna.

No fim, há apresentação final do vocabulário dos temas da unidade; roupa, expressões relacionadas com compras, vocabulário e ações relacionadas com os restaurantes e os bares, tipo de material de roupa, pagamento, comida, e bebidas.

### **3.2.2 Gramática activa 1 “nível elementar” (Anexo 7)**

Da autoria de Olga Mata Coimbra e Isabel Coimbra Leite, membros da equipa pedagógica do CIAL, o manual “*Gramática activa 1*” foi escolhido como segundo

manual no ensino da língua portuguesa na Faculdade de Al Alsun, Universidade de Ain Shams.

### **Organização do manual:**

O manual está dividido em 50 unidades, cada uma delas focando áreas específicas da gramática portuguesa, tais como tempos verbais, pronomes, artigos, adjetivos, preposições, etc.

No fim do livro, há ainda 3 apêndices-lista de verbos regulares e irregulares; plural dos substantivos e adjetivos e pronomes pessoais- bem como a chave dos exercícios.

### **Conteúdos:**

Sendo um livro com explicações e exercícios gramaticais, faz com que não seja orientado para ser um curso de português para estrangeiros. É um livro que deve ser usado como manual suplementar ao curso, na sala de aula.

Cada unidade do livro compõe-se de 2 páginas, contendo a página da esquerda as explicações gramaticais e a página da direita os exercícios correspondentes às estruturas apresentadas.

As explicações e os exercícios gramaticais de cada unidade são ilustrados da maneira que exemplifiquem as situações em que são usadas.

Deste modo, a *gramática activa1* permite aos alunos aplicar os seus conhecimentos em contextos reais; ajudando-os não apenas a formarem frases corretas como também a usá-las adequadamente em situações sociais.

### **Unidade 3 “*ser vs. estar*”: (Anexo 8)**

Nesta unidade, trata-se do tema “ser e estar seguidos de um adjetivo”, contendo a página da direita a apresentação das explicações gramaticais seguintes;

**Ser + adjetivo>** característica geral do sujeito que não necessita de ser experimentado para se poder afirmar ou negar essa característica. Ex: o limão é azedo.

**Estar + adjetivo>** característica do sujeito que teve de ser experimentado para se poder afirmar ou negar essa característica. Ex: A sopa está salgada.

**Ser + adjetivo>** característica que não é resultado de uma ação. Ex: ele é inteligente.

**Estar + adjetivo>** característica que resultou de uma ação. Ex: hoje estou cansado, porque trabalhei muito.

Segue-se de muitos exercícios de aplicação na página da direita.

### **3.3 Comentário aos dois manuais *aprender português1* e *gramática activa1***

Diremos que são um conjunto (livro de aluno em sala de aula e caderno de exercícios) que se inscrevem em uma perspectiva de abordagem funcional, na medida em que o manual “aprender português” apresenta técnicas da abordagem comunicativa e a “gramática activa” procura condições para a aquisição da competência comunicativa.

#### **3.3.1 *Aprender português 1:***

A análise das unidades 2 e 6 revela as características principais deste material didático. O manual, apresenta um conjunto de conteúdos pedagógicos que são elaborados a partir de noções adaptadas às necessidades de comunicação dos aprendentes.

O manual cria condições para a aquisição dos aspetos linguísticos, bem como dos aspetos comunicativos, uma vez que as unidades são exploradas por dois elementos importantes: a oralidade e a escrita.

Aliás, a diversidade dos textos (diálogos e narrativas) permite ao aluno desenvolver a competência comunicativa e adquirir conhecimentos culturais.

O manual está bem organizado em unidades didáticas, interligadas pelas unidades de revisão, pela presença das notas lexicais e gramaticais, pelos conteúdos de oralidade e pelas sugestões de trabalho e leitura.

*Aprender português1*, em nosso entender, é um manual que revela características adequadas a alguns objetivos do ensino de português no Cairo, mas a sua adaptação dependerá sempre do professor, como ensinante que estabelece a comunicação, e da sua experiência ao tomar em consideração alguns fatores, tais como as necessidades dos alunos, os temas, os conteúdos, as atividades, etc.

#### **- Gráfico 1**

Esta parte descreve os resultados de uma pesquisa feita com alunos de português na Faculdade de Al-Alsun sobre os manuais didáticos utilizados em sala de aula “aprender português”.

A investigação utilizou um questionário de respostas graduais de múltipla escolha para tentar compreender a utilidade do manual de português para as atividades em sala de aula

Os dados foram recolhidos através das respostas de 19 alunos dos 4 anos letivos do curso de português na Faculdade de Al-Asun:

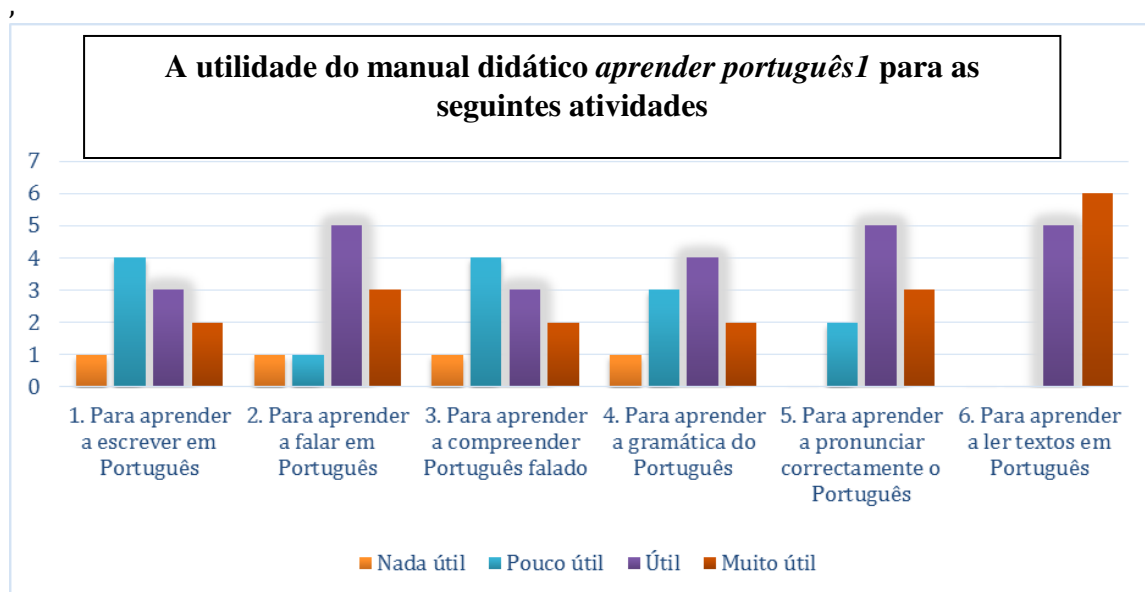


Fig. 1 – Dados relativos à utilidade do manual *Aprender Português I* que resulta de uma amostra de 19 elementos, que a classificaram qualitativamente.

Após a análise das unidades do livro “Aprender português”, tendo em vista a pesquisa realizada, observa-se que o objetivo de desenvolver as quatro habilidades-compreensão e expressão escritas, comunicação e expressão orais foi alcançado, mas com certas dificuldades que exigiam neste caso a intervenção dos professores.

Como podemos perceber no gráfico, o livro apresenta mais condições para a aquisição das habilidades da leitura e da oralidade, em comparação com as outras habilidades da língua.

De facto, enfoque maior do material é a expressão escrita, uma vez que existe repetição dos mesmos conteúdos, sem haver a interferência de elaboração mental por parte do aprendiz.

Deste modo, o aluno torna-se recetor de mensagens, tanto escritas como orais e não emissor. Retomando-se a análise dos exercícios, nota-se o domínio de situações estruturais repetitivas, sem que o aluno tenha liberdade para desenvolver respostas adequadas e criativas.

Os exercícios e as explicações do manual *Aprender Português* são de bom nível. Seu bom uso estaria associado a um ensino de estruturas em contextos apropriados, permitindo ao aluno que as possa usar adequadamente, em outros contextos análogos. Aliás, o livro tem muitos elementos de áudio que ajudam muito a chegar à estrutura dos exercícios. Por essas razões que as respostas dos alunos ao questionário revelam que o livro ajuda mais à aquisição da habilidade oral.

Além dos conteúdos do manual, a intervenção do professor é importante para a avaliação da aprendizagem desenvolvida. A partir dos textos e dos exercícios do livro, com motivações do professor (contar histórias sobre o tema; dar exemplos, leitura de artigos de jornal sobre temas semelhantes, saber as opiniões dos alunos, fazer debates com os alunos sobre o assunto, etc.), o aprendente de português no Cairo reformula os conceitos abordados, reconstruindo-os com criatividade, a partir das discussões e das experiências diferentes.

De facto, os exercícios apresentados no manual não se revelam exemplares, no sentido de serem perfeitos. Trata-se, geralmente, de exercícios que podem ter um bom uso pedagógico, se houver a atenção e o conhecimento desses problemas por parte do professor.

Assim, o ensino de português no Cairo consegue superar algumas falhas dos exercícios a partir da interação entre o aluno e o professor. Essa interação ajuda a evitar as dificuldades e levar a uma boa utilização do todo o manual didático.

Para tentar modificar os exercícios mal formulados, o professor entra como força mediadora, a fim de proporcionar alternativas. Nesse sentido, as atividades em sala de aula são sempre exercitadas por pares de alunos ou por grupos, com o objetivo de trocar as opiniões e fazer debates

Por essa razão, julgo que os resultados obtidos dessa pesquisa talvez sejam bastante bons, no sentido de avaliar o livro, por causa do trabalho e do desempenho árduo do professor.

Tendo em vista tais considerações, é importante mencionar que existe um equilíbrio no desempenho dos papéis do professor e dos alunos, com relação à aprendizagem de português no Cairo: ambos são emissores e recetores com atitudes passivas e ativas, consoante as atividades adotadas.



### **3.3.2 Gramática Activa 1:**

Através de uma abordagem clara e acessível, com sistematização de conteúdos em quadros ou esquemas, o manual “gramática activa1” conduz o aluno na aprendizagem da gramática, aperfeiçoando os seus conhecimentos das estruturas linguísticas e gramaticais.

Para permitir uma melhor consolidação do conhecimento gramatical, a explicação dos conteúdos é acompanhada de exemplos e dicas, bem como de exercícios de aplicação. No final da material, são apresentadas as soluções dos exercícios de aplicação.

O manual não se propõe ser de uma gramática normativa. O seu objetivo consiste na apresentação de descrições e análises de aspetos gramaticais da língua portuguesa

O seu uso no ensino de português no cairo limita-se ao de um manual suplementar ao curso, na sala de aula.

### **3.4 Aprender português 2 e Gramática activa 2:**

Em relação a estes dois manuais, cabe ressaltar que eles apresentam as mesmas características e os mesmos objetivos dos livros analisados anteriormente, mas com maior aprofundamento dos conteúdos e dos conhecimentos.

Como forma de consolidar os conhecimentos aprendidos nos primeiros dois livros do primeiro nível de língua portuguesa como L2/LE, os materiais *Aprender português 2* e *Gramática activa 2* apresentam mais conteúdos que permitem assegurar conhecimentos para o desenvolvimento das competências linguística, comunicativa e gramatical.

### **3.5 Programa de Português: (Anexo 9)**

Relativamente aos dois primeiros anos do Curso de Português LE, os objetivos sempre visam os pontos seguintes:

- Compreender, explicar, resumir e fazer uma leitura correta;
- Assegurar um bom nível de escrita “ ortografia e composição”, tirando as interferências das outras línguas estudadas, principalmente, o espanhol;
- Enriquecer o vocabulário de Português e ter em atenção o uso real desse vocabulário;
- Compreender e usar expressões familiares e quotidianas.

Estes objetivos dominam o processo do ensino de Português nos primeiros dois anos do Curso da licenciatura de Português LE.

O primeiro ano corresponde à aquisição dos elementos básicos (gramática e vocabulário), pois o programa desse ano assenta em textos elaborados de temas relacionados com a vida quotidiana, informações pessoais e familiares simples, compras, o tempo “horas, dias, meses, estações”, atividades, etc.

Em relação à gramática, ela enquadra o estudo do alfabeto, da pronúncia, do uso de ser de estar, da conjugação dos verbos, dos artigos definidos e indefinidos, dos pronomes e adjetivos possessivos e demonstrativos, do particípio passado, do gerúndio, dos números, dos diminutivos e aumentativos, dos verbos regulares e irregulares, do presente indicativo, do pretérito perfeito simples e composto e do futuro simples.

No segundo ano, aprofunda-se ainda mais o trabalho iniciado no primeiro ano. Os temas escolhidos para o segundo ano são os contactos sociais e as formas de tratamento, a saúde, as memórias do passado, o correio, os desejos, os convites.

Além do aprofundamento dos aspetos e dos conhecimentos iniciados no ano anterior, o programa continua no segundo ano com o estudo do presente conjuntivo e dos seus elementos “imperativo, dúvida, desejo, ordem, etc.”, do imperfeito do conjuntivo, do condicional e do pretérito-mais-que perfeito simples e composto.

Cabe realçar que, para além do estudo da gramática e do vocabulário, os objetivos desses dois anos visam também:

- Conhecer as fases mais importantes da História de Portugal, através dos pequenos textos e atividades elaborados pelos professores do Curso de português;
- Conhecer as correntes literárias, os escritores e os poetas portugueses, através da leitura de pequenos poemas portugueses, a fim de saber novos vocabulários.

Em relação ao terceiro e ao quarto e último ano do curso de Português, é a fase da consolidação dos conhecimentos dos alunos que tiveram nos anos anteriores, ao mesmo tempo, é uma fase de iniciação e de aperfeiçoamento do Português, pelo facto de os alunos terem uma aprendizagem mais acelerada.

Nestes dois anos, os objetivos são;

- Saber dar opinião, argumentar e debater;
- Saber organizar as ideias e expressar de forma crítica escrita e oralmente;

- Compreender e usar expressões idiomáticas;
- Competências socioculturais; conhecimento dos aspetos gerais que caracterizam a Cultura e a História Portuguesas;
- Aquisição de traços gramaticais, de vocabulário e de léxico.

Cabe destacar que, nestes dois anos, os textos elaborados pelos professores exercem uma função muito importante, pois além de tratarem de temas e conteúdos como por exemplo: a vida social, a descrição da realidade e pessoas, a narração de acontecimentos, etc., eles abordam também temas e aspetos relativos à História e a Cultura portuguesas; datas de referência, os Descobrimentos, a Descolonização, a Revolução de 25 de Abril, a Lusofonia.

Em relação ao estudo da gramática, abrangerá os mesmos domínios dos anos anteriores; a pronúncia, a conjugação dos diferentes grupos com o estudo de todos os tempos gramaticais e das diversas formas verbais, etc.

A segunda parte da gramática é relativa à consolidação do estudo realizado nos anos anteriores, no que diz respeito à fonética, morfologia e sintaxe. Além disso, é reservada ao estudo das expressões concessivas, de modo conjuntivo, do futuro do conjuntivo (conjunções e locuções); conjugações concessivas com repetição de verbo; frases coordenadas e frases subordinadas; diferentes tipos de subordinação (completiva, relativa e adverbial).

### **3.5.1 Comentário ao programa:**

A leitura do Programa revela que os objetivos se centram nas três dimensões da competência comunicativa: a linguística, a discursiva e a estratégica.

Ao nosso ver, a concretização desses objetivos definidos pelo programa implica um conhecimento das competências visadas, já que obriga a que aprendiz tenha a habilidade de utilizar estratégias de aprendizagem e de comunicação.

Por outro lado, o conjunto de conteúdo estabelecidos nos quatro anos do curso, parece-nos insuficiente para o alcance dos objetivos desejados, uma vez que o português é só ensinado como segunda língua, tendo uma carga horária de 6 horas por semana.

Assim, para alcançar os objetivos definidos, exige mais trabalho árduo por parte do professor e do aluno.

Os objetivos do programa que visam adquirir e desenvolver a competência comunicativa obrigam a uma seleção rigorosa de conteúdos. Nos primeiros dois anos, o

programa centra-se em temas gramaticais, léxicos e linguísticos, e não são incluídos os conteúdos pragmáticos nem os discursivos, anunciados nos objetivos.

A planificação de um quadro organizador de conteúdos (vocabulário, os aspetos morfosintáticas, a pontuação, a pronúncia, etc.) facilita a leitura e a concretização dos objetivos do programa.

Em relação aos dois últimos anos, o programa inclui conteúdos linguísticos, discursivos e socioculturais (temas relacionados com a cultura e a literatura portuguesas e de países lusófonos), estratégicos e pragmáticos. A categoria dos textos fornecidos nesses dois anos são de maior importância, no sentido de explorar esses conteúdos, uma vez que se consideram instrumentos eficazes em diversificar o contacto do aluno com modos diferentes de organizar o contexto. São textos de:

- Narração (contos, histórias, etc.)
- Descrição (fábulas, aspetos culturais, etc.)
- Argumentação (debates, discussões, etc.)
- Explicação (folhetos informativos, anúncios, programas, etc.)

Em nosso ver, o programa de português LE no Cairo está muito bem estruturado em termos de conteúdos, objetivos e atividades, mas precisa de reforço e melhoria, no sentido de estabelecer conteúdos compatíveis com os objetivos definidos pelo programa.

### **3.6 Aspectos prático-pedagógicos no ensino de Português no Cairo: atividades lúdicas e documentos autênticos:**

#### **Introdução:**

Esta parte tem como objetivo principal refletir sobre aspectos prático-pedagógicos do processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa em Al-Asun, a respeito das competências que se esperam que o aprendiz desenvolva. A reflexão é feita com base em atividades e recursos lúdicos como estímulos no processo de ensino de PLE no Cairo, proporcionando ao aluno um ambiente mais motivador.

## **Propostas de atividades realizadas no curso de PLE na Faculdade de Al-Asun:**

Esta parte contém atividades que ajudam a desenvolver as capacidades dos aprendentes na produção oral e escrita como a compreensão oral e escrita, bem como desenvolver a competência comunicativa dos alunos, da maneira que, tenham uma autonomia maior sobre a língua. Essas atividades concertam-se predominantemente nas seguintes pontas:

1. Interagir oralmente ou por escrito em atividades dentro do contexto escolar (esclarecer dúvidas, apresentar trabalhos e seminários, etc.)
2. Assistir filmes e ouvir música na sala de aula.
3. Ler e escrever textos da literatura, história, cultura, etc.

### **Atividade 1:**

Assistir um filme na sala de aula, (Filme sobre a música portuguesa)

Filme: Amália Rodrigues.

### **Objetivo:**

Nesta atividade os aprendentes têm não apenas a oportunidade de aprender formas lexicais e verbais através de ouvir e identificar expressões, mas também têm a oportunidade de aperfeiçoar os seus conhecimentos da cultura e da música portuguesa.

### **Desenvolvimento da atividade:**

O professor começa esta atividade, fazendo algumas perguntas aos alunos, tais como:

1. Quais são os vossos cantores portugueses favoritos?
2. Gostam da música portuguesa? e porquê?
3. Conhecem a música do Fado? quem gosta?

Depois de assistirem o filme, os aprendizes são livres para utilizá-los como material de aprendizagem, incluindo notas de expressões que tenham aprendido, discussão com um colega sobre o filme, troca de ideias sobre o filme assistido, e ainda podem escrever uma crítica sobre o filme e colocá-la no grupo do departamento de português da rede-social *facebook* online, para que seja lida pelos outros colegas.

Cabe ressaltar que esta é uma das atividades mais interessantes, tornando o processo de ensino-aprendizagem de PLE mais motivado e descontraído, e despertando

a motivação e suscitação do desejo de aprender do aluno, mesmo sabendo que é uma tarefa difícil devido à diversidade de pensamento e interesse.

Um ponto positivo a salientar é que, apesar das dificuldades em função das condições e do espaço na faculdade, como explica a professora Cláudia Gavinho, professora atual de português na Faculdade de Alsun *“Em relação aos materiais didáticos usados na Faculdade de Al Alsun, posso apenas falar sobre os que uso no ensino de português, em função das condições e do espaço que tenho. Gostaria de poder recorrer mais frequentemente ao uso de outras tecnologias como um computador, um projetor ou um sistema de som para visualizar filmes ou ouvir cds, por exemplo. A maioria das salas de aulas não está dotada destes equipamentos e é necessário marcar com antecedência um laboratório para este tipo de atividades, que nem sempre está disponível. Nesse sentido, a minha sugestão na melhoria do ensino de português seria a atribuição de uma sala com estes recursos onde se pudesse fazer uso deste tipo de materiais didáticos.* (ANEXO 3)

Os professores organizam como alternativas umas saídas com os alunos para os centros culturais de línguas, para poderem ver filmes portugueses e para participarem nos eventos culturais que têm a ver com Portugal.

## **Atividade 2: Profissões**

### **Objetivo:**

Explorar diferentes temas e vocabulário

### **Desenvolvimento da atividade:**

Solicita-se aos alunos desenvolverem atividades escritas e até mesmo debates com temas culturais, como, por exemplo, abordar trabalhos ou profissões que, em geral, são culturalmente típicos de mulheres ou homens, explorando-se portanto percepções a respeito de diferenças culturais entre Portugal e o Egito

## **Atividade 3: Personalidades**

### **Objetivo:**

Possibilitar aos alunos abordar informações pessoais, falar de si próprios, com o objetivo de consolidar não apenas perguntas e frases aprendidas relativas a esse tópico, como também o uso de adjetivos e capacidades descritivas.

**Desenvolvimento da atividade:**

É pedido aos alunos que falem de si próprios, das habilidades e dos objetivos de cada um.

**Atividade 4: Expressões idiomáticas (Anexo 10)****Objetivo:**

O objectivo desta atividade é criar maneiras de ensinar a língua portuguesa não apenas em sua forma gramaticalmente correta e aceite mas, sobretudo, a língua realmente usada no dia-a-dia pelas pessoas. Esta atividade visa de forma sistemática desenvolver tanto a competência linguística, como a competência comunicativa do aluno. Essa atividade é muito útil e ajudou-me bastante em desenvolver as minhas competências linguísticas e comunicativas.

**Desenvolvimento da atividade:**

Esta atividade consiste em uma sequência de listas de Expressões idiomáticas feitas pelo professor. No fim de cada aula, solicita-se ao aluno como trabalho de casa, tentar traduzir algumas expressões das listas e formar frases, nas quais as EI são utilizadas em uma “brincadeira” e são consideradas em uma interpretação literal. Na aula a seguir, são explicadas os significados de cada expressão e são discutidas as diferenças entre as EI do português e do árabe. Cabe ressaltar que essa atividade é muito bem aproveitada pelo professor em aprofundar os conhecimentos dos alunos da cultura portuguesa.

**Atividade 5: Mapa de Portugal****Objetivo:**

Esta atividade tem como objetivo aperfeiçoar os conhecimentos dos alunos da geografia de Portugal, bem como as cidades portuguesas e suas características culturais.

**Desenvolvimento da atividade:**

O professor começa essa atividade, fazendo algumas perguntas, como:

1. Onde fica Portugal no mapa?
2. Qual é a maior cidade portuguesa?

3. Qual é a capital de Portugal?
4. Quais são os países que fazem fronteiras com Portugal?

### **Atividade 6: Organização de eventos culturais**

#### **Objectivo:**

Os professores de português em Al-Asun tem por finalidade apoiar e dinamizar atividades de promoção e divulgação da língua e da cultura portuguesas, nomeadamente, mediante a realização de encontros, seminários, exposições, mostras, exibição de filmes e documentários.

Cabe salientar que é uma das atividades mais importantes, respeito ao apoio e à difusão da língua portuguesa no Cairo, pois quando se celebra um evento na faculdade, são convidados todos os alunos e os professores da faculdade dos outros departamentos.

Além disso, esta atividade tem como objetivo aperfeiçoar os conhecimentos da língua e da Cultura portuguesa, bem como permitir um contato direto entre os alunos e as pessoas nativas. Não podemos deixar de mencionar a explicação da professora Maria Pinto sobre isso, *Tem sido possível, ao longo dos anos aprofundar aspectos da cultura portuguesa nomeadamente, alguns marcos da História Portuguesa Contemporânea ilustrados com filmes, propondo aulas ministradas por professores especialistas, propiciando, também fora da universidade, encontros com escritores, realizadores, músicos e atores portugueses.* (Anexo 2)

Importa referir que foram organizados muitos seminários de Língua e Cultura Portuguesas com vários autores e escritores portugueses, tais como: Rui Zink, José Luís Peixoto, Manuel Loff, etc.,

Estes eventos são normalmente organizados mesmo dentro da faculdade, em particular, na sala de conferências. Aliás, nos eventos grandes para além de convidar o público da faculdade, são normalmente convidados todos os embaixadores dos países lusófonos, como por exemplo, no dia da cultura dos países do CPLP. Segue-se uma hiperligação de uma notícia sobre esse evento *online* no site oficial do IC, consultado em 07-10-2014: <http://www.instituto-camoes.pt/egito-embaixadores-da-cplp-visitam-universidade-ain-shams-no-cairo>



## **Atividade 7: Ouvir Música em sala de aula**

### **Objectivo:**

O objectivo desta atividade é usar a música como recurso didático para as aulas de Língua Portuguesa no Cairo. Os professores de português no Cairo usam a Música para o desenvolvimento da proposta prática, considerando-a um recurso útil que, resulta em um trabalho de leitura, interpretação, compreensão e discussão de textos, e não apenas como um elemento para o ensino de gramática nas aulas.

### **Desenvolvimento da atividade:**

Foi elaborada uma atividade em que foi trabalhada a música “uma casa portuguesa” da Amália Rodrigues, para leitura, interpretação, compreensão e reflexão. Foi entregue aos alunos fotocópias da letra da música. Após, ouvirem a música, solicita-se aos alunos que discutam e perguntem sobre as partes da música que não perceberam. No fim, pede-se as opiniões dos alunos, e coloca-se várias discussões sobre a música portuguesa.

## **Atividade 8: Discussão sobre Portugal e os seus aspectos culturais.**

### **Objetivo:**

Esta atividade é direccionada para o ensino de vocabulário e para o aperfeiçoamento dos conhecimentos da língua e da cultura portuguesa.

### **Desenvolvimento da atividade:**

O professor começa a atividade, fazendo algumas perguntas:

1. Qual é a diferença entre Portugal e o Egito?
2. O que é que acham de Portugal e da Cultura portuguesa?
3. Qual é a diferença entre os jovens portugueses e vocês?

Depois, tenta-se colocar a sala em círculo para a sociabilização das opiniões dos alunos e as perguntas do professor, a fim de provocar discussões e reflexões sobre o tema, bem como interagir com os mais tímidos.

### **3.6.1 Comentário às atividades:**

Foram analisadas algumas das atividades usadas em sala de aula de PLE na faculdade de Al-Asun. Os objetivos dessas atividades normalmente são alcançados com muito sucesso, no entanto existe alguma dificuldade em executá-las, nomeadamente por causa das condições dos equipamentos como mencionamos acima, bem como devido à participação dos alunos, pois alguns alunos não participam nas atividades propostas pelos professores.

Cabe ressaltar que os professores têm um espírito empreendedor, respeito à elaboração de atividade e ao uso dos recursos culturais, uma vez que se tornam criativos, no sentido em que para além de usar os manuais didáticos, utilizam também muitos recursos, nos quais os géneros textuais estão inseridos, ou seja, o uso de revistas, jornais, folhetins, bilhetes, receitas, etc. Aliás, sabem trabalhar os assuntos interessantes de acordo com os interesses e as necessidades dos alunos.

## **3.7 Um olhar às provas de avaliação de Português em Ain Sam**

### **Organização e funcionamento:**

As provas centram-se nos programas dos seminários e são todas obrigatórias, elaboradas da maneira seguinte: Duas provas; uma escrita final e outra oral comum feita antes do exame final a todas as turmas; e trabalhos escritos feitos durante o ano letivo

São aprovados os alunos que obtiverem uma média final igual ou superior a 28 valores de uma escala de 60, no conjunto das provas, escrita e oral finais.

Para resumirmos, diremos que existem duas provas de português LE na Faculdade de Al Alsun. A primeira é oral, e normalmente realiza-se duas semanas antes do exame escrito final, dura de quinze a trinta minutos. A segunda é escrita final, de uma média final de 48 créditos, sendo os outros 12 para o exame oral, e dura três horas e meia. Ambas, visam a avaliação final dos alunos do curso de português LE em Al Alsun.

### **Descrição das provas**

#### **3.7.1 Prova escrita PLE do ano letivo 2009/2010 “terceiro ano” (Anexo 13)**

A prova compõe-se de quatro secções distintas: “a compreensão, a competência linguística, a competência cultural, a composição”.

A primeira parte, inicia-se com um extrato de *Expresso Emprego*, um artigo sobre os programas de mobilidade internacional e as razões que levam os jovens portugueses a candidatarem-se a programas internacionais de intercâmbio.

O primeiro exercício é enquadrado na parte de compreensão, avaliado em 18 pontos, implica responder por escrito às perguntas colocadas, evitando copiar do texto. São 3 perguntas, avaliadas em 6 pontos cada.

A seguir, é apresentada a segunda parte da prova, a competência linguística, avaliada em 21 pontos, é composta por três atividades. A primeira consiste em completar os espaços das frases com cumprimento(s), comprimento(s), emigração, imigração. A segunda é um exercício de conjugação, consiste em completar as frases com as formas corretas dos verbos apresentados entre parênteses no tempo adequado. A última é um exercício de transformação de frases no discurso indireto para o discurso direto.

A seguir, temos uma parte relativa aos conhecimentos culturais e da literatura portuguesa, avaliada em sete pontos. Uma atividade que implica assinalar com verdadeiro V ou falso F a sete afirmações que têm a ver com a História, a literatura e a cultura portuguesa.

A última parte da prova envolve a atividade da escrita e da composição, e avaliada em quinze pontos. Centra-se na produção de um texto (mínimo 10 linhas, máximo 12), implica contar brevemente um episódio, à escolha, de O Sr. Ventura de Miguel Torga e exprimir a opinião sobre ele.

### **3.7.2 Prova escrita PLE do ano letivo 2010/2011 “Quarto ano” (Anexo 14)**

Inicia-se com uma adaptação do *Público*, “Egito: é difícil fazer melhor”, de Rui Tavares, sobre a revolução egípcia e atitude dos egípcios durante os dias da revolução.

Segue-se de um exercício de compreensão de leitura, avaliado em 20 pontos, implica responder por escrito às perguntas colocadas, evitando copiar do texto. São 3 perguntas, sendo atribuídos 5 pontos às duas primeiras perguntas e 10 pontos à última pergunta.

A seguir, temos a secção da competência linguística, dividida em 3 partes, avaliadas em 20 pontos. O primeiro exercício consiste em completar os espaços com as palavras adequadas. O segundo é um exercício de conjugação, consiste em completar as frases com as formas corretas dos verbos apresentados entre parênteses no tempo

adequado. Enquanto o terceiro consiste em completar os espaços das frases com as formas corretas dos verbos, entre parênteses, no imperativo.

A última atividade da prova, é um exercício de produção textual, avaliada em 20 pontos, ela consiste em produzir um texto sobre uma sessão para os colegas da universidade e informá-los sobre as vantagens de estudar português; falar-lhes da cultura portuguesa, das diferenças de hábitos ou maneiras de pensar em relação ao seu país.

### **3.7.3 Comentário às provas de avaliação:**

As provas de Português estão bem estruturadas. Na globalidade, o número de questões e a sua complexidade são apropriadas ao tempo previsto para a realização da prova. Respeitam-se os conteúdos programáticos centrais do Programa de Português, em todos os anos letivos.

Cabe ressaltar que, as provas que analisámos acima, são duas provas do regime antigo, em que a avaliação contava apenas com os valores do exame escrito final “60 valores”, sem necessidade de elaborar um exame oral.

A descrição das provas, cima apresentados, relevou uma semelhança entre as provas de todos os anos letivos. São provas que têm a mesma estrutura:

- Texto;
- Compreensão de leitura;
- Competência linguística;
- Conhecimentos da Cultura, Literatura e da História Portuguesa (em algumas provas- não em todas)
- Composição/ensaio

No que diz respeito à primeira parte, a compreensão de leitura, as provas do português em Ain Shams têm vários tipos de textos: narrativo, informativo e diálogo, cujos temas correspondem aos temas dos programas. No caso das duas provas que analisámos, são duas adaptações de jornais portugueses, com temas que já foram estudadas nas aulas.

A avaliação nesta parte incide sobre:

- Saber dar respostas gramaticalmente corretas
- Dar argumentos e opinião através da compreensão do texto.

Este exercício poderá ter colocado algumas dificuldades aos alunos, na medida em que se trata da produção da resposta extensa, um texto de opinião, ou seja uma tipologia de textos pouco difíceis. Assim, parece-nos haver algo inadequado, no sentido em que para avaliar a compreensão de leitura, se exige aptidões e competências da expressão escrita, o que faz com que a prova conduza a uma avaliação insuficiente, em termos dos objetivos desejados do aluno.

Assim, para uma avaliação bem-sucedida na parte de compreensão, é relevante a identificação das dificuldades dos alunos e tentar melhorar as suas competências da expressão escrita.

Em relação à competência linguística, os exercícios centram-se nos aspetos linguísticos, avaliando conhecimentos gramaticais, lexicais e semânticos.

Alguns alunos, encontram algumas dificuldades nas atividades desta parte. A razão pela qual, isso acontece, é o conhecimento gramatical obtido por meio da memorização de regras de forma fragmentada e descontextualizada. Isto, faz como que o aluno não tenha a possibilidade de desenvolver as competências necessárias ao bom desempenho na prova.

No meu ponto de vista, para resolver este problema, o conhecimento gramatical deve ser avaliado como suporte, na sua relação com o texto, e não como um fim em si mesmo, ou seja, avaliado pela capacidade do aprendiz em reconhecer os mecanismos linguísticos em seu funcionamento no texto. Assim, a avaliação das atividades gramaticais, terá mais qualidade e será mais rica.

No que diz respeito às atividades que avaliam os conhecimentos da cultura e da literatura portuguesa. O objetivo desta parte é avaliar os conhecimentos adquiridos através das atividades propostas nas aulas, a respeito da Cultura, História e Literatura portuguesas.

Em relação à parte do ensaio, a avaliação tem como objetivo avaliar a capacidade do aprendiz no manejo da língua escrita. Nesse sentido, não são avaliados somente os aspetos formais da produção textual do aluno, mas também a sua capacidade de organizar um texto a partir do tema e do tipo do texto (narrativo, descritivo, informativo, etc.) propostos.

É importante que o aluno articule a sua experiência e suas leituras, tentando refletir sobre o assunto. Neste sentido, espera-se do aprendiz um texto que discuta o tema proposto e que os seus pontos de vista sejam elaborados e expostos de forma crítica e argumentada.

Pode dizer-se que a avaliação em Al-Alsun na parte do ensaio, toma como critério a adequação temática, bem como a utilização adequada dos mecanismos linguísticos responsáveis pela coesão e coerência do texto produzido.

Dito isto, a avaliação das provas de português em Ain Shams, têm como objetivo avaliar a habilidade de leitura, com a compreensão (análise e síntese) de texto. São avaliadas as capacidades de reconhecimento do vocabulário mais corrente em textos autênticos, a compreensão em geral, a localização da ideia do texto, assim como a identificação de estruturas básicas da língua, em que se exige o conhecimento de gramática em nível funcional e os conhecimentos da Cultura, Literatura e da História Portuguesas.

## **Capítulo 4:**

### **Apresentação dos desafios e das dificuldades dos alunos egípcios em aprender português**

#### **4.1 Breve caracterização fonética de sons que apresentam problemas na pronúncia de alunos egípcios**

Quando se pretende aprender uma língua estrangeira, existem sempre muitos desafios, no sentido das dificuldades de pronúncia que sempre se manifestam através de erros ortográficos. Essas dificuldades, aparecem devido ao facto de o sistema fonológico da língua materna do aluno ser diferente do da língua que está a aprender.

Desta forma, o professor deve conhecer as características articulatórias dos sons que apresentam problemas para os alunos, para que esses conhecimentos possam servir para melhor compreensão dos motivos que levam às dificuldades sentidas, e assim consegue explicar aos alunos algumas propriedades articulatórias que lhes permitam a correta pronúncia.

Este é o objetivo das breves explicações fonéticas que apresentaremos a seguir, pois pretende-se fazer uma breve caracterização fonética de sons que apresentam problemas na pronúncia dos alunos egípcios de português, a fim de ser uma breve guia que possa ser útil para os professores de português no Egito.

##### **4.1.1 Dificuldade na pronúncia de ditongos:**

Os falantes de árabe, quando se encontram com palavras, nas quais existe uma confluência de duas vogais, costumam alterar a ordem destas, devido à falta de familiaridade com as vogais na língua árabe. Por exemplo, na palavra “paciente”, acontece que ocorra uma alteração da ordem das vogais (metátese), resultando em pac[e]nte e assim, com muitas palavras que têm essa peculiaridade, tal como “seis” s[i]-es

Em outras palavras, uma das duas vogais desaparece como no caso de “feira” f[e]ra ou “beira” b[e]ra, etc.

Pode-se explicar esse fenómeno linguístico, admitindo-se que o árabe é uma língua que apenas conta com 3 vogais, as quais não têm muita importância como no caso de português.

De facto, ao escrever no alfabeto árabe, as vogais são muitas vezes omitidas e só se escrevem as consoantes. Isso faz com que os pares de vogais não se distingam corretamente, produzindo assim uma enorme dificuldade, tanto na compreensão, como na pronúncia.

#### **4.1.2 A falta de distinção de pronúncia entre as vogais <i> e <e>, e entre <o> e <u>:**

Como referido no exemplo anterior, os egípcios têm sempre dificuldade em distinguir os sons de vogais da língua portuguesa. Isto porque, em árabe, existem apenas as vogais <a>, <i> e <u>, o que faz das consoantes mais importantes do que as vogais. Além disso, a pronúncia das vogais que vêm no final de uma palavra, costuma ser bastante fechada.

Por outro lado, quando o <e> e o <o> se encontram no meio de uma palavra, a falha na pronúncia é ainda mais clara, como podemos observar no seguinte exemplo : [s u p e r m e r c a d o]. Neste caso, o [e] que vem na segunda sílaba da palavra foi substituído por um [i] forte. Aliás, o [o] no final da palavra pronuncia-se como um [e] bastante oclusivo e não aberto como na pronúncia de um nativo português.

Observam-se estes erros nos exercícios de compreensão oral, quando se pede aos alunos para escolherem entre duas palavras que lhes soam parecidas, uma vez que apenas se diferenciam em uma vogal.

#### **4.1.3 Dificuldade em distinguir os sons diferentes da letra <s>, em particular o som de [s] entre duas vogais:**

Na língua portuguesa, a letra <s> assume diferentes sons quando se encontra entre duas vogais, ou entre uma vogal e uma consoante. Enquanto, na língua árabe, só existe um som que corresponde à letra <s>, e daí, aparece a razão, pela qual os alunos egípcios têm dificuldades em distinguir os sons diferentes dessa letra. Por exemplo, a palavra ca<s>a pronuncia-se ka[s]a, em vez de ca[z]a, ou ca<s>al, diz-se ka[s]al, em vez de ca[z]al, etc.



#### **4.1.4 Semelhança na pronúncia das consoantes <p> e <b>:**

Na língua árabe o som que corresponde à letra <p> não existe, e assim em palavras como “pouco”, a letra <p> pronuncia-se como se fosse um [b]. Daí, as palavras que contêm a letra <p> se pronunciam sempre com o som que corresponde à letra <b>. Por exemplo, [b]equeno em vez de [p]equeno.

Dito isso, os falantes egípcios devem esforçar-se sempre para conseguir o som labial [p], pois é algo que não lhes sai naturalmente, devido ao facto de não existir essa letra na língua árabe.

#### **4.1.5 Dificuldade na pronúncia de <lh> e <nh>:**

Tanto na expressão oral, como na escrita, os alunos egípcios de portugueses têm dificuldade em distinguir os sons das conjugações das consoantes <lh> e <nh>.

Escrevem o som que corresponderia à conjugação [ʎe] como [lj]. Aliás, têm sempre dificuldades na pronúncia dessa conjugação de consoantes, a qual não existe na sua língua. Por exemplo, eles pronunciam a palavra “fo[ʎe] a” como “fol[j]a”, e “ve[ʎe]o” como “vel[j]o”, etc.

No caso da articulação de [ɲ], não é muito diferente do exemplo da [ʎe] acima mencionado. Os falantes do árabe costumam alterar o som das consoantes [ɲ] por [nj]. Por exemplo, dizem “ama[nj]ã” em vez de “ama[ɲ]ã” e “casta[nj]o” em vez de “casta[ɲ]o”.

#### **4.1.6 Dificuldade na pronúncia da letra <v>:**

Devido ao facto de não existir o som [v] na língua árabe, há alguns alunos egípcios que se confundem sempre em relação à pronúncia desse som. E assim em palavras como “vida” o [v] pronuncia-se como um [f] forte “[f]ida” e “[f]ista”, em vez de “[v]ista”. Embora não seja um dos problemas comuns dos alunos egípcios, há sempre um número de alunos que têm dificuldade nesse aspeto.

#### **4.1.7 Dificuldade na pronúncia de ditongos nasais [ãw], [ãj] , [õj]:**

Na língua portuguesa, Quando as vogais <a> e <o> têm um <~> (til), ou quando estas duas vogais, ou as restantes, são seguidas de <m> ou de um <n>, chamam-se vogais nasais, pois, quando se pronunciam, uma parte da corrente de ar vai para as fossas nasais, onde se dá uma ressonância que modifica a pronúncia.

Como não existe na língua árabe esse tipo de ditongos, visto que o árabe conta mais com a pronúncia das consoantes como foi explicado nos exemplos anteriores. Como resultado, os alunos egípcios de português têm sempre dificuldades em pronunciar corretamente palavras, nas quais se encontram ditongos nasais.

Por exemplo: Eles pronunciam-se a palavra <são> / s[ãw] como s[aw] sem produzir aquele som nasal de um nativo português. Também, dizem “alg[ɛn]” em vez de “alg[ãj]” devido à falta de familiaridade com esse tipo de sons na língua árabe. É importante mencionar que se pode resolver este problema com a prática e com os exercícios de audição.

## **4.2 Aspetos morfossintáticos**

### **4.2.1 A falta de uso dos verbos “ser” e “estar”:**

Esta omissão no uso dos verbos de “ser” e “estar”, acontece porque, na língua árabe simplesmente não existem esses dois verbos. Por isso, os egípcios que começam a estudar português costumam sempre cometer este erro, como podemos observar claramente nos exemplos seguintes: “eu professor”. Neste exemplo, podemos observar que foi omitido o verbo ser, visto que em árabe se diz assim; (Ana Mudaris [ʔana: mɔ'daRis] ), onde [ʔana:] significa “eu” e [mɔ'daRis] significa “professor”.

Em relação ao verbo “estar”, acontece exatamente o mesmo, “ela bonita” por ( heyya gamila, [hejə gəmi:læ] ). Neste exemplo também foi omitido o verbo “estar”.

Devido à falta desses verbos na língua árabe, ocorre sempre confusão quanto ao seu uso e também surge a dúvida de “se usar o verbo ser ou o verbo estar”.

### **4.2.2 Dificuldade em distinguir o pretérito perfeito do pretérito imperfeito:**

Os alunos egípcios sempre têm dificuldades em diferenciar o pretérito perfeito do pretérito imperfeito. Isto porque, em árabe existe outra concepção do passado diferente da língua portuguesa.

Por exemplo: “Quando fui criança, joguei futebol”, em vez de “quando era criança, jogava futebol”, visto que, em árabe só existe um passado, como podemos observar claramente nos exemplos seguintes:

- (indama kont tɪfl, [ˈɪndamæ kont tɪfl] ) onde [ˈɪndamæ] significa “quando”, [kont] significa “era” ou “foi”, e [tɪfl] significa “criança”.

-(kont alʾaab al kowra, [kont ʔalʁa:b al-kɔræ] ), onde [kont] significa “era” ou “foi” como cima mencionado, [ʔalʁa:b] é “jogar” e [al-ʁæ] “futebol”.

#### **4.2.3 Dificuldade em distinguir o presente indicativo do presente conjuntivo nas frases de desejo:**

Este é uma das dificuldades mais comuns dos alunos egípcios de português, uma vez que têm dificuldades em distinguir entre o presente indicativo e o presente conjuntivo.

Por exemplo: “Espero que ganha”, em vez de “espero que ganhe”, ou “espero que corre bem”, em vez de “espero que corra bem”, etc.

#### **4.2.4 Dificuldade no uso de pretérito imperfeito de conjuntivo nas frases que indicam uma hipótese:**

Esta também se considera uma das dificuldades dos alunos egípcios de português, devido ao facto da língua árabe ter outras concepções relativamente ao passado.

Exemplo: “se era rica, comprava um carro”, em vez de “se fosse rica, comprava um carro”.

#### **4.2.5 Omissão do pronome pessoal:**

A colocação de algumas formas dos pronomes pessoais na frase é um dos problemas mais comuns dos alunos egípcios de português, causando sempre enorme confusão relativamente ao seu uso.

Por exemplo: “levanto às 07:00 de manhã ”, em vez de “levanto-me às 07:00 de manhã”.

Aliás, em relação à ordem do pronome pessoal na frase, surge sempre confusão na colocação deles nas frases negativas.

Por exemplo “eu não levanto-me às 06:00 de manhã” em vez de “eu não me levanto às 06:00 de manhã”.

#### **4.2.6 Confusão no uso dos artigos:**

Os artigos em português são palavras que precedem os substantivos para determiná-los ou indeterminá-los. O português tem quatro artigos definidos (o, a, os, as), enquanto o árabe apenas tem um artigo definido (o), com a forma “ال” (al).

É importante, explicar que em árabe os substantivos podem ser definidos por meio do artigo “o”, e que se une ao início da palavra como um prefixo: Por exemplo: [al-moʕalim] - "o professor", [al-moʕlimæ] - "a professora"; [al-moʕalimɔn] - "os professores", e [al-moʕliʕma:t] - "as professoras".

Aliás, em árabe não existe artigo indefinido. O substantivo é considerado indefinido quando se emprega sem artigo ou qualquer outro elemento determinativo. Como resultado, os alunos egípcios confundem-se sempre no uso dos artigos indefinidos.

Devido ao facto do árabe ser diferente do português, em termos gramaticais, como no caso dos artigos definidos e indefinidos, acima mencionados, surgem sempre as dificuldades dos alunos, tanto na escrita como na pronúncia;

Exemplo: “ eu quero pouco de ..”, em vez de “ eu quero um pouco de ..”

### **4.3 Aspetos sintáticos e lexicais**

#### **4.3.1 Dificuldade no uso das preposições “ por / para”:**

Os egípcios têm uma grande dificuldade no uso correto de preposições portuguesas, mas essa dificuldade aumenta ainda mais, principalmente quando distinguir entre “por” e “para”. O problema surge porque o árabe tem algumas preposições polivalentes que são ligadas diretamente ao substantivo.

#### **4.3.2 Confusão na distinção entre o masculino e o feminino:**

Este problema surge devido ao facto do árabe ter algumas palavras com géneros diferentes que em português.

### **4.3.3 Confusão no uso do plural e singular:**

A língua árabe possui três números gramaticais: singular, plural e dual. Isto faz com que o árabe tenha outro sistema gramatical em distinguir as palavras no sentido do plural e singular. Por exemplo, os sapatos em árabe consideram-se como uma palavra singular “[al-'gazmæ] الجزمة ”

### **4.3.4 Má caligrafia, devido a:**

- A forma peculiar da escrita árabe, da direita para a esquerda.
- Omissão de maiúsculas e minúsculas no alfabeto árabe.
- Regras de pontuação e acentuação diferentes.

## • Conclusão:

Ao longo da nossa investigação, tentámos descrever a realidade do processo do ensino-aprendizagem de Português LE na Faculdade de Al-Alsun, Universidade de Ain Shams, e identificar as dificuldades e os desafios que se lhe colocam.

A elaboração do nosso trabalho passou pela escolha de um procedimento analítico (análise descritiva) que nos permitiu caracterizar a realidade pedagógica do Português no Cairo; o que está a ser ensinado a partir dos manuais e o que está a ser avaliado a partir das provas. Tentámos explorar o contexto educativo da Faculdade de Al Alsun, onde o português está a ser ensinado, mostrando as suas características e as suas metodologias de ensino, e a sua influência no ensino de português LE. Em relação a cada aspeto da investigação, fizemos o respetivo comentário; neste momento, e como conclusão, é preciso fazer algumas considerações finais:

Devido ao facto da língua portuguesa ser ensinada apenas como segunda língua, o número crescente dos alunos interessados em estudar português, e a falta dos professores, este problema torna-se cada vez ainda mais difícil.

De meu ponto de vista, o Português pode desenvolver-se e ganhar o seu espaço próprio como língua de prestígio no Egito, mas para tal, é preciso que tomar medidas para resolver este problema, através de coordenar os esforços e as tentativas de várias organizações encarregadas de promover o ensino do português em Portugal para abrir um curso de Licenciatura em estudos portugueses no Egito, uma vez que o ensino da dessa língua no Egito encontra-se numa fase entre a generalização e a aplicação.

Na mesma linha, uma dificuldade que se coloca no ensino dessa língua no cairo, na minha opinião, seria ideal que o professor ao iniciar a ensinar português, utilizasse mais recursos bilingues “ português - árabe” na sala de aula. Para resolver este problema, seria importante formar docentes árabes de português para esta fase inicial. E assim, seria possível preparar esses manuais que correspondem às necessidades dos alunos.

Importa também referir outro problema que é a atitude de alguns alunos que não levam as aulas a sério, no sentido de fazer os trabalhos, participar nas atividades, etc., por falta de responsabilidade. Através da minha experiência de quatro anos como aluno

de português, Existem duas justificações para esta atitude: a primeira trata-se da falta de interesse do aluno, considerando mais importante a sua primeira língua estudada; a segunda é a desmotivação e a dificuldade sentida em estudar duas línguas difíceis ao mesmo tempo, como no caso dos alunos que estudam como primeira língua: chinês, russo, alemão, turco, etc.

Uma outra questão a salientar tem a ver com, as dificuldade dos alunos iniciantes:

- Alguns não conseguem aprender a matéria ensinada no seu primeiro ano por falta de comunicação com o professor, isso acontece pelo facto de os alunos terem vergonha ou dificuldade em falar ou comunicar com o professor, resultando daí uma base de estudo insuficiente.
- A falta de instrumentos e livros bilingues que possam ser utilizados para recuperar o que não conseguem perceber nas aulas.
- A falta de um ambiente em que se fala português para além da sala de aula, quer na sociedade, em casa, entre os amigos, etc.

Um aspeto positivo a salientar, do ponto de vista das atitudes, os professores tentam sempre criar empatia com todos os alunos, ajudar também que esta se estenda a toda a turma, procurando estabelecer um ambiente que favoreça a interação dos estudantes. Assim, os alunos têm sempre a necessidade de usar as habilidades orais na relação entre si e o professor, a partir desta prática, os professores estão em condições de desenvolver atividades para as melhorar.

Cabe ressaltar que a língua portuguesa no Egito tem tido um prestígio e uma fama entre os alunos interessados em estudar línguas, pelas motivações seguintes:

1. Encontrar um emprego (com a justificação que não há muitas pessoas que falam português no Egito, o que se torna mais fácil arranjar um bom emprego)
2. Conhecer uma nova língua
3. Conhecer a cultura portuguesa

(foram estas as respostas a um inquérito aos alunos de português em Al Alsun em todos os anos letivos).

Em relação à abordagem de tarefas usada no departamento de português, julgo que é uma metodologia que ajuda a enriquecer o processo de ensino e aprendizagem do PLE no Egito, uma vez que os professores tentam sempre utilizar uma prática didática adequada, através de usar novas estratégias pedagógicas, desenvolver atividades diversificadas, partindo do facto que as aulas monótonas e o uso de manual didático não são suficientes para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem de PLE no Cairo.

É importante referir que o curso de português é muito bem organizado com um plano estruturado que inclui: objetivos, conteúdos, métodos, atividades e processo de avaliação. São todos pensados e preparados para as necessidades e as dificuldades dos alunos árabes. Apesar de haver tantas dificuldades na aplicação, mas posso confirmar que no geral é um plano bem estruturado.

No que diz respeito ao manuais didáticos, embora não sejam demasiado difíceis tanto no conteúdo como na organização, mas apresentam algumas falhas no conteúdo, principalmente nos conteúdos gramaticais. Os manuais foram compostos com base em vários géneros de vocabulário e gramática sem ter em conta as necessidades do aluno egípcio. O que acontece que, logo desde a primeira aula, há muitas estruturas gramaticais complexas. Eles podem no máximo decorá-las para poder responder no exame escrito final sem as entenderem. Graças às atividades elaboradas e às metodologias usadas por parte dos professores na sala de aula, tenta-se sempre evitar estes defeitos dos manuais, através de uma prática de todo o tipo de discursos no desenvolvimento da competência comunicativa em língua segunda, com atenção particular à oralidade em contextos reais.

Em relação às atividades realizadas em sala de aula, cabe salientar que é um aspeto muito importante no Curso de Português, uma vez que ajudam a desenvolver as competências dos alunos, bem como evidenciar interesse, empenho e capacidade de comunicação do aprendiz.

À luz destas considerações, julgo que a melhoria das condições em que é feita a aprendizagem da língua portuguesa PLE no Egito exige, pois, a redução do número de alunos por turma como uma medida de responder à falta de professores. Aliás, ter mais



atenção, em particular, às dificuldades sentidas dos alunos na fase inicial do curso, através de fazer mais recursos bilíngues e dar mais apoio.

## Referências Bibliográficas:

Abulaata, Mohamed (2003). “Un apunte sobre el español en Egipto”, *artigo, Centro Virtual do Instituto Cervantes*.

Almeida Filho, José Carlos Paes (1993). *Dimensões Comunicativas no ensino de Línguas*. Campinas, SP: Pontes Editores, pp. 1-20.

Almeida Filho, José Carlos Paes (2005). *Linguística Aplicada-Ensino de Línguas e Comunicação*. Campinas, SP: Pontes Editores e Arte Língua.

Al Mutanabbi, Abu at-Tayyib Ahmad (1997). *Os poemas de AL-Mutanabbi*. Dar al-kotob al-ilmyah, Beirut, Lebanon, pp. 303-354.

Al-Saidat, Emad (2010). “Phonological Analysis of English Phonotactics: a case study of Arab learners of English”. *The Buckingham Journal of Language and Linguistics*, vol. 3, pp. 121-134.

Al-Saidat, Emad (2012). “Acquisition of the Inflectional Morphology of English as a foreign language: an error analysis approach”. *The Buckingham Journal of Language and Linguistics*, vol. 5, pp. 19-73.

Allwright, R.L (1981). “What do we want teaching materials for?” *ELT journal*, volume 36.

Bentahar, Nadia (2007). *Contributo para o ensino-aprendizagem do Árabe Marroquino a falantes de Português*, dissertação de mestrado em Língua e Cultura Portuguesa, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.

Brumfit & Johnson, C.J (1979). *The Communicative approach to language teaching*. Oxford: Oxford University Press.

Canale, M. & Swain, M. (1980). “Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing”. *Applied Linguistics*, vol. 1, pp. 1-47.

Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu de Referência para as Línguas. Aprendizagem, ensino, avaliação (QEER)*. Porto: Edições Asa.

Corder, S. P. (1967). “The Significance of Learner’s Errors”. *International Review of Applied Linguistics*. vol. 5, n. 1-4, pp. 161-170.

Corder, S. P. (1981). *Error Analysis and Interlanguage*. Oxford: Oxford University Press.

Ellis, R. (1985). *Understanding second language acquisition*. Oxford: Oxford University Press.

*Ensino de Português no Estrangeiro Programa Nível A1*. (2012) Direção de Serviços de Língua e Cultura. Lisboa: Camões Instituto da Cooperação e da Língua.

Fernández López, Sonsoles (1995). *Errores e interlengua en el aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: E.O.I. Madrid - Servicio de publicaciones.

García-Viñó, M. y Massó Porcar, A. (2006). “Propuestas para desarrollar la consciencia intercultural en el aula de español lengua extranjera”. *redELE Revista Electrónica de Didáctica – Español Lengua Extranjera*, n. 7 [disponível em: [http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/MaterialRedEle/Revista/2006\\_07/2006\\_redELE\\_7\\_04Garcia.pdf?documentId=0901e72b80df93e1](http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/MaterialRedEle/Revista/2006_07/2006_redELE_7_04Garcia.pdf?documentId=0901e72b80df93e1)].

GEPE (2010). “A internacionalização da Língua Portuguesa, para uma política articulada de promoção e difusão”. Gabinete de Estatística e planeamento da educação, Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Grosso, Maria José (1999). *O Discurso metodológico do ensino do em Macau a falantes de língua materna chinesa*. Universidade de Lisboa, tese de doutoramento.

Grosso, Maria José. (s.d.) “Contextos sociais e ensino de português a falantes de língua materna chinesa”, *Biblioteca Virtual da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Sociais*, Universidade de São Paulo. [disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/slp05/05.pdf>]

Grosso, Maria José, Tavares, A. , Tavares, M. (2009). *O Português para Falantes de Outras Línguas: O Utilizador Independente no País de Acolhimento*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, I.P. 1ª edição.

Brown, Douglas (2007). *Principles of language learning and teaching*. 5th ed. Englewood Cliffs/New Jersey: Prentice-Hall Regents.

Hymes, D. (1972). “On Communicative competence” in J. B. Pride and J. Holmes (eds.), *Sociolinguistics*. Harmondsworth, England: Penguin Books.

Hymes, D. (1980). *Language in Education: Ethnolinguistic Essays*. Washington, DC: Center for Applied Linguistics.

Ibn Fares, Ahmed (1997). *Al Sahaby em filologia e as regras dos árabes na fala*, Dar al-kotob al-ilmyah. Beirut, Lebanon.

Karim, Muhammed Riad (1996). *Um sumário sobre os dialetos árabes*, Faculdade da língua árabe, Universidade de Al-Azhar.

Moratinos Cuyaubué, Luis (2006). “El español en Egipto” in *Biblioteca Virtual do Instituto Cervantes*, Instituto Cervantes del Cairo, pp. 46-47. [disponível em: [http://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/anuario\\_06-07/pdf/paises\\_02.pdf](http://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/anuario_06-07/pdf/paises_02.pdf)]

Natali, Adriana, (2007). “O Português no Mundo Árabe”. in *Biblioteca virtual do Instituto da Cultura Árabe*. Brasil, São Paulo. [disponível em: <http://www.icarabe.org/clipping/o-portugues-no-mundo-arabe>]

Richards, J. C. (1974). *Error Analysis, Perspectives on Second Language Acquisition*. London: Longman.

Richards, J. C. & Rodgers, T. (2001). *Approaches and Methods in Language Teaching*, (2nd ed.). Cambridge: Cambridge University Press.

Rodrigues dos Santos, Ana Sofia (2009). *O ensino da língua portuguesa em Timor-Leste: o método português em Timor e a importância do Tétum (L1) na aquisição do português (L2)*, dissertação de mestrado em Ensino de português LE-L2, Universidade Nova Lisboa, Biblioteca Digital Camões, Lisboa.

Schmidt, R., Boraie, D., Kassabgy, O. (1996). “Foreign language motivation internal structure and external connections” in R. L. Oxford (Ed.), *Language Learning Motivation: Pathways to the New Century*. Honolulu: University of Hawaii, Second Language Teaching & Curriculum Center, pp. 9-70. [disponível em: <http://nflrc.hawaii.edu/PDFs/SCHMIDT%20Foreign%20language%20motivation.pdf>]

Sheldon, L.E (1988). “Evaluating ELT textbooks and materials”, *ELT Journal*, vol. 42, n. 4, pp. 237-246.

Suisse, Abdelilah (2011). “Os desafios do ensino-aprendizagem do português como LE3 no contexto universitário marroquino”, *MAGRIBERIA* nº 4, pp. 169-184.

Tabilo, Lía (2011). *O ensino do Português como língua estrangeira por professores não nativos*. Dissertação mestrado em Língua e Cultura Portuguesa, Universidade Nova de Lisboa.

Tavares, A. (2008). *Ensino/Aprendizagem do Português como Língua Estrangeira. Manuais de Iniciação*. Lisboa: Lidel – Edições Técnicas, Lda

Willis, J. (1996). *A framework for task-based learning*. Harlow, U.K.: Longman Addison-Wesley.

Xavier, R. P (1999). *A aprendizagem em um programa temático de língua estrangeira (Inglês) baseado em tarefas em contextos de 5ª série do ensino fundamental*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade de Campinas, SP.

## **Anexos:**

**Anexo 1:** Inquérito dos professores de Português na Faculdade de Al-Alsun:



### **Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa**

#### **Entrevista Com os professores de Português na Faculdade de Al-Alsun, Universidade de Ain Shams.**

As perguntas destinam-se à recolha de dados para a dissertação de mestrado em Língua e Cultura Portuguesa (PLE/PL2), com o título: *O Ensino do Português LE no Cairo: reflexões, propostas e perspetivas futuras.*

1. Há quanto tempo é que ensina português como língua estrangeira?
2. Quais são as metodologias que utiliza no ensino de português língua estrangeira, na Faculdade de Al-Alsun?
3. Em sua opinião essas metodologias são adequadas ao público egípcio, no Cairo?
4. Dê a sua opinião sobre os materiais didáticos usados na Faculdade de Al-Alsun e as suas sugestões para a melhoria do ensino de português no Cairo.
5. Gostaria de fazer alguma observação ou sugestão relativamente ao ensino de português língua estrangeira no Egito?

A sua colaboração é indispensável para o sucesso desta investigação, pelo que agradeço desde já a sua atenção e as suas respostas nesta pesquisa.

Despeço-me com os melhores cumprimentos,

**Ahmed Moustafa**

**Anexo 2:** Inquérito dos professores de Português na Faculdade de Al-Alsun (Inquérito respondido)

**1º entrevista:** Professora Maria Abreu Pinto.



**Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa**  
**Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa**

**Entrevista Com os professores de Português na Faculdade de Al-Alsun, Universidade de Ain Shams.**

As perguntas destinam-se à recolha de dados para a dissertação de mestrado em Língua e Cultura Portuguesa (PLE/PL2), com o título: *O Ensino do Português LE no Cairo: reflexões, propostas e perspectivas futuras.*

**1. Há quanto tempo é que ensina português como língua estrangeira?**

R: Há 27 anos.

**2. Quais são as metodologias que utiliza no ensino de português língua estrangeira, na Faculdade de Al-Alsun?**

R: Ao longo destes 27 anos tem havido evolução nas metodologias utilizadas. Em Ain Shams tem-se privilegiado a abordagem comunicativa, funcional, introduzindo-se os conteúdos gramaticais em função dos atos de comunicação estudados, incentivando a dedução de regras básicas a partir de exemplos, adequando à experiência de aprendizagem, por exemplo, comparando com outras línguas conhecidas pelos alunos e fomentando a reflexão dos aprendentes sobre o próprio percurso. Propõem-se aos alunos e incentiva-se a busca pessoal de documentos autênticos escritos e orais, a simulação de situações verosímeis e

ligadas, sempre que possível, à realidade. O estudo do léxico é feito em contextos situacionais, por associação de campos semânticos e áreas temáticas.

A exercitação da oralidade é acompanhada com a prática escrita em contextos próximos do quotidiano (descrever um dia de trabalho; escrever um recado para o companheiro de casa; redigir um mail a pedir informações; mandar uma mensagem de felicitações; narrar um acontecimento passado; exprimir opiniões ou apresentar queixas).

Do ponto de vista temático, a reflexão sobre as diferenças culturais, os hábitos quotidianos, a família, a escola são objeto de discussão frequente.

Tem sido possível, ao longo dos anos aprofundar aspectos da cultura portuguesa nomeadamente, alguns marcos da História Portuguesa Contemporânea ilustrados com filmes, propondo aulas ministradas por professores especialistas, propiciando, também fora da universidade, encontros com escritores, realizadores, músicos e atores portugueses.

**3. Em sua opinião essas metodologias são adequadas ao público egípcio, no Cairo?**

R: Essas metodologias são, na medida do possível, adequadas ao público egípcio, ainda que haja variações individuais. Muitas vezes os alunos estão habituados a metodologias muito centradas no docente, nas “sebentas” dispensadas pelo professor. O apelo à participação, ao trabalho pessoal, à expressão de opiniões é apreciado pelos alunos, mas constitui uma ruptura em práticas comuns na escola egípcia.

**4. Dê a sua opinião sobre os materiais didáticos usados na Faculdade de Al-Asun e as suas sugestões para a melhoria do ensino de português no Cairo.**

R: Julgo que os materiais didáticos utilizados são mediantemente adequados às funções que se aplicam, mas obviamente não são perfeitos e são completados com outros documentos variáveis conforme os anos e os contextos de cada grupo. Há, no entanto, lacunas como a inexistência de bons livros de referência, por exemplo, dicionários de árabe/português/árabe; de métodos de português para alunos de língua materna árabe.

**5. Gostaria de fazer alguma observação ou sugestão relativamente ao ensino de português língua estrangeira no Egito?**



R: A passagem da língua portuguesa a primeira língua, através da criação de um Departamento de Português e o consequente aumento de número de horas e de matérias, seria a forma mais adequada de promover a qualidade e a amplitude do ensino da língua portuguesa no Egito; o conhecimento da língua árabe por parte dos professores o que permitiria uma melhor compreensão das dificuldades dos estudantes. Por último, seria aconselhável reduzir o número de alunos por turma. Apesar de algumas dificuldades com que se confrontam professores e alunos, há no entanto, dois factores que contribuem para a obtenção de resultados finais satisfatórios. O primeiro, a existência de professores de português de língua materna, constitui uma relevante vantagem relativamente à maioria dos outros departamentos. O segundo, a acentuada propensão dos estudantes egípcios para a aprendizagem de línguas estrangeiras, a variedade fonética, a prosódia, a riqueza lexical e semântica da língua árabe constituem a melhor garantia para o sucesso da aprendizagem da língua portuguesa bem como de outras línguas.

**Anexo 3:** Inquérito dos professores de Português na Faculdade de Al-Alsun (Inquérito respondido)

**2º entrevista:** Professora Cláudia Gavinho.



**Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa**  
**Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa**

**Entrevista Com os professores de Português na Faculdade de Al-Alsun, Universidade de Ain Shams.**

As perguntas destinam-se à recolha de dados para a dissertação de mestrado em Língua e Cultura Portuguesa (PLE/PL2), com o título: *O Ensino do Português LE no Cairo: reflexões, propostas e perspetivas futuras.*

**1. Há quanto tempo é que ensina português como língua estrangeira?**

Há cerca de 2 anos

**2. Quais são as metodologias que utiliza no ensino de português língua estrangeira, na Faculdade de Al-Alsun?**

Uso as metodologias que são atualmente usadas no ensino de língua estrangeira em várias partes do mundo. Uso os manuais de ensino e, em paralelo, elaboro materiais próprios (textos, exercícios, jogos) que estimulam a aprendizagem de uma forma lúdica. Uso ainda materiais autênticos (artigos de jornais, revistas) para colocar os alunos em contacto com a cultura da língua que estão a aprender. Ensino os conteúdos gramaticais em contexto com conteúdos temáticos para que a gramática não seja aprendida de forma abstrata. Uso o trabalho em grupo e em pares de forma a estimular a produção e interação oral. Sempre que se

proporciona, organizo conversas e debates na sala de aula que contribuam para o desenvolvimento do espírito crítico dos alunos.

**3. Em sua opinião essas metodologias são adequadas ao público egípcio, no Cairo?**

Estas metodologias foram pensadas e adaptadas para este público, de acordo com os objetivos que se pretendem atingir. Não são metodologias rígidas, vão sendo modificadas à medida que se avaliam os resultados ao longo do ano letivo. Se uma estratégia de ensino não funciona bem, uso uma outra abordagem para produzir os resultados pretendidos. Por exemplo, a estratégia de trabalhar em grupo é uma metodologia nova para muitos alunos que pode gerar alguma confusão na sala. Muitas vezes, opto por trabalhar apenas em pares para não desestabilizar demasiado a aula, obtendo resultados idênticos.

**4. Dê a sua opinião sobre os materiais didáticos usados na Faculdade de Al-Alsun e as suas sugestões para a melhoria do ensino de português no Cairo.**

Em relação aos materiais didáticos usados na Faculdade de Al-Alsun, posso apenas falar sobre os que uso no ensino de português, em função das condições e do espaço que tenho. Gostaria de poder recorrer mais frequentemente ao uso de outras tecnologias como um computador, um projetor ou um sistema de som para visualizar filmes ou ouvir cds, por exemplo. A maioria das salas de aulas não está dotada destes equipamentos e é necessário marcar com antecedência um laboratório para este tipo de atividades, que nem sempre está disponível. Nesse sentido, a minha sugestão na melhoria do ensino de português seria a atribuição de uma sala com estes recursos onde se pudesse fazer uso deste tipo de materiais didáticos.

**5. Gostaria de fazer alguma observação ou sugestão relativamente ao ensino de português língua estrangeira no Egito?**

Penso que, no Egito, o ensino de português como língua estrangeira teria muito a ganhar com o estreitamento de relações académicas entre universidades portuguesas e universidades egípcias e, ainda, com o investimento na contratação de mais professores, tanto nativos como egípcios, de forma a providir

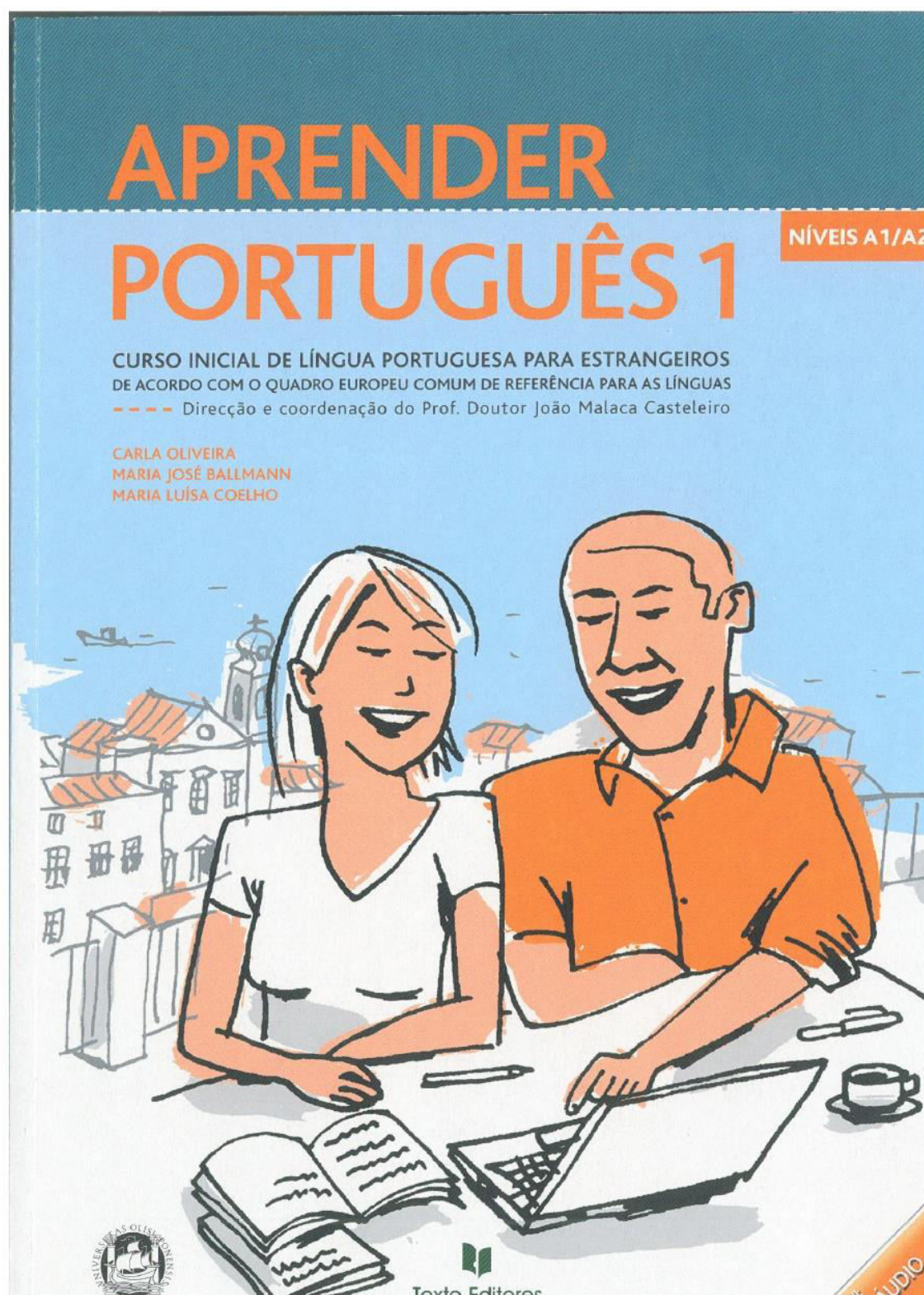
à crescente procura de alunos que querem aprender esta língua. Para uma verdadeira implementação do ensino de português é, ainda, fundamental, a criação de um Departamento de Português, nomeadamente na Faculdade de Al Alsun, onde ensino, uma vez que, atualmente, o ensino da língua portuguesa nesta faculdade se encontra sob a alçada do Departamento de Espanhol.

A sua colaboração é indispensável para o sucesso desta investigação, pelo que agradeço desde já a sua atenção e as suas respostas nesta pesquisa.

Despeço-me com os melhores cumprimentos,

**Ahmed Moustafa**

**Anexo 4:** *Aprender Português 1* - algumas unidades exemplares





# PREFÁCIO

O Departamento de Língua e Cultura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, através do seu Centro de Estudos de Língua Portuguesa, dá a público o presente conjunto de «ferramentas», destinado a adolescentes e adultos aprendentes de português como língua segunda e língua estrangeira, a nível de iniciação. Este conjunto, constituído por um manual, um caderno de exercícios e um CD Áudio, foi elaborado segundo a metodologia da abordagem comunicativa e está de acordo com os princípios do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, Ensino, Avaliação (QEER), elaborado e publicado em 2001 pelo Conselho da Europa nas edições inglesa e francesa, sendo a versão portuguesa do mesmo ano e da responsabilidade do Ministério da Educação. Os níveis de ensino-aprendizagem abrangidos pelo presente conjunto de materiais correspondem a A1 e A2, os primeiros dos seis níveis aí preconizados (A1, A2, B1, B2, C1, C2). Ao conjunto de materiais produzido para os níveis A1 e A2 seguem-se conjuntos semelhantes para os níveis posteriores.

Estes materiais permitem também a aquisição dos conhecimentos necessários para a obtenção do CIPLE – Certificado Inicial de Português Língua Estrangeira, correspondente ao Nível I do CAPLE – Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira, da Universidade de Lisboa, que instituiu para o efeito o Sistema de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira, no âmbito de um protocolo celebrado em 1999 entre esta Universidade e os Ministérios da Educação e dos Negócios Estrangeiros (neste último caso, através do Instituto Camões). O CAPLE, em representação da Universidade de Lisboa, é membro fundador da ALTE – Association of Language Testers in Europe, instituição que se ocupa da certificação das línguas europeias, estruturada em cinco níveis.

Os instrumentos de aprendizagem aqui apresentados destinam-se, pois, a um público diversificado, que nunca aprendeu português ou tem um conhecimento muito reduzido da língua portuguesa.

O manual, o caderno de exercícios e o CD Áudio foram concebidos para serem utilizados em qualquer curso de iniciação. As 14 unidades didácticas do manual estão organizadas em áreas temáticas e vocabulares que abrangem as situações de comunicação prioritárias mais frequentes a nível de sobrevivência.

O programa, esboçado no início do manual, é desenvolvido de forma metódica, numa linguagem clara, com rigor e simplicidade, e é acompanhado de ilustrações muito expressivas, que facilitam a aprendizagem dos conteúdos significativos.

A gramática associada às unidades temáticas segue uma progressão lógica e é desenvolvida de forma sistematizada, constituindo assim um auxiliar precioso da aprendizagem.

O caderno de exercícios, também organizado por unidades temáticas, permite consolidar e desenvolver, a par e passo, essa mesma aprendizagem.

O CD Áudio, que contém os diálogos das unidades temáticas, acompanhados de exercícios de fonética, constitui um instrumento indispensável para aperfeiçoar a prática da oralidade, nos aspectos da dicção e da prosódia.

As autoras deste conjunto de «ferramentas» possuem uma larga experiência de ensino do português, como língua estrangeira e língua segunda, ministrado a estudantes das mais diversas nacionalidades, que têm frequentado, ao longo dos anos, cursos organizados pelo referido Departamento de Língua e Cultura Portuguesa.

Os instrumentos aqui apresentados beneficiam dessa longa e profícua experiência. Esperamos, pois, que eles cumpram plenamente os objectivos traçados.

João Malaca Casteleiro

Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa  
Presidente do Departamento de Língua e Cultura Portuguesa

# INTRODUÇÃO

«A finalidade do ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira é que os aprendentes se tornem aptos a comunicar nessa língua para satisfazerem as suas necessidades.

Esta concepção leva a que os objectivos de aprendizagem sejam definidos em termos comunicativos, o que só se pode fazer com base no levantamento das necessidades comunicativas do aprendente.»<sup>(1)</sup>

Este manual tem como público-alvo estudantes que nunca aprenderam português ou que têm um reduzido conhecimento da língua portuguesa. Este manual de aprendizagem poderá ser utilizado em qualquer curso de iniciação à língua portuguesa, uma vez que foi concebido para atingir um público adulto diversificado, por mais heterogéneo que seja.

<sup>(1)</sup> AAVV, Nível Limiar, Lisboa, ICALP, 1988, pág. 3.

## COMO ESTÁ ORGANIZADO O MANUAL

The diagram illustrates the structure of the manual, showing several key sections and their purposes:

- ÍNDICE**: Índice com identificação de conteúdos.
- UNIDADE 8**: Leitura e interpretação de textos.
- TESTE DE REVISÃO**: Testes de revisão e teste final para avaliação dos conhecimentos.
- NOTAS GRAMATICAIS**: Notas gramaticais para consolidação dos conhecimentos.
- ORALIDADE**: Oralidade para trabalhar a expressão oral.
- VOCABULÁRIO**: Destaque para vocabulário, conteúdos temáticos, morfo-sintácticos e aspectos fonéticos.

O manual está dividido em **14 unidades** de aprendizagem:

1. Identificação e Dados Pessoais
2. Descrição de Objectos e Pessoas
3. Breves Fórmulas Sociais
4. Actividades do Quotidiano
5. Relações Familiares e Habitação
6. Compra e Venda
7. Localização de Objectos e Pessoas
8. Desporto e Tempos Livres
9. Saúde e Corpo
10. Serviços de Utilidade Pública
11. Relatar Acontecimentos Pontuais no Passado
12. Contactos Sociais e Formas de Tratamento
13. Reclamar e Fazer Reclamações sobre Comida e Alojamento
14. Memórias no Passado

Cada uma das unidades foi organizada em áreas temáticas e vocabulares associadas ao nível de sobrevivência. Deste modo, ao iniciar a aprendizagem com este manual, o aprendente irá adquirir uma competência comunicativa que lhe permitirá, não só formar frases gramaticalmente correctas, mas principalmente interagir com outros falantes, utilizando actos de fala apropriados para cada situação de comunicação do quotidiano. Assim, cada uma das 14 unidades permitirá que o aprendente desenvolva estas competências, quer através do trabalho com o texto escrito (onde as situações de comunicação são evidentes), quer através da explicitação dos actos de fala envolvidos nas tarefas propostas.

A gramática associada às unidades apresenta uma progressão lógica, funcionando como um instrumento de trabalho para uma comunicação competente. Assim, cada conteúdo gramatical está associado a uma unidade temática e também a um objectivo comunicativo específico.

No final de cada uma das 14 unidades estão incluídas sugestões de trabalho específicas para o professor que visam orientar o seu trabalho em aula.

Uma vez que cada grupo apresenta necessidades, motivações ou competências diferentes, cada unidade procura expandir o tema, através de um ponto ao qual se deu o nome de «Para ir mais longe», onde se propõe um trabalho mais desenvolvido e com um maior grau de dificuldade.

Neste manual é possível testar os conhecimentos adquiridos, através de testes de revisão que permitirão ao aprendente uma avaliação constante da sua evolução.

No final do manual há um conjunto de notas gramaticais para consulta.



# ÍNDICE

UNIDADES	Pág.	CONTEÚDOS GRAMATICAIS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
1. IDENTIFICAÇÃO E DADOS PESSOAIS	6-19	<p>PRONOMES</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pessoais</li> <li>• Interrogativos</li> <li>• Reflexos (1.ª / 3.ª pessoa do singular)</li> </ul> <p>VERBOS – PRESENTE DO INDICATIVO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser</li> <li>• Ter</li> <li>• Morar em (verbos regulares terminados em -ar)</li> <li>• Chamar-se</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar-se a si e ao outro</li> </ul>
2. DESCRIÇÃO DE OBJECTOS E PESSOAS	20-29	<p>VERBOS – PRESENTE DO INDICATIVO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ter</li> <li>• Ser / estar + adjectivo</li> <li>• Verbos regulares (terminados em -ar e -ir)</li> </ul> <p>NOMES / ADJECTIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Concordância em género e número</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caracterizar-se a si e ao outro</li> </ul>
3. BREVES FÓRMULAS SOCIAIS	30-35	<p>PRONOMES</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reflexos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cumprimentar / despedir-se de alguém</li> <li>• Apresentar-se</li> <li>• Apresentar alguém</li> <li>• Agradecer</li> </ul>
4. ACTIVIDADES DO QUOTIDIANO	36-49	<p>VERBOS – PRESENTE DO INDICATIVO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Verbos irregulares</li> <li>• Costumar + Infinitivo</li> </ul> <p>PREPOSIÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tempo (a, de, em)</li> <li>• Movimento (a, para, por, de)</li> <li>• Ir de (transporte não específico)</li> <li>• Ir em (transporte específico)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saber pedir / dar informações</li> <li>• Descrever sequências de acções</li> </ul>
5. RELAÇÕES FAMILIARES E HABITAÇÃO	50-59	<p>VERBOS – ESTRUTURA VERBAL</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estar a + Infinitivo</li> <li>• Estar a + Infinitivo / Presente</li> </ul> <p>PRONOMES</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Possessivos</li> </ul> <p>ADJECTIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Graus</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrever a família</li> <li>• Descrever a casa</li> </ul>
TESTE DE REVISÃO	60-61	UNIDADES 1-5	
6. COMPRA E VENDA	62-77	<p>VERBOS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pretérito Imperfeito (imperfeito de cortesia – 1.ª pessoa do singular / plural)</li> <li>• Presente do Indicativo (verbos com alternância vocálica - vestir, preferir, etc.)</li> </ul> <p>PRONOMES</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstrativos</li> </ul> <p>ADVERBOS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Lugar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer um pedido</li> <li>• Aceitar / rejeitar</li> <li>• Perguntar o preço</li> <li>• Pagar</li> </ul>
7. LOCALIZAÇÃO DE OBJECTOS E PESSOAS	78-83	<p>ESTRUTURA VERBAL</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estar em + locuções prepositivas</li> </ul> <p>VERBOS – PRESENTE DO INDICATIVO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Virar (à esquerda / à direita)</li> <li>• Ir / seguir (em frente)</li> <li>• Atravessar (a rua, a avenida)</li> </ul> <p>PREPOSIÇÕES E LOCUÇÕES PREPOSITIVAS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaço</li> <li>• Movimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedir / dar informações sobre a localização de objectos no espaço</li> <li>• Pedir / dar informações sobre localização geográfica e direcções</li> </ul>

UNIDADES	Pág.	CONTEÚDOS GRAMATICAIS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
8. DESPORTO E TEMPOS LIVRES	84-91	<p>VERBOS – PRESENTE DO INDICATIVO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Gostar de / não gostar de / detestar / adorar / preferir</li> </ul> <p>VERBOS – PRESENTE / EXPRESSÃO DE FUTURO PRÓXIMO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ir + Infinitivo</li> </ul> <p>EXPRESSÕES DE TEMPO FUTURO</p> <p>PREPOSIÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Com + pronome pessoal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falar de gostos e preferências</li> <li>Expressar futuro próximo</li> <li>Falar do tempo</li> <li>Fazer convites</li> <li>Acceptar / recusar convites</li> </ul>
TESTE DE REVISÃO	92-93	UNIDADES 6-8	
9. SAÚDE E CORPO	94-101	<p>ESTRUTURA VERBAL</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estar com + nome (febre, dores de cabeça, etc.)</li> <li>Ter que / de + Infinitivo</li> <li>Dever + Infinitivo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falar sobre o corpo</li> <li>Falar sobre estado físico</li> <li>Saber ir ao médico</li> <li>Compreender instruções simples no médico</li> <li>Saber ir à farmácia</li> </ul>
10. SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA	102-107	<p>VERBOS – IMPERFEITO DO INDICATIVO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Expressão de cortesia</li> <li>Poder + Infinitivo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Preencher impressos simples</li> <li>Compreender instruções simples</li> <li>Compreender avisos</li> </ul>
11. RELATAR ACONTECIMENTOS PONTUAIS NO PASSADO	108-114	<p>VERBOS – PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES DO INDICATIVO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Verbos regulares</li> <li>Alterações gráficas nos verbos</li> <li>Alguns verbos irregulares (ser, ir, ter, estar)</li> </ul> <p>EXPRESSÕES DE TEMPO NO PASSADO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Há / desde</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Descrever uma sequência de acções no passado</li> <li>Ter noção de passado pontual</li> </ul>
TESTE DE REVISÃO	115-117	UNIDADES 9-11	
12. CONTACTOS SOCIAIS E FORMAS DE TRATAMENTO	118-127	<p>VERBOS – PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES DO INDICATIVO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Verbos irregulares</li> <li>Verbos irregulares terminados em -air</li> </ul> <p>PRONOMES</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Pessoais – tu / você (o senhor / a senhora)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dominar as formas de tratamento em português</li> <li>Escrever um postal</li> <li>Deixar mensagens orais</li> <li>Escrever mensagens breves</li> <li>Escrever um convite</li> </ul>
13. RECLAMAR E FAZER RECLAMAÇÕES SOBRE COMIDA E ALOJAMENTO	128-133	<p>VERBOS – PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Expressar desejo (querer + Infinitivo / nome, desejar + Infinitivo / nome, etc.)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fazer uma reclamação simples sobre um serviço</li> <li>Expressar desejo</li> </ul>
14. MEMÓRIAS NO PASSADO	134-137	<p>VERBOS – PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Verbos regulares</li> <li>Verbos irregulares</li> </ul> <p>EXPRESSÕES DE TEMPO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Antigamente, dantes, noutros tempos</li> </ul> <p>PRONOMES INDEFINIDOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relatar acções habituais no passado</li> <li>Falar de memórias passadas</li> <li>Falar de horas e idade no passado</li> </ul>
TESTE DE REVISÃO	138-139	UNIDADES 12-14	
TESTE FINAL	140-143	TESTE DOS SEUS CONHECIMENTOS	
144-160		NOTAS GRAMATICAIS	



# UNIDADE 1

IDENTIFICAÇÃO E DADOS PESSOAIS

## Nome e nacionalidade



Eu	chamo-me	Joana.
Tu	chamas-te	Pedro.
Ele	chama-se	Ricardo.
Ela	chama-se	Inês.
Você	chama-se	Paulo.

Como é que	eu	me	chamo?
Como é que	tu	te	chamas?
Como é que	ele	se	chama?
Como é que	ela	se	chama?
Como é que	você	se	chama?

### Completar

1 - Exemplo: Ele **chama-se** Ricardo.

- a) Eu \_\_\_\_\_ Paulo.
- b) Ela \_\_\_\_\_ Inês.
- c) Você \_\_\_\_\_ Leonardo.
- d) Ele \_\_\_\_\_ Filipe e eu \_\_\_\_\_ Diniz.
- e) Tu \_\_\_\_\_ Maria.

UNIDADE 1 - IDENTIFICAÇÃO E DADOS PESSOAIS



2 – Exemplo: Como é que eu me chamo? **Você chama-se** Luísa.

- a) Como é que eu me chamo? \_\_\_\_\_ Paulo.
- b) Como é que ela se chama? \_\_\_\_\_ Sofia.
- c) Como é que ele se chama? \_\_\_\_\_ Fernando.
- d) Como é que você se chama? \_\_\_\_\_ Rafael.
- e) Como é que tu te chamas? \_\_\_\_\_ Ricardo.

3 – Exemplo: Como é que ele se chama? Ele chama-se Tiago.

- a) Como \_\_\_\_\_? Eu chamo-me Jorge.
- b) Como \_\_\_\_\_? Ele chama-se Sebastião.
- c) Como \_\_\_\_\_? Ela chama-se Rita.
- d) Como \_\_\_\_\_? Você chama-se Eduarda.
- e) Como \_\_\_\_\_? Tu chamas-te João.

### Completar



Artigo definido singular	
Masculino	Feminino
<b>o</b>	<b>a</b>
Quem é ele?	Ele é <b>o</b> António.
Quem é ela?	Ela é <b>a</b> Teresa.
E você?	Eu sou <b>o</b> Pedro.

Verbo <i>ser</i> + nacionalidade		
Eu	<b>sou</b>	francês.
Tu	<b>és</b>	alemão.
Ele	<b>é</b>	moçambicano.
Ela		belga.
Você		japonês.
Nós	<b>somos</b>	franceses.
Eles	<b>são</b>	chineses.
Elas		irlandesas.
Vocês		espanhóis.

Eu	<b>não sou</b>	americano.
Tu	<b>não és</b>	italiano.
Ele	<b>não é</b>	nigeriano.
Ela		holandesa.
Você		coreano.
Nós	<b>não somos</b>	suecos.
Eles	<b>não são</b>	indianos.
Elas		inglesas.
Vocês		gregos.

## Completar

País	Nacionalidade			
Portugal	português	portuguesa	portugueses	portuguesas
China	chinês			
Japão	japonês			
França	francês			
Senegal	senegalês			
Noruega	norueguês			
Rússia	russo	rusa	rusos	rusas
Angola	angolano			
Cuba	cubano			
Marrocos	marroquino			
Suécia	sueco			
Egipto	egípcio			

## Fazer perguntas para as respostas

Exemplo: Qual é a sua nacionalidade? Eu sou portuguesa.

- a) \_\_\_\_\_? Eu sou inglês.  
 b) \_\_\_\_\_? Eu sou francesa.  
 c) \_\_\_\_\_ do Fritz e do Peter? O Fritz é alemão e o Peter é inglês.  
 d) \_\_\_\_\_ da Carmen? Ela é cubana.

País	Nacionalidade			
Alemanha	alemão	alemã	alemães	alemãs
Espanha	espanhol	espanhola	espanhóis	espanholas
Bélgica	belga	belga	belgas	belgas
Guiné	guineense	guineense	guineenses	guineenses
São Tomé	são-tomense	são-tomense	são-tomenses	são-tomenses

## Completar

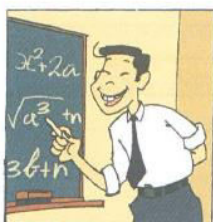
Exemplo: O Miguel é da Guiné. Ele é guineense.

- a) O Louis é da Bélgica. Ele é \_\_\_\_\_.  
 b) A Paola é de Espanha. Ela é \_\_\_\_\_.  
 c) O Raul é de São Tomé. Ele é \_\_\_\_\_.  
 d) O Hans e o Peter são da Alemanha. Eles são \_\_\_\_\_.

## Profissões



Jornalista – Franz



Professor – Lu



Arquitecta – Rita



Secretária – Sumiko



Advogado – François



Médica – Carmen



Músico – Jérôme



Dentista – Liedson

Completar as tabelas com os artigos e as profissões

o professor	a professora	os professores	as professoras
o pintor			
o cantor			
o tradutor			

o médico	a médica	os médicos	as médicas
o advogado			
o músico			
o cabeleireiro			

o/a jornalista	os/as jornalistas
o/a dentista	
o/a motorista	
o/a economista	

o/a estudante	os/as estudantes
---------------	------------------

UNIDADE 1 – IDENTIFICAÇÃO E DADOS PESSOAIS

Continuar...

Nome	País	Nacionalidade	Profissão
Rita	Portugal	portuguesa	
Sumiko	Japão		
François	Bélgica	belga	
Lu	China		
Carmen	Espanha		
Franz	Alemanha	alemão	
Jerôme	França		
Liedson	Brasil		

Presente do Indicativo do verbo *ser*

Eu	<b>sou</b>	médico.	Eu	<b>não sou</b>	enfermeiro.
Tu	<b>és</b>	advogado.	Tu	<b>não és</b>	engenheiro.
Ele / Ela / Você	<b>é</b>	italiano/a.	Ele / Ela / Você	<b>não é</b>	belga.
Nós	<b>somos</b>	franceses.	Nós	<b>não somos</b>	suecos.
Eles / Elas / Vocês	<b>são</b>	professores/as.	Eles / Elas / Vocês	<b>não são</b>	arquitectos/as.

Fazer perguntas para as respostas

1 - Exemplos: Qual é a profissão do Liedson? Ele é dentista.

Qual é a sua profissão? Eu sou estudante.

- a) \_\_\_\_\_ ? A Carmen é médica.  
b) \_\_\_\_\_ ? O Lu é professor.  
c) \_\_\_\_\_ ? Eu sou dentista.  
d) \_\_\_\_\_ ? O Filipe é tradutor.

2 - Exemplo: Ele é francês? Não, ele **não** é francês. Ele é americano.

- a) Você \_\_\_\_\_ médico? Sim, \_\_\_\_\_.  
b) Tu \_\_\_\_\_ advogado? Não, \_\_\_\_\_ advogado. \_\_\_\_\_ arquitecto.  
c) Ele \_\_\_\_\_ italiano? Sim, \_\_\_\_\_ italiano.  
d) Você \_\_\_\_\_ casado? Não, \_\_\_\_\_ casado. \_\_\_\_\_ solteiro.  
e) Eu \_\_\_\_\_ professor? Sim, \_\_\_\_\_ professor.  
f) Eles \_\_\_\_\_ alemães? Não, \_\_\_\_\_ alemães. \_\_\_\_\_ suecos.  
g) Vocês \_\_\_\_\_ portugueses? Não, eu \_\_\_\_\_, mas ele \_\_\_\_\_ brasileiro.



## Ler o texto

### 02 TEXTO A

Olá, eu chamo-me António Marques, sou português e sou médico. (Eu) sou do Porto, mas moro em Lisboa, na Rua do Alecrim número vinte (n.º 20) - primeiro direito (1.º Dto.) e sou casado. (Eu) tenho 2 filhos, um rapaz e uma rapariga. O rapaz chama-se João e tem 10 anos e a rapariga chama-se Teresa e tem 6 anos.

### Responder às perguntas

a) Como é que ele se chama?

---

b) Qual é a profissão do António?

---

c) Como se chama o filho do António? E a filha?

---

d) Qual é a nacionalidade do António?

---

e) De onde é o António?

---

### Completar o diálogo

Fernando: Olá! Eu \_\_\_\_\_ o Fernando Sousa e \_\_\_\_\_ português. E tu?

Hans: Olá! Eu \_\_\_\_\_ o Hans e \_\_\_\_\_ alemão.

Fernando: Tu \_\_\_\_\_ estudante?

Hans: Não, \_\_\_\_\_ estudante. Eu \_\_\_\_\_ engenheiro.

### Alfabeto e numerais cardinais

Alfabeto									
	a	b	c	d	e	f	g	h	i
	ã	bê	cê	dê	ê	êfe	guê	agã	i
	j	l	m	n	o	p	q	r	s
	jota	eie	éme	éne	ó	pê	quê	ërre	ésse
	t	u	v	x	z				
	tê	u	vê	xis	zê				
	k		y	w					
	capa		ípsilon	dabliu					



## Responder às perguntas

Exemplo: Como é que se escreve Miguel? Éme, i, guê, u, é, éle.

Como é que se escreve:

- a) Peter? \_\_\_\_\_ c) Maria? \_\_\_\_\_ e) Diniz? \_\_\_\_\_  
b) Fernando? \_\_\_\_\_ d) Michael? \_\_\_\_\_

Números cardinais		
0 - zero	11 - onze	21 - vinte e um / uma
1 - um / uma	12 - doze	22 - vinte e dois / duas
2 - dois / duas	13 - treze	23 - vinte e três
3 - três	14 - catorze	...
4 - quatro	15 - quinze	30 - trinta
5 - cinco	16 - dezasseis	40 - quarenta
6 - seis	17 - dezassete	50 - cinquenta
7 - sete	18 - dezoito	60 - sessenta
8 - oito	19 - dezanove	70 - setenta
9 - nove	20 - vinte	80 - oitenta
10 - dez		90 - noventa
		100 - cem

Escrever os nomes de capitais de países que correspondem aos seguintes números:

a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	x	z
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24

Exemplo: onze, nove, dezoito, dois, catorze, um  
L I S B O A

a) dezassete, catorze, doze, um

b) quinze, um, dezassete, nove, dezoito

c) onze, vinte, um, treze, quatro, um

d) doze, um, quatro, dezassete, nove, quatro

## Idade e número de telefone

### Verbo *ter* + idade

Exemplo: Eu **tenho** 22 (anos).

### Presente do Indicativo do verbo *ter*

Eu	<b>tenho</b>	18 (anos).
Tu	<b>tens</b>	24 (anos).
Ele	<b>tem</b>	75 (anos).
Ela		15 (anos).
Você		65 (anos).
Nós	<b>temos</b>	55 (anos).
Eles	<b>têm</b>	33 (anos).
Elas		77 (anos).
Vocês		66 (anos).

### Escrever as perguntas e as respostas

Exemplo: Quantos anos é que o João **tem**? Ele **tem** 45 (anos).



Dr. Silva – 38



Francisca – 13



Joana – 25



Senhor Antunes – 82

- a) E você? Quantos anos tem? / Que idade tem? \_\_\_\_\_.
- b) \_\_\_\_\_? Ela tem 25 anos.
- c) Quantos anos tem o Dr. Silva? \_\_\_\_\_.
- d) \_\_\_\_\_? Ele tem 82 anos.
- e) E a Francisca? Que idade tem? \_\_\_\_\_.

## Completar

Exemplo: Qual é o número do telefone do Luis? É o 21 326 78 95.

- a) \_\_\_\_\_ Filipa? É o 21 667 85 43.
- b) \_\_\_\_\_ Carlos? É o 21 767 65 44.
- c) \_\_\_\_\_ Francisco? É o 21 212 00 09.
- d) \_\_\_\_\_ Nuno? É o 21 989 77 64.
- e) E qual é o seu número de telefone? \_\_\_\_\_

## Morada

### Ler o texto

#### 03 TEXTO B

A Françoise é francesa, é tradutora e trabalha em Paris. Agora mora em Lisboa e estuda português na Faculdade de Letras. Normalmente almoça na cantina da Universidade, conversa com os amigos e depois volta para casa.

### Responder às perguntas

- a) Qual é a profissão da Françoise?  
\_\_\_\_\_
- b) Qual é a nacionalidade da Françoise?  
\_\_\_\_\_
- c) Onde é que ela almoça?  
\_\_\_\_\_
- d) O que é que ela estuda?  
\_\_\_\_\_

#### Presente do Indicativo dos verbos terminados em -ar

Eu	moro	em Almada.
Tu	compras	um carro.
Ele / Ela / Você	estuda	francês em Paris.
Nós	almoçamos	em casa.
Eles / Elas / Vocês	trabalham	em Lisboa.

### Completar as frases

Exemplo: Ele **compra** um livro.

- a) Nós \_\_\_\_\_ (estudar) português.
- b) Eu \_\_\_\_\_ (apanhar) o metro todos os dias.
- c) Ela \_\_\_\_\_ (comprar) um carro novo.
- d) Tu \_\_\_\_\_ (trabalhar) em Lisboa ou no Porto?

### Completar as frases

Exemplo: A Françoise almoça **na** cantina, mas janta **em** casa.

- a) O Pedro mora \_\_\_\_\_ Coimbra.
- b) A Teresa trabalha \_\_\_\_\_ Faro.
- c) Nós estudamos \_\_\_\_\_ Faculdade.
- d) O Pedro e a Joana almoçam \_\_\_\_\_ restaurante.
- e) Eu tomo café \_\_\_\_\_ bar.
- f) O amigo do Pedro trabalha \_\_\_\_\_ escritório.

em + o = no  
em + a = na  
em + os = nos  
em + as = nas

### Contar as férias da Rita

Acordar tarde



Tomar banho



Falar com os amigos



Dançar na discoteca



---

---

---

---

---

---

---

---

Pronomes interrogativos		
Quem	é este senhor?	Ele é o amigo da professora.
Como	é que ele se chama?	Ele chama-se Peter.
Qual	é a profissão do Peter?	Ele é músico.
Que	instrumento toca?	Ele toca violoncelo.
O que	é que ele toca?	Ele toca violoncelo.
Quantos	anos tem?	Ele tem 32 anos.
Onde	é que ele mora?	Ele mora em Lisboa.
Quando	é que ele trabalha?	Ele trabalha todos os dias.

Quem – só para pessoas	
Qual, quais	Quanto, quanta Quantos, quantas

### Ler o texto

#### TEXTO C

A filha do senhor Silva chama-se Alice, é secretária, tem 22 anos e é solteira. Trabalha em Lisboa mas mora em Cascais. Levanta-se sempre muito cedo e começa a trabalhar todos os dias às 8 horas. O escritório é longe da estação do comboio e ela apanha sempre o metro para não chegar atrasada. Quando regressa a casa, compra um frango e janta sozinha.

de + o = do  
de + a = da  
de + os = dos  
de + as = das

### Completar

Exemplo: Quem é ela? É a Alice.

- \_\_\_\_\_ é a senhora? É a filha do sr. Silva.
- \_\_\_\_\_ é que ela se chama? \_\_\_\_\_.
- \_\_\_\_\_ é a profissão da Alice? \_\_\_\_\_.
- \_\_\_\_\_ ? Tem 22 anos.
- \_\_\_\_\_ ? Mora em Cascais.
- \_\_\_\_\_ ? Compra um frango.
- \_\_\_\_\_ ? Ela é solteira.



# ORALIDADE



## ACTOS DE FALA

- **Pedir para se identificar**  
Como se chama?  
Quem é você?
- **Identificar-se / Apresentar-se face a face sem apresentador**  
Chamo-me...  
Sou...
- **Pedir para identificar outra pessoa**  
Como é que ele se chama?  
Quem é ele?
- **Pedir informação sobre dados pessoais**  
Onde é que o Pedro mora?  
Quantos anos tens?  
Qual é o estado civil da Ana?
- **Pedir para soletrar, para indicar letras de palavras (garantia de intercompreensão)**  
Como é que se escreve «professor»?



## SUGESTÕES DE TRABALHO

- 1 - **Identificação**  
Como se chama?  
Qual é a sua nacionalidade?  
Qual é a sua profissão?
- 2 - **Identificar os colegas do grupo. Todos os colegas se devem identificar.**  
Ele chama-se \_\_\_\_\_.  
Ele é \_\_\_\_\_ (nacionalidade).  
Ele é \_\_\_\_\_ (profissão).
- 3 - **Confirmar informações sobre a identificação dos colegas**  
Ele é o Pedro? Não, ele não é o Pedro. Ele é o Jeff.  
Ele chama-se Víctor? Não, ele não se chama Víctor. Ele chama-se João.  
Eles são franceses? Não, eles não são franceses. São italianos.  
Ele tem 50 anos? Não, ele não tem 50 anos. Ele tem \_\_\_\_\_.  
Ele é casado? Não, ele não é casado. Ele é solteiro.
- 4 - **Escrever o seu código postal e o número de telefone e ler em voz alta**

### 5 - Dizer o seu nome soletrando o alfabeto

Exemplo:

M	I	G	U	E	L
éme	i	guê	u	é	éle

### 6 - Trabalho de pares



Na rua...

05

Repórter: Bom dia, posso fazer uma pergunta?  
 X: Sim, sim, se faz favor.  
 Repórter: A senhora não é portuguesa, pois não?  
 X: Não, sou italiana.  
 Repórter: Qual é o seu nome?  
 X: Roberta Spaghetti.  
 Repórter: E qual é a sua profissão?  
 X: Sou cantora de ópera.  
 Repórter: Ah, muito bem. Trabalha em Portugal?  
 X: Trabalho no Teatro São Carlos.  
 Repórter: Muito obrigado e um bom dia.  
 X: Bom dia.

Com base neste diálogo, fazer perguntas ao seu colega sobre os motivos da sua estadia em Portugal



## EXERCÍCIOS ÁUDIO

### OUVIR E REPETIR



1 - Eu chamo-me Paulo.

06

Ele chama-se João.  
 Ela chama-se Ana.



2 - Como é que ela se chama?

07

Quem são eles?  
 Onde é que você mora?  
 Qual é a sua nacionalidade?



3 - Ele não é professor, pois não?

08

Ela é portuguesa, não é?  
 Eles não são italianos, pois não?



4 - Ele é português.

09

Eles são holandeses.  
 Ela é francesa.  
 Nós somos inglesas.



5 - 3 - 13 - 30 / 2 - 12 - 16 / 8 - 18

10

4 - 14 - 40 / 100 - 103 - 130



## VOCABULÁRIO

### Profissões

o médico / a médica  
o advogado / a advogada  
o professor / a professora  
o arquitecto / a arquitecta  
o engenheiro / a engenheira  
o enfermeiro / a enfermeira  
o músico / a música  
o jornalista / a jornalista  
o secretário / a secretária

### Nacionalidades

português / portuguesa  
francês / francesa  
inglês / inglesa  
espanhol / espanhola  
italiano / italiana  
alemão / alemã  
sueco / sueca  
belga / belga  
brasileiro / brasileira

### Família

o pai / a mãe  
o filho / a filha  
o irmão / a irmã

### Estado civil

casado/a  
solteiro/a  
divorciado/a  
viúvo/a



# TESTE DE REVISÃO

Unidades 1-5

I

## Completar o diálogo

Lina: Olá Gil. Como estás? Quero apresentar-te o meu amigo Bo.

Gil: \_\_\_\_\_ . Sou o Gil Vargas e esta é a minha namorada, a Carla.

Bo: \_\_\_\_\_.

Carla: Igualmente. \_\_\_\_\_?

Bo: Sou sueco.

Gil: \_\_\_\_\_ estudas português?

Bo: Há duas semanas.

Carla: Então parabéns! Já falas muito bem!

II

## Ler o texto

Olá. Sou o André. Tenho 20 anos e estudo Biologia Marinha na Faculdade de Ciências. Gosto muito do meu curso porque aprendo muitas coisas sobre peixes e outros animais marinhos. É um curso difícil, mas muito interessante. Tenho muitos colegas e alguns são realmente simpáticos. Estudamos juntos e, às vezes, saímos para ir a um bar ou a uma discoteca, mas só ao fim-de-semana, quando não temos muito que estudar. Não moro em Lisboa. Moro em Cascais. Tenho de apanhar o comboio e depois o metro para chegar à Faculdade. Demoro cerca de 40 minutos. Muitas vezes aproveito o tempo nos transportes para estudar e, às vezes, durmo. Almoço geralmente na cantina com os meus colegas e só volto para casa às cinco ou seis horas.

## Fazer perguntas sobre o texto

a) \_\_\_\_\_?

O André tem vinte anos.

b) \_\_\_\_\_?

Estuda Biologia Marinha.

c) \_\_\_\_\_?

Estuda na Faculdade de Ciências.

d) \_\_\_\_\_?

Não. É um curso difícil. Ele tem de estudar muito.

e) \_\_\_\_\_?

Às vezes saem juntos.

f) \_\_\_\_\_?

Não, mora em Cascais.

g) \_\_\_\_\_?

Demora cerca de 40 minutos.

Completar com os possessivos

Entre vizinhos...

D. Ana: Bom dia, sr. João. Como está a \_\_\_\_\_ esposa?

Sr. João: Vai bem, obrigado. E o \_\_\_\_\_ marido está melhor?

D. Ana: Está quase bom! Vejo todos os dias as \_\_\_\_\_ filhas. Estão tão altas!

Sr. João: É verdade! E como está o \_\_\_\_\_ filho?

D. Ana: Anda muito triste, porque o cão \_\_\_\_\_ está doente.

Completar com as preposições

Exemplo: Ele está **em** casa.

O André sai \_\_\_\_\_ casa \_\_\_\_\_ 7 horas. Ele vem \_\_\_\_\_ comboio e depois \_\_\_\_\_ metro \_\_\_\_\_ Lisboa. \_\_\_\_\_ manhã toma o pequeno-almoço em casa e \_\_\_\_\_ tarde almoça \_\_\_\_\_ cantina. Vai \_\_\_\_\_ casa \_\_\_\_\_ noite muito cansado.

**Composição** (cerca de 10-15 linhas): descrever a sua casa e família

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines, typical of notebook paper. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.



## UNIDADE 8

### DESPORTO E TEMPOS LIVRES

Ler o texto



#### TEXTO A

A Inês está em casa com a irmã, a Rita.

Inês: Rita, o que é que está a dar na televisão?

Rita: Um filme de terror. Porquê?

Inês: Gostava de ir jogar ténis esta tarde. Queres vir? Está uma tarde tão bonita!

Rita: Tu sabes que gosto muito deste tipo de filmes e não quero perder este.

Inês: Tenho a certeza que já o viste mais de cem vezes.

Rita: Que exagero! Talvez umas cinco ou seis, mas é sempre tão emocionante!

Inês: A que horas acaba esse filme?

Rita: Está quase a acabar. Depois podemos sair, mas agora não falas mais comigo. Está bem?

Inês: Que chata! Não compreendo como é que alguém pode gostar de filmes de terror. Prefiro correr atrás das bolas de ténis toda a tarde!

#### Responder às perguntas

*Exemplo:* Onde é que a Rita está? **A Rita está em casa.**

a) O que é que a Rita está a ver na televisão?

b) O que é que a Inês quer fazer?

c) A Inês está muito aborrecida. Porquê?

d) Quantas vezes é que a Rita já viu o filme?

#### Expressar gosto e preferência (pela positiva)

Gostar de	+ Infinitivo	A Inês <b>gosta de</b> jogar ténis.
Gostar de	+ nome	Ela <b>gosta de</b> ténis.
Preferir	+ Infinitivo	A Rita <b>prefere</b> ver televisão.
Preferir	+ nome	O Pedro <b>prefere</b> cerveja.
Adorar	+ Infinitivo	Eu <b>adoro</b> beber chá.
Adorar	+ nome	O meu marido <b>adora</b> café.

### Expressar gosto e preferência (pela negativa)

Não gostar de	+ Infinitivo	A Joana <b>não gosta de</b> jogar ténis.
Não gostar de	+ nome	Ela <b>não gosta de</b> ténis.
Detestar	+ Infinitivo	A Carla <b>detesta ver</b> televisão.
Detestar	+ nome	O Eduardo <b>detesta</b> cerveja.
Odiar	+ Infinitivo	Eu <b>odeio ver</b> futebol.
Odiar	+ nome	O meu marido <b>odeia</b> chá.

### Preencher a tabela



Eu gosto de	Eu adoro	Eu não gosto de	Eu detesto

### Expressão de futuro próximo

Presente do Indicativo do verbo *ir* + Infinitivo do verbo principal

Na próxima semana **vou cortar** o cabelo.

### Ler o texto

#### TEXTO B

A Sónia e os amigos estão a planear o próximo fim-de-semana.

Sónia: Então, saímos sexta-feira às cinco horas do trabalho. Concordam?

Tomás: Por mim, não há problema. Eu vou buscar a Rita e tu vais buscar o André, não é?

Sónia: Exactamente. Rita, tu vais reservar o hotel para todos, que tal?

Rita: Está bem. E tu, André, vais planear os passeios para sábado e para domingo de manhã.

André: Claro. No sábado vamos visitar o palácio, o parque florestal, o museu e depois vamos almoçar na vila.

Há lá óptimos restaurantes. Concordam?

Sara: Eu acho óptimo.

Rita: Tenho a certeza de que vai ser um excelente fim-de-semana.

Tomás: E também vamos descansar um pouco, está bem? Eu ando mesmo estafado!

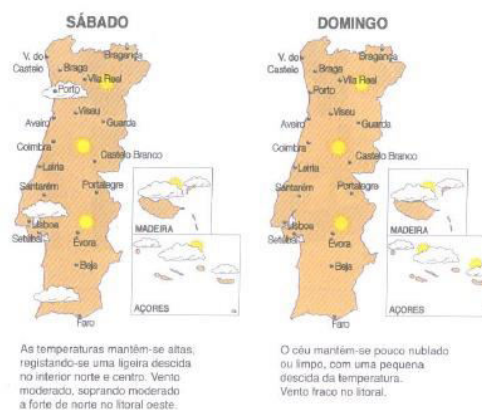


### Fazer perguntas sobre o texto

- a) \_\_\_\_\_ ?  
Saem sexta-feira às 5 horas.
- b) \_\_\_\_\_ ?  
O Tomás vai buscar a Rita.
- c) \_\_\_\_\_ ?  
A Rita reserva o hotel para todos.
- d) \_\_\_\_\_ ?  
Eles vão visitar o palácio, o parque e o museu.

### Responder às perguntas oralmente

- a) E você? Quais são os seus planos para o próximo fim-de-semana?
- b) Como vai estar o tempo no sábado?  
O que vai fazer nesse dia?
- c) Como vai estar o tempo no domingo?  
O que vai fazer nesse dia?



### Descrever a imagem

No próximo fim-de-semana, o senhor Alves vai ao Porto para visitar os netos. O que é que ele vai fazer antes de partir?



## Ler os textos

### 50 TEXTO C

Na rua...

João: Olá Laura. Como estás? Ainda bem que te encontro.

Laura: Tudo bem, João?

João: Sim, sim. Olha, o que vais fazer amanhã à noite?

Laura: Nada de especial. Porquê?

João: Tenho dois bilhetes para o Teatro Aberto. Queres ir comigo?

Laura: O que é que vais ver?

João: «Os Amores de Inês».

Laura: Ah, ótimo. Quero muito ver essa peça. A que horas começa?

João: Às 21 horas, mas encontramos-nos um quarto de hora antes, à porta do teatro. Pode ser?

Laura: Tudo bem. Então, até amanhã e obrigada pelo convite.

João: De nada. Até amanhã.

### 51 TEXTO D

Maria: Ana, amanhã não temos aulas. Podemos jogar ténis à tarde. O que achas?

Ana: Acho ótimo. Preciso de fazer exercício.

### 52 TEXTO E

Vera: Joana, queres ir à praia hoje à tarde?

Joana: Desculpa, mas não posso. Hoje tenho uma consulta. Podemos ir amanhã, queres?

Vera: Amanhã não me dá jeito. Que tal na sexta-feira?

Joana: Perfeito! Então está combinado!

#### Aceitar um convite

Com muito gosto!  
Com muito prazer!  
Que boa ideia!  
É uma ótima ideia!

#### Recusar um convite

Que pena! Hoje não posso.  
Lamento muito, mas não posso ir.  
Hoje não é possível. Talvez outro dia.  
Agradeço imenso, mas é impossível.

#### Preposição *com* + pronomes pessoais

<i>com</i> + eu	→	comigo	<i>com</i> + nós	→	connosco
<i>com</i> + tu	→	contigo	<i>com</i> + eles	→	com eles
<i>com</i> + ele	→	com ele	<i>com</i> + elas	→	com elas
<i>com</i> + ela	→	com ela	<i>com</i> + vocês	→	com vocês (convosco)
<i>com</i> + você	→	consigo			

### Completar o diálogo com a preposição *com* e o pronome pessoal

A: Ana, queres ir jantar \_\_\_\_\_ (eu) amanhã?

B: Não posso ir \_\_\_\_\_ (tu), porque vou jantar a casa dos meus pais.

Janto sempre \_\_\_\_\_ (eles) ao fim de semana, mas se queres, podes ir jantar \_\_\_\_\_ (nós).

A: Ótimo. Nesse caso vou jantar \_\_\_\_\_ (você).

### Ler o texto

#### 53 TEXTO F

O Daniel tem 20 anos e estuda Biologia Marinha. A universidade dele fica nos Açores porque ali o mar tem condições excelentes para a investigação e estudo dos animais marinhos. O Daniel gosta tanto do curso que até passa os seus tempos livres no seu local preferido: o mar.

Faz mergulho, nada, pratica *windsurf*, observa plantas e animais marinhos e agora está a iniciar um novo passatempo: fotografia subaquática. Ele diz que quando mergulha se esquece completamente do tempo, do *stress* e da confusão do mundo exterior.

### Fazer perguntas sobre o texto

Exemplo: O que é que o Daniel estuda? O Daniel estuda Biologia Marinha.

a) \_\_\_\_\_ ?

O Daniel estuda nos Açores.

b) \_\_\_\_\_ ?

Gosta de fazer mergulho, de nadar, de fazer *windsurf*, etc.

c) \_\_\_\_\_ ?

A fotografia subaquática.

### Responder à pergunta

O que é que você faz para combater o *stress* do dia-a-dia?

---



---



---

### Escrever um texto com base nas imagens



# ORALIDADE



## SUGESTÕES DE TRABALHO

1 - Qual o destino que gostava de escolher para passar férias?



2 - Fazer um inquérito aos colegas

- Como são para si as férias ideais?
- O melhor das férias é...
- O pior das férias é...
- Qual é a sua bebida preferida nas férias?
- Qual é a peça de roupa mais importante na sua bagagem?
- Qual é a peça de roupa que quer esquecer?
- O que vai tentar esquecer nas próximas férias?
- Quem é que vai levar consigo?

3 - Tempos livres

- O que gosta de fazer nos tempos livres?
- Gosta de ir ao cinema? Que tipo de filmes prefere?
- Vê televisão? Qual é o seu programa favorito?
- Qual é o seu desporto favorito? Descrever este desporto: onde se joga, quantas pessoas são necessárias, é ou não é praticado ao ar livre, o que é necessário para o praticar.

4 - Clube Aventura

- Desportos radicais – o que significam para si? Pratica algum? Quais gostava de praticar?
- Os desportos e o contacto com a natureza: montanhismo, viagens de barco fluviais (por rio), caminhadas em grupo, etc.





## EXERCÍCIOS ÁUDIO

### OUVIR E REPETIR



#### 1 - Letra *a*

54

dá má chá Tomás	da mas Ana cama
--------------------------	--------------------------



#### 2 - Letra *o*

55

pó nota bola hotel dose avó	cor dor hoje doze Açores	galo dedo grupo podemos possível	bolo golo todo porto gosto corro desporto
--------------------------------------------	--------------------------------------	----------------------------------------------	-------------------------------------------------------------



#### 3 - OUVIR O EXEMPLO

56

O filme é chato.  
Que filme tão chato!

*CONTINUAR ...*

O livro é interessante.  
Que livro tão interessante!

O filme é giro.  
Que filme tão giro!

A paisagem é bonita.  
Que paisagem tão bonita!

A prenda é cara.  
Que prenda tão cara!



#### 4 -

A Amália faz ginástica.  
A Ana está de cama.  
Este hotel é ótimo.  
O Tô voa hoje para os Açores.  
Gosto de correr por desporto.



## VOCABULÁRIO

### Tempos livres e desporto

o tempo livre  
o passatempo  
gostar de  
gostar de ir ao teatro  
ir ao teatro / ao cinema  
ir à discoteca  
sair  
sair de casa  
ver televisão  
ler  
pintar  
ouvir música  
dançar  
jogar ténis  
jogar à bola  
praticar desporto  
praticar desportos radicais  
andar de bicicleta  
fazer ginástica  
fazer montanhismo  
fazer escalada  
fazer canoagem  
correr  
nadar  
viajar  
viajar de / andar de avião / barco / comboio  
acampar  
a tenda  
pescar  
a pesca  
fazer esqui (aquático)  
fazer mergulho  
o mergulho

### Expressões de tempo

na próxima semana  
na semana que vem  
para a semana  
no próximo mês  
no mês que vem  
no próximo ano  
no ano que vem  
para o ano  
nas férias  
no feriado

# TESTE DE REVISÃO

Unidades 6-8

I

## Completar o texto

Na sapataria

Empregada: Bom dia. Posso ajudar?

Lisa: \_\_\_\_\_.

Empregada: Sandálias, agora já não temos. Só temos sapatos e botas na colecção de Outono/Inverno. Quer ver alguma coisa?

Lisa: Está bem. Então \_\_\_\_\_.

Empregada: Qual é o seu número?

Lisa: \_\_\_\_\_.

Empregada: Gosta destes?

Lisa: Gosto muito \_\_\_\_\_?

Empregada: Claro. Faz favor. Ficam-lhe bem?

Lisa: Ficam-me muito bem \_\_\_\_\_?

Empregada: 72€.

II

## Completar o texto

É fim-de-semana e o Miguel \_\_\_\_\_ (fazer) anos. Ele \_\_\_\_\_ (querer) sair com os amigos hoje à noite. Primeiro eles \_\_\_\_\_ (ir) jantar fora, depois \_\_\_\_\_ (ver) o novo filme do Spielberg e finalmente \_\_\_\_\_ (dirigir-se) à discoteca do costume. A namorada do Miguel, a Joana, \_\_\_\_\_ (dizer) que \_\_\_\_\_ (trazer) um enorme bolo de chocolate. Todos \_\_\_\_\_ (cantar) os parabéns e o Miguel \_\_\_\_\_ (apagar) as velas.  
Hoje \_\_\_\_\_ (ser) um dia muito agradável para o Miguel e também para os amigos!

III

## Completar com os pronomes demonstrativos

*Exemplo: Este livro é sobre pintura? Não, esse é sobre escultura. Aquele é que é sobre pintura.*

a) Estas maçãs são importadas?

Não, \_\_\_\_\_ são nacionais. \_\_\_\_\_ vermelhas é que são importadas.

b) \_\_\_\_\_ dicionário é muito caro?

Sim, \_\_\_\_\_ é muito caro, mas \_\_\_\_\_ são mais baratos.

c) \_\_\_\_\_ camisola é de algodão?

Não, \_\_\_\_\_ é sintética. \_\_\_\_\_ à direita é que são de algodão.

## IV

### Ler o texto

Como toda a gente sabe, praticar desporto faz bem à saúde. Se umas pessoas gostam de ioga e de actividades calmas, outras preferem desportos mais radicais, como, por exemplo, mergulhar junto de tubarões ou subir ao Monte Everest. Frequentemente a escolha de uma actividade depende mais da moda do momento do que do benefício da modalidade.

Assim, o Pedro Rocha, adepto de desportos mais violentos, está decidido a começar ainda esta semana uma actividade pela qual sente grande atracção: escalar a montanha mais alta e a mais difícil do Norte de Portugal.

Só há um pequeno problema. É que o Pedro sofre de vertigens e tem medo das alturas...

### Responder às perguntas

a) E você? Gosta de actividades tranquilas ou prefere gastar mais calorias?

---

---

b) Como é que ocupa os seus tempos livres?

---

---

c) Acha que o Pedro Rocha está a escolher a actividade ideal?

---

---

d) O que é que você vai fazer nas próximas férias?

---

---

e) Como são para si as férias ideais?

---

---

---

---

---

---

---

---

# TESTE FINAL

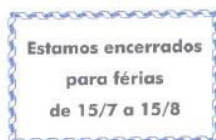
A

Avisos

1.



2.



3.



Assinalar se é verdadeiro (V) ou falso (F)

- a) Aviso 1: Encontra-se encerrado por uma hora. ☐
- b) Aviso 2: Encontra-se encerrado por um mês. ☐
- c) Aviso 3: Encontra-se fechado por um período indeterminado. ☐

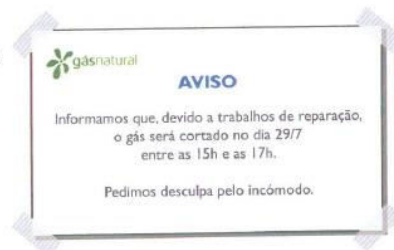
B

Avisos

1.



2.



Assinalar se é verdadeiro (V) ou falso (F)

- a) Não haverá gás durante duas horas. ☐
- b) A empresa lamenta o sucedido. ☐
- c) O aviso n.º 1 encontra-se numa loja. ☐
- d) A loja não vai abrir outra vez. ☐

C

Mensagens

Você vai organizar um passeio na sua cidade para um amigo. Vai deixar uma mensagem a indicar onde se vão encontrar, a que horas saem, aonde vão e a que horas regressam

---

---

---

---

## D

### Postais

Escrever um postal a um amigo a contar o primeiro dia em Lisboa

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## E

### Reclamações

Você está no restaurante. Pediu um bife bem passado com salada. O empregado traz um bife mal passado, com batatas fritas e arroz.  
O que é que diz para reclamar?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



F

### Alugar um quarto

Você leu um anúncio no jornal para o aluguer de um quarto. Telefonar e pedir informações sobre o preço, a localização, os transportes da zona, o uso da cozinha, tratamento de roupa, o horário para entrar em casa à noite, etc.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

G

### Saúde

Assinalar se é verdadeiro (V) ou falso (F)

- a) Deve engolir os comprimidos.
- b) Deve tomar os comprimidos antes da refeição.
- c) Deve tomar duas vezes ao dia.

☐  
☐  
☐

#### Klikloklast – Comprimidos

##### Modo e via de administração:

Os comprimidos devem ser deglutidos com água. Não os deve mastigar. Tomar juntamente com os alimentos no início da refeição.

##### Posologia:

Um comprimido de 8 em 8 horas.

H

### Formular votos

O que é adequado dizer quando:

- a) alguém faz anos? \_\_\_\_\_
- b) alguém se casa? \_\_\_\_\_
- c) alguém está doente? \_\_\_\_\_

I

Orientação / informação sobre transportes

CHEGADAS/ARRIVALS

LINHA LINE	COMBOIO TRAIN	NÚMERO NUMBER	CHEGADA ARRIVAL	ATRASO LATE	ORIGEM ORIGIN	
1	Alfa Rosa	527	8:30		AVEIRO	  
7	Regional Regional	361	8:45	9:15	SANTARÉM	  
10	Intercontinental Intercontinental	456	9:15		GUARDA	 

PARTIDAS/DEPARTURES

COMPANHIA COMPANY	VOO FLIGHT	PARTIDA DEPARTURE	DESTINO DESTINATION	ESTADO STATE
 	TP712	9:30	FRANKFURT	PARTIDA/DEPARTURE
	EZY223	10:00	LONDRES	PARTIDA/DEPARTURE
	LX650	10:45	MADEIRA	CANCELADO/CANCELLED



Assinalar se é verdadeiro (V) ou falso (F)

- a) O comboio da linha 7 vai chegar à hora estabelecida.  
b) O avião para a Madeira chega antes da hora marcada.  
c) O autocarro só funciona à noite.

☐  
☐  
☐

J

Pedir informações por telefone

Você quer ir de comboio, percurso Lisboa-Porto-Lisboa no comboio Alfa.

Telefonar para a bilheteira para perguntar o preço, horário e duração da viagem. Reservar o bilhete.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



# NOTAS GRAMATICAIS

## 1. MODO INDICATIVO

### 1.1. Presente

O Presente do Indicativo usa-se para exprimir:

#### A. Um facto que acontece no momento em que se fala

Hoje **está** frio.

**São** nove horas e quarenta e cinco.

#### B. A constatação de um facto

O João **aprende** sueco.

Eu **moro** em Lisboa.

#### C. Um hábito (verbo no Presente)

Eu **almoço** na cantina todos os dias.

Eu **acordo** sempre cedo.

#### Presente do Indicativo (verbos regulares terminados em -ar, -er e -ir)

Eu	ando	bebo	parto
Tu	andas	bebes	partes
Ele / Ela / Você	anda	bebe	parte
Nós	andamos	bebemos	partimos
Eles / Elas / Vocês	andam	bebem	partem

#### D. Uma acção habitual (*costumar* + Infinitivo do verbo principal)

Eu **costumo** almoçar na cantina.

Tu **costumas** chegar à escola às oito e um quarto.

#### Costumar + Infinitivo do verbo principal

Eu	costumo	levantar-me às 8:00.
Tu	costumas	almoçar na cantina.
Ele / Ela / Você	costuma	jantar em casa.
Nós	costumamos	estudar todos os dias.
Eles / Elas / Vocês	costumam	apanhar o autocarro número 39.

#### E. Uma acção a decorrer no momento presente (*estar a* + Infinitivo do verbo principal)

Agora **estou a** ler um livro.

A Joana **está a** comer um bolo.

**Presente do Indicativo (acção habitual no presente) vs.  
Estar a + Infinitivo (acção a decorrer no momento presente)**

Eu bebo sempre um café, mas agora	<b>estou a</b>	<b>beber</b> um chá.
Tu comes sempre um bolo, mas agora	<b>estás a</b>	<b>comer</b> uma sandes.
Você Ele janta todos os dias em casa, mas hoje Ela	<b>está a</b>	<b>jantar</b> no restaurante.
Nós nunca bebemos chá, mas hoje	<b>estamos a</b>	<b>beber</b> chá.
Vocês Eles jogam sempre futebol, mas hoje Elas	<b>estão a</b>	<b>jogar</b> ténis.

**F. Expressir uma acção num futuro próximo**

a) Presente + adverbiais de tempo

**Amanhã** **tenho** aulas de português.

**Depois de amanhã** eu **vou** ao cinema.

b) Verbo *ir* (Presente do Indicativo) + Infinitivo do verbo principal

No **próximo ano** ele **vai estudar** para Paris.

Na **semana que vem** nós **vamos visitar** o Pedro.

**Presente do Indicativo (verbos irregulares *ser*, *estar* e *ter*)**

	<b>Ser</b>	<b>Estar</b>	<b>Ter</b>
Eu	sou	estou	tenho
Tu	ês	estás	tens
Ele / Ela / Você	é	está	tem
Nós	somos	estamos	temos
Eles / Elas / Vocês	são	estão	têm

**Presente do Indicativo (verbos irregulares terminados em *-ar* e *-er*)**

	<b>Dar</b>	<b>Ver</b>	<b>Ler</b>	<b>Fazer</b>	<b>Dizer</b>	<b>Trazer</b>	<b>Saber</b>	<b>Poder</b>	<b>Querer</b>	<b>Pôr</b>
Eu	dou	vejo	leio	faço	digo	trago	sei	posso	quero	ponho
Tu	dás	vês	lês	fazes	dizes	trazes	sabes	podes	queres	pões
Ele/Ela/Você	dá	vê	lê	faz	diz	traz	sabe	pode	quer	põe
Nós	damos	vemos	lemos	fazemos	dizemos	trazemos	sabemos	podemos	queremos	pomos
Eles/Elas/Vocês	dão	vêem	lêem	fazem	dizem	trazem	sabem	podem	querem	põem

Presente do Indicativo (verbos irregulares terminados em -ir)

	Pedir	Ouvir	Dormir	Subir	Ir	Vir
Eu	peço	ouço/ouço	durmo	subo	vou	venho
Tu	pedes	ouves	dormes	sobes	vais	vens
Ele / Ela / Você	pede	ouve	dorme	sobe	vai	vem
Nós	pedimos	ouvimos	dormimos	subimos	vamos	vimos
Eles / Elas / Vocês	pedem	ouvem	dormem	sobem	vão	vêm

Presente do Indicativo (verbos sair, cair e haver)

	Sair	Cair	Haver
Eu	saio	caio	---
Tu	sais	cais	---
Ele / Ela / Você	sai	cai	há
Nós	saímos	caímos	---
Eles / Elas / Vocês	saem	caem	---

## 1.2. Pretérito Perfeito Simples

O Pretérito Perfeito Simples usa-se para exprimir:

### A. Uma acção concluída no passado (noção pontual)

Na semana passada **fui** ao cinema.

Ontem **vi** o Francisco.

Na semana passada eles **compraram** um carro novo.

Eu **já vi** esse filme (acção concretizada).

Eu **ainda não vi** esse filme (acção não concretizada).

Pretérito Perfeito Simples (verbos regulares terminados em -ar, -er e -ir)

	Falar	Comer	Partir
Eu	falei	comi	parti
Tu	falaste	comeste	partiste
Ele / Ela / Você	falou	comeu	partiu
Nós	falámos	comemos	partimos
Eles / Elas / Vocês	falaram	comeram	partiram

Ontem a Ana **falou** com a avó.

Na semana passada a Renata e o Luís **comeram** na cantina.

No ano passado ele **partiu** para Paris.

**Pretérito Perfeito Simples (verbos irregulares *ser, ter, ir e estar*)**

	Ser	Ir	Estar	Ter
Eu	fui	fui	estive	tive
Tu	foste	foste	estiveste	tiveste
Ele / Ela / Você	foi	foi	estive	teve
Nós	fomos	fomos	estivemos	tivemos
Eles / Elas / Vocês	foram	foram	estiveram	tiveram

Ontem eu **fui** ao teatro.

No mês passado eu **estive** em Londres.

Ontem eu **tive** dor de cabeça.

**Algumas alterações gráficas – Pretérito Perfeito Simples  
1.ª pessoa do singular (eu)**

	Começar	Ficar	Pagar
Eu	comecei	fiquei	paguei
Tu	começaste	ficaste	pagaste
Ele / Ela / Você	começou	ficou	pagou
...	...	...	...

Eu **comecei** a estudar português há dois anos e tu **começaste** há um ano.

No ano passado **eu fiquei** em Paris durante um mês e o José **ficou** dez dias.

Eu **paguei** o jantar e eles **pagaram** um café.

**Pretérito Perfeito Simples (verbos irregulares)**

	Dizer	Trazer	Fazer	Querer	Ver
Eu	disse	trouxe	fiz	quis	vi
Tu	disseste	trouxeste	fizeste	quiseste	viste
Ele / Ela / Você	disse	trouxe	fez	quis	viu
Nós	dissemos	trouxemos	fizemos	quisemos	vimos
Eles / Elas / Vocês	disseram	trouxeram	fizeram	quiseram	viram

	Vir	Dar	Saber	Pôr	Poder
Eu	vim	dei	soube	pus	pude
Tu	vieste	deste	soubeste	puseste	pudeste
Ele / Ela / Você	veio	deu	soube	pôs	pôde
Nós	viemos	demos	soubemos	pusemos	pudemos
Eles / Elas / Vocês	vieram	deram	souberam	puseram	puderam

Ontem eu **fiz** os trabalhos de casa.

Anteontem eles **vieram** a Lisboa.

Eu **dei** uma caneta à Ana Teresa.



Verbos irregulares terminados em *-air* (Pretérito Perfeito Simples)

	Cair	Sair
Eu	caí	saí
Tu	caíste	saíste
Ele / Ela / Você	caiu	saiu
Nós	caímos	saímos
Eles / Elas / Vocês	caíram	saíram

O Eduardo **caiu** na rua.  
 Ontem a Catarina e o André **saíram** de casa às oito e meia.

## Expressões de tempo passado (Pretérito Perfeito Simples)

Ontem...
Anteontem...
Na semana passada...
No ano passado...
Há dois anos / três anos...
Há três meses / seis meses...

## 1.3. Pretérito Imperfeito

O **Pretérito Imperfeito** refere uma acção ou um estado passados não acabados. Usa-se para exprimir:

## A. A idade e horas no passado

Eu **tinha** 6 anos quando fui para a escola.  
 Eram sete horas da tarde quando cheguei a casa.

## B. Uma acção frequentativa no passado

Dantes eu **ia** ao cinema todos os fins-de-semana.  
 Antigamente eu **via** o Tobias na Faculdade todos os dias.

## C. Uma acção habitual no passado

Antigamente eu **costumava visitar** a família todos os anos.

Acção habitual no passado – *costumar* (Imperfeito) + Infinitivo

	Costumar +	Infinitivo
Eu	costumava	beber
Tu	costumavas	
Ele / Ela / Você	costumava	estudar
Nós	costumávamos	
Eles / Elas / Vocês	costumavam	viajar

#### D. Memórias de tempos passados

Quando eu **era** criança, **brincava** com os meus primos.

#### E. Uma acção habitual no passado que se opõe ao presente

Antigamente não **havia** aviões (agora há aviões).

Dantes nós não **morávamos** em Lisboa (agora moramos em Lisboa).

#### Pretérito Imperfeito (verbos regulares terminados em -ar, -er e -ir)

	Falar	Beber	Abrir
Eu	falava	bebia	abria
Tu	falavas	bebias	abrias
Ele / Ela / Você	falava	bebia	abria
Nós	falávamos	bebíamos	abríamos
Eles / Elas / Vocês	falavam	bebiam	abriam

#### Pretérito Imperfeito (verbos irregulares ser, ter, vir e pôr)

	Ser	Ter	Vir	Pôr
Eu	era	tinha	vinha	punha
Tu	eras	tinhas	vinhas	punhas
Ele / Ela / Você	era	tinha	vinha	punha
Nós	éramos	tínhamos	vínhamos	púnhamos
Eles / Elas / Vocês	eram	tinham	vinham	punham

## 2. ARTIGOS DEFINIDOS E INDEFINIDOS

### 2.1. Artigo definido (o, a, os, as)

O artigo definido indica que se trata de um ser já conhecido porque foi mencionado **antes**, ou por ser conhecido através de **experiência**.

Pode contrair-se com preposições:

	o	a	os	as
a	ao	à	aos	às
de	do	da	dos	das
em	no	na	nos	nas
por	pelo	pela	pelos	pelas

Foi **à** cozinha, pegou **no** copo e bebeu **o** leite que **a** mãe aqueceu. Comeu **o** bolo que **a** irmã fez **no** dia anterior.

Atravessaram **o** Campo Grande, **a** Cidade Universitária e entraram **na** Faculdade como habitualmente. **A** porta encontraram **a** Joana e foram juntos **ao** bar.

Eles vão **à** praia e nós vamos **ao** cinema.  
 Estes livros são **do** João e **da** irmã e aqueles são **dos** primos.  
**No** Outono as folhas são amarelas e **na** Primavera são verdes.  
 Passo **pelo** correio esta tarde enquanto esperas **pelas** crianças.

Usa-se o artigo definido:

A. Antes de pronomes possessivos

A minha casa fica em Lisboa.

B. Com dias da semana

**Às** segundas vou ao cinema.  
**No** domingo vou ao Porto.

C. Com horas

Tomo o pequeno-almoço **às** nove horas.

D. Com estações do ano

**Na** Primavera as aves cantam.

E. Com nomes de alguns países e cidades

<b>o</b> Brasil	<b>o</b> Canadá
<b>a</b> França	<b>a</b> Bélgica
<b>a</b> Suécia	<b>o</b> Japão
<b>os</b> Estados Unidos	<b>o</b> Porto

Nota: **Não** se usa com Portugal, Angola, Moçambique, Timor, etc.

F. Com nomes de pessoas

A Ana é a minha melhor amiga.

Nota: **Não** se usa com nomes de personagens conhecidas:

- Picasso é um grande pintor.
- Camões é um dos maiores poetas portugueses.

G. Com as palavras *senhor*, *senhora*, *menina* seguidas de nome ou título da pessoa

O senhor Nunes é o meu vizinho mais velho.  
 O dr. Fonseca é um bom médico.

Nota: **Não** se usa quando nos dirigimos à própria pessoa:

- Sr. Nunes como está?
- Bom dia, dr. Fonseca.



## APRENDER PORTUGUÊS 1

- MANUAL
- CD ÁUDIO (OFERTA)
- CADERNO DE EXERCÍCIOS

Os instrumentos de aprendizagem aqui apresentados destinam-se (...) a um público diversificado, que nunca aprendeu português ou tem um conhecimento muito reduzido da língua portuguesa. O manual, o caderno de exercícios e o CD Áudio foram concebidos para serem utilizados em qualquer curso de iniciação. As 14 unidades didácticas do manual estão organizadas em áreas temáticas e vocabulares que abrangem as situações de comunicação prioritárias mais frequentes a nível de sobrevivência. (...)

A gramática associada às unidades temáticas segue uma progressão lógica e é desenvolvida de forma sistematizada, constituindo assim um auxiliar precioso da aprendizagem.

O caderno de exercícios (...) permite consolidar e desenvolver, a par e passo, essa mesma aprendizagem.

O CD Áudio, que contém os diálogos das unidades temáticas, acompanhados de exercícios de fonética, constitui um instrumento indispensável para aperfeiçoar a prática da oralidade, nos aspectos da dicção e da prosódia.

As autoras deste conjunto de «ferramentas» possuem uma larga experiência de ensino do português, como língua estrangeira e língua segunda, ministrado a estudantes das mais diversas nacionalidades, que têm frequentado, ao longo dos anos, cursos organizados pelo Departamento de Língua e Cultura Portuguesa da Universidade de Lisboa.

Os instrumentos aqui apresentados beneficiam dessa longa e profícua experiência. Esperamos, pois, que eles cumpram plenamente os objectivos traçados.

**João Malaca Casteleiro**

*Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa  
Presidente do Departamento de Língua e Cultura Portuguesa*



Texto Editores



ISBN 978-072-47-3205-3

9 789724 732053



## Anexo 5: unidade 2 – “descrição de objetos e pessoas”



# UNIDADE 2

DESCRIÇÃO DE OBJECTOS E PESSOAS

Ler o texto



### TEXTO A

A Fernanda é uma jornalista portuguesa que trabalha na Suécia. É casada com um homem sueco e tem dois filhos: um filho e uma filha. O filho da Fernanda é alto, tem os cabelos pretos e os olhos castanhos. A menina é alta, tem os cabelos loiros, tem olhos azuis e é muito magra.



Responder às perguntas

Exemplo: Quem é a Fernanda? A Fernanda é uma jornalista portuguesa.

- a) Como é o filho da Fernanda? \_\_\_\_\_  
b) E a filha? \_\_\_\_\_

Descrever estas figuras



---

---

---

---

---

---

---

UNIDADE 2 – DESCRIÇÃO DE OBJECTOS E PESSOAS











#### Concordância do adjetivo + nome

O	carro	é	caro	e	a	mala	é	cara.
Os	carros	são	caros	e	as	malas	são	caras.

## Completar

Exemplo: O vestido da Rita é bonito.

- a) O Pedro é \_\_\_\_\_ (baixo).  
 b) A pasta é \_\_\_\_\_ (pesado).  
 c) As janelas são \_\_\_\_\_ (largo).  
 d) O chá é \_\_\_\_\_ (saboroso).  
 e) O peixe é \_\_\_\_\_ (fresco).  
 f) Lisboa é uma cidade muito \_\_\_\_\_ (bonito).  
 g) Portugal é um país \_\_\_\_\_ (pequeno).  
 h) Os portugueses são \_\_\_\_\_ (simpático).

		Singular		Plural	
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Cores		branco	branca	brancos	brancas
		preto	preta	pretos	pretas
		vermelho	vermelha	vermelhos	vermelhas
		castanho	castanha	castanhos	castanhas
		cinzento	cinzenta	cinzentos	cinzentas
		amarelo	amarela	amarelos	amarelas
		verde		verdes	
	azul		azuis		
	cor-de-laranja				
	cor-de-rosa				

## Responder às perguntas



Exemplo: De que cor é o casaco do Pedro? O casaco do Pedro é preto.

- a) De que cor é a saia? \_\_\_\_\_  
 b) De que cor são os sapatos? \_\_\_\_\_  
 c) De que cor é a camisa? \_\_\_\_\_  
 d) De que cor são as calças? \_\_\_\_\_  
 e) De que cor são os olhos do colega? \_\_\_\_\_  
 f) E os cabelos? \_\_\_\_\_  
 g) De que cor é a bandeira do seu país? \_\_\_\_\_

Preencher o texto e fazer a concordância correcta

## 12 TEXTO B

O céu é \_\_\_\_\_ (azul), mas as nuvens são \_\_\_\_\_ (branco). Quando chove, o céu é \_\_\_\_\_ (cinzento). No Inverno não temos muitas flores, mas na Primavera temos flores \_\_\_\_\_ (amarelo), \_\_\_\_\_ (vermelho) e \_\_\_\_\_ (cor-de-rosa). Em Portugal, muitas árvores têm as folhas sempre \_\_\_\_\_ (verde), mas também temos árvores com folhas \_\_\_\_\_ (amarelo) e \_\_\_\_\_ (castanho) no Outono.

Completar os diálogos

## 13 TEXTO C

O Pedro tem uma namorada e descreve a namorada ao amigo Rui.

Rui: \_\_\_\_\_ ?

Pedro: Tem 22 anos.

Rui: \_\_\_\_\_ ?

Pedro: É alta e magra.

Rui: Hmm! \_\_\_\_\_ ?

Pedro: São azuis.

Rui: Oh Pedro, que bonita! \_\_\_\_\_ ?

Pedro: É preto e comprido.

Rui: E ela não tem uma irmã?...

## 14 TEXTO D

A Teresa tem uma festa de aniversário e fala com a mãe.

Teresa: Mãe, levo os sapatos \_\_\_\_\_ (preto)?

Mãe: Não, eu penso que os sapatos \_\_\_\_\_ (azul) são mais bonitos.

Teresa: Mas eu tenho a saia \_\_\_\_\_ (preto)!

Mãe: E os sapatos \_\_\_\_\_ (castanho)? Também são bonitos!

Teresa: Oh mãe, sou como um arco-íris...!

**Verbo *estar* + *em* (localização temporária)**

*Exemplo:* Nós **estamos em** casa. / O livro **está na** mesa.

**Verbo *estar* + adjectivo (característica temporária)**

*Exemplo:* O Miguel **está triste**. / Eu **estou cansado/a**.

**Verbo *estar* + *com* + nome = *ter* + nome**

*Exemplo:* A Joana **está com sono** = A Joana **tem sono**.

Presente do Indicativo do verbo <i>estar</i>		
Eu	estou	em casa.
Tu	estás	na Universidade.
Ele / Ela / Você	está	triste.
Nós	estamos	com fome
Eles / Elas / Vocês	estão	com sono.

### Completar as frases

1 – *Exemplo:* O Paulo **está** no cinema.

- a) A Eduarda \_\_\_\_\_ no emprego.      c) Os livros \_\_\_\_\_ na pasta.  
b) Os filhos \_\_\_\_\_ na escola.      d) O dinheiro \_\_\_\_\_ no porta-moedas.

2 – *Exemplo:* A Filipa **está** triste.

- a) Hoje \_\_\_\_\_ frio.      d) O Pedro \_\_\_\_\_ muito contente.  
b) O bolo \_\_\_\_\_ saboroso.      e) Os meninos \_\_\_\_\_ cansados.  
c) A sopa \_\_\_\_\_ quente.

3 – *Exemplo:* Hoje **estou** com frio.

- a) O cão \_\_\_\_\_ com fome.      d) A Teresa \_\_\_\_\_ com dor de dentes.  
b) O bebé \_\_\_\_\_ com sono.      e) O Peter \_\_\_\_\_ com sede.  
c) Eu não \_\_\_\_\_ com calor hoje.

### Verbo *ser*<sup>(1)</sup> + *em* (localização permanente)

### Completar as frases

*Exemplo:* Lisboa é em Portugal.

A casa da Ana é na Rua das Flores.

- a) Cuba \_\_\_\_\_ na América Latina.  
b) O Senegal \_\_\_\_\_ na África.  
c) A Torre Eiffel \_\_\_\_\_ em Paris.  
d) Pequim \_\_\_\_\_ na China.



<sup>(1)</sup> O verbo «ser» pode ser substituído pelo verbo «ficar». Exemplo: Lisboa fica em Portugal.

Verbo *ser* + adjectivo (caracterização permanente)

## Completar as frases

Exemplo: A Ana **é** inteligente.O Pedro **é** alto.

- a) A professora \_\_\_\_\_ simpática.
- b) As flores \_\_\_\_\_ bonitas.
- c) A sala \_\_\_\_\_ grande.
- d) Os carros \_\_\_\_\_ novos.

Verbos *ser* / *estar* + adjectivo

## Completar as frases

Exemplo: Ela **é** faladora, mas hoje **está** calada.

- a) O Mário \_\_\_\_\_ gordo, mas agora \_\_\_\_\_ magro.
- b) As meninas \_\_\_\_\_ alegres, mas hoje \_\_\_\_\_ tristes.
- c) O céu \_\_\_\_\_ azul, mas hoje \_\_\_\_\_ cinzento.
- d) O Miguel \_\_\_\_\_ calmo, mas hoje \_\_\_\_\_ nervoso.

Verbos *ser* / *estar* + *em* (localização)

## Completar as frases

Exemplo: A Faculdade de Letras **é** na Cidade Universitária.O professor **está** no bar.O cinema **é** nos Restauradores.O livro **está** na pasta.

- a) O banco \_\_\_\_\_ na Rua das Flores.
- b) O copo \_\_\_\_\_ na mesa.
- c) O Rui \_\_\_\_\_ em casa hoje.
- d) A casa do João \_\_\_\_\_ em Lisboa.

Completar com o Presente do Indicativo dos verbos *ser* ou *estar*

- a) O banco \_\_\_\_\_ fechado hoje.
- b) A mãe do Francisco \_\_\_\_\_ francesa.
- c) O Rui \_\_\_\_\_ muito inteligente.
- d) A casa do Ricardo \_\_\_\_\_ muito grande.



- e) As janelas \_\_\_\_\_ limpas.  
 f) O marido da Teresa \_\_\_\_\_ professor.  
 g) A saia \_\_\_\_\_ muito curta.  
 h) A menina \_\_\_\_\_ loura.  
 i) As crianças \_\_\_\_\_ calmas, mas hoje \_\_\_\_\_ nervosas.  
 j) O copo \_\_\_\_\_ partido.

### Continuar...

1 - A Inês e o Márcio \_\_\_\_\_ na esplanada. A esplanada \_\_\_\_\_ numa rua tranquila. O Francisco \_\_\_\_\_ vizinho da Inês. Ele não \_\_\_\_\_ estudante, \_\_\_\_\_ engenheiro químico. O Francisco \_\_\_\_\_ muito simpático. A Inês e o Márcio \_\_\_\_\_ muito amigos e \_\_\_\_\_ sempre bem dispostos.

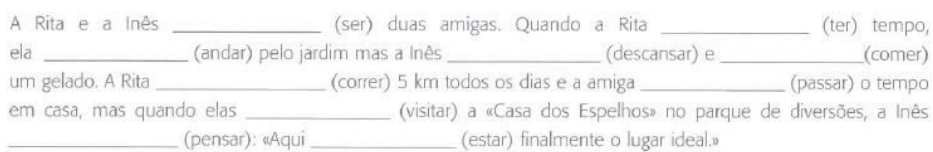
2 - \_\_\_\_\_ quatro horas da tarde e \_\_\_\_\_ muito calor na praia. O Pedro \_\_\_\_\_ sentado à sombra a ler um livro e a Ana está a nadar no mar. Eles \_\_\_\_\_ amigos desde a escola primária. Na escola, ele \_\_\_\_\_ um bom aluno a Matemática.

3 - A sala de aula \_\_\_\_\_ grande. Tem muitas janelas que \_\_\_\_\_ sempre fechadas. As janelas \_\_\_\_\_ grandes e nunca \_\_\_\_\_ sujas. Em frente há um pequeno jardim que \_\_\_\_\_ muito agradável. Os bancos \_\_\_\_\_ de cimento, a relva \_\_\_\_\_ verde e \_\_\_\_\_ tudo cheio de flores. A nossa sala de aula \_\_\_\_\_ perto do bar que \_\_\_\_\_ sempre cheio de estudantes de todas as nacionalidades.

### Presente do Indicativo dos verbos regulares terminados em -er / -ir

	beber	partir
Eu	beb <u>o</u>	part <u>o</u>
Tu	beb <u>es</u>	part <u>es</u>
Ele	beb <u>e</u>	part <u>e</u>
Ela		
Você	beb <u>emos</u>	part <u>imos</u>
Nós		
Eles	beb <u>em</u>	part <u>em</u>
Elas		
Vocês		

## UNIDADE 2 - DESCRIÇÃO DE OBJECTOS E PESSOAS



## This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.

# ORALIDADE



## ACTOS DE FALA

- Pedir informação sobre um facto  
Qual é a cor da saia da Maria?  
De que cor são os sapatos / os olhos / os cabelos?
- Responder a um pedido de informação  
A saia é preta.  
Os sapatos são...  
Os olhos são...



## SUGESTÕES DE TRABALHO

- 1 - Descrever o professor / a professora
- 2 - Descrever o seu colega
- 3 - Descrever um colega sem identificação / descobrir quem ele é



## PARA IR MAIS LONGE...

Descrever o homem / a mulher ideal



## EXERCÍCIOS ÁUDIO

### OUVIR E REPETIR



pai saia baixo	feio bandeira cheio	mau aula austriaco
----------------------	---------------------------	--------------------------

O pai do Fausto é baixo.  
A aula está cheia de austriacos.  
A saia da Laura é feia.



2 -

16

papéis cordéis	meu eu	céu chapéu
-------------------	-----------	---------------

O Abreu tem o meu chapéu.  
Eu tenho os papéis na mala.

3 -

17

riu viu	boi dois	herói dói	azuis Rui
------------	-------------	--------------	--------------

O pai do Heitor tem dois chapéus.  
O Augusto tem olhos azuis.



## VOCABULÁRIO

### Características físicas

alto / alta  
baixo / baixa  
gordo / gorda  
magro / magra  
forte  
novo / nova  
velho / velha  
de meia-idade  
bonito / bonita  
feio / feia  
moreno / morena  
ter barba  
ter bigode

### Referências ao cabelo

escuro / claro  
ruivo / ruiva  
loiro / loira  
liso  
ondulado / encaracolado  
curto  
comprido  
rabo-de-cavalo  
careca

### Carácter

simpático / simpática  
antipático / antipática  
arrumado / arrumada  
desarrumado / desarrumada  
tímido / tímida  
extrovertido / extrovertida  
introvertido / introvertida  
calmo / calma  
nervoso / nervosa

### Cores

preto / preta  
branco / branca  
vermelho / vermelha  
encarnado / encarnada  
cinzento / cinzenta  
castanho / castanha  
azul  
verde  
cor-de-rosa  
cor-de-laranja

### Estados físicos

estar com frio = ter frio  
estar com calor = ter calor  
estar com fome = ter fome  
estar com sono = ter sono  
estar com medo = ter medo  
estar com sede = ter sede  
estar cansado  
estar doente

## Anexo 6: Unidade 6 – “compra e venda”




# UNIDADE 6

COMPRA E VENDA

### Comércio

Ler o texto

35  **TEXTO A**

Na loja...

O Daniel e a Eva vão às compras. Ela quer comprar uma camisola de lã e ele precisa de umas calças.

Empregada: Boa tarde. Posso ajudar?

Eva: Queria ver camisolas de lã, faz favor.

Empregada: Que cor prefere?

Eva: Prefiro preta.

Empregada: Qual é o seu número?

Eva: É o 38.

Empregada: Só um momento. Gosta desta aqui?

Eva: Mais ou menos... e aquela ali?

Empregada: Aquela é azul escura, não é preta.

Eva: Ah! Não faz mal. Parece tão gira! E é baratíssima! Vou experimentar essa, está bem?

Empregada: Claro, faz favor.

### Responder às perguntas

*Exemplo:* Qual é a cor que a Eva prefere? **Ela prefere a cor preta.**

a) O que é que a Eva e o Daniel vão fazer?

\_\_\_\_\_

b) O que é que a Eva quer comprar?

\_\_\_\_\_

c) De que cor é a camisola que ela compra?

\_\_\_\_\_

### Fazer perguntas sobre o texto

*Exemplo:* O que é que a Eva quer comprar? Ela quer comprar camisolas.

a) \_\_\_\_\_ ?  
Eles estão numa loja de roupa.

b) \_\_\_\_\_ ?  
Ela veste o número 38.

UNIDADE 6 – COMPRA E VENDA

62 • sessenta e dois

## Ler o texto

### TEXTOS

Mais tarde...

Eva: Então, Daniel, o que achas?

Daniel: Essa camisola fica-te muito bem. Está ótima. Eu também tenho de escolher umas calças. Ajudas-me?

Eva: Claro! Olha estas castanhas, gostas?

Daniel: Não sei. Estas aqui são mais baratas do que essas e também são giras, não são?

Eva: Tens razão. É melhor experimentar essas cinzentas.

Daniel: Que tal? Penso que estão um bocadinho apertadas e também estão um pouco curtas, não achas?

Empregada: Tem razão. Essas não lhe ficam muito bem. Vou buscar um número maior.

Na caixa...

Empregada: Como é que vão pagar?

Daniel: Com cartão.

Empregada: Visa?

Eva: Não, não. Com cartão multibanco.

Empregada: Aqui tem o seu recibo e as suas compras. Obrigada e bom dia!

## Fazer perguntas sobre o texto

Exemplo: A Eva quer comprar umas calças? Não, ela quer comprar uma camisola.

a) \_\_\_\_\_?

O Daniel quer comprar umas calças.

b) \_\_\_\_\_?

A Eva ajuda o Daniel.

c) \_\_\_\_\_?

Eles pagam com cartão multibanco.

### Imperfeito de cortesia (fazer um pedido)

Exemplo: **Queria** ver camisolas de lã.

### Ficar bem / mal

A saia	fica-me	larga.
As calças	ficam-te	mal.
A camisola	fica-lhe	bem.
Essas calças	não lhe ficam	bem.

### Imaginar o diálogo



### Ler o texto

#### 31 TEXTO C

Na sapataria...

Empregada: Bom dia. O que deseja?

Ana: Queria ver aquelas sandálias vermelhas.

Empregada: Que número calça?

Ana: É o número 38.

...

Empregada: Então, ficam-lhe bem?

Ana: Estão um pouco apertadas. Pode trazer-me um número maior?

Empregada: Claro. Trago já.

Ana: Então levo estas.

Empregada: Como é que vai pagar?

Ana: Com cartão multibanco.

Adverbios de lugar	Pronomes demonstrativos – invariáveis
aqui	isto
aí	isso
ali	aquilo

Pronomes demonstrativos - variáveis				
	Singular		Plural	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
aqui	este	esta	estes	estas
aí	esse	essa	esses	essas
ali	aquele	aquela	aqueles	aquelas

### Completar com os pronomes demonstrativos

1 – Exemplo: O que é **isso**? **Isto** é um livro.

a) O que é isto?

\_\_\_\_\_ é a camisola da Ana.

b) O que é aquilo?

\_\_\_\_\_ são os sapatos do João.

c) O que é isso?

\_\_\_\_\_ é o telemóvel do Pedro.

d) O que é aquilo?

\_\_\_\_\_ é a mochila da Eva.

2 – Exemplo: **Este** livro **aqui** é do João.

a) \_\_\_\_\_ caneta **aí** é tua?

b) \_\_\_\_\_ carro **ali** é o meu.

c) Vou comprar \_\_\_\_\_ flores **aí**.

d) Gostas destas calças \_\_\_\_\_?

e) Prefiro aquela camisa \_\_\_\_\_.

f) Gosto muito dessa mala \_\_\_\_\_.

3 – Exemplo: Desculpe, **esta** camisa é de algodão? Não, **essa** é de linho. **Aquela** é de algodão.

a) Maria, este carro é teu?

Não, \_\_\_\_\_ **aí** é da Teresa. \_\_\_\_\_ **ali** é meu.

b) Este casaco é preto?

Não, \_\_\_\_\_ **aí** é azul escuro. \_\_\_\_\_ **aqui** é preto.

c) João, este dicionário é da Ana?

Não, \_\_\_\_\_ **aí** é do professor. \_\_\_\_\_ **ali** é da Ana.

d) Estes sapatos são italianos?

Não, \_\_\_\_\_ **aí** são portugueses. \_\_\_\_\_ **ali** são italianos.



### Completar o diálogo

Cliente: Essa camisola é de lã?

Empregado: Não, \_\_\_\_\_ é de algodão.

Cliente: E \_\_\_\_\_ ali, quanto custa?

Empregado: \_\_\_\_\_ custa 50€.

Cliente: E \_\_\_\_\_ aqui, é mais barata?

Empregado: Sim, \_\_\_\_\_ aí custa só 20€.

Cliente: Ótimo. Então levo \_\_\_\_\_.

Empregado: Não quer também experimentar \_\_\_\_\_ ali? É muito bonita.

Cliente: Qual? A preta?

Empregado: Não. \_\_\_\_\_ que está ao lado. A azul.

Cliente: Está bem. Vou experimentar as duas.

#### Graus dos adjectivos – superlativo relativo

	Superioridade
alto	<b>o mais</b> alto
lindo	<b>o mais</b> lindo
bom / bem	<b>o melhor</b>
grande	<b>o maior</b>
mau / mal	<b>o pior</b>

#### Graus dos adjectivos – superlativo absoluto analítico

alto	<b>muito</b> alto
lindo	<b>muito</b> lindo
bom / bem	<b>muito</b> bom / bem
grande	<b>muito</b> grande
mau / mal	<b>muito</b> mau / mal

#### Graus dos adjectivos – superlativo absoluto sintético

alto	<b>altíssimo</b>
lindo	<b>lindíssimo</b>
bom	<b>ótimo</b>
grande	<b>enorme</b>
mau	<b>péssimo</b>

## Completar com os graus dos adjektivos

1 – *Exemplo:* Este filme é muito interessante. É **interessantíssimo**.

- a) Esta camisa é muito cara. É \_\_\_\_\_.
- b) Esta saia está apertada. Está \_\_\_\_\_.
- c) Essa loja é muito boa. É \_\_\_\_\_.
- d) O teu dicionário é muito bom. É \_\_\_\_\_.
- e) A camisola preta fica-me muito larga. Fica-me \_\_\_\_\_.
- f) O serviço aqui é muito mau. É \_\_\_\_\_.

2 – *Exemplo:* A ponte Vasco da Gama é muito comprida. É **a mais comprida** de Portugal.

- a) Este dicionário é bom. É \_\_\_\_\_ de todos.
- b) Este edifício é alto. É \_\_\_\_\_ desta rua.
- c) Este filme é mau. É \_\_\_\_\_ deste realizador.
- d) Esta revista é boa. É \_\_\_\_\_ de todas.
- e) Estes armazéns são grandes. São \_\_\_\_\_ da cidade.

### Presente do Indicativo

#### Alternância vocálica – e > i (1.ª pessoa do singular)

Preferir	Vestir	Despir	Sentir	Conseguir
Eu <b>prefiro</b>	<b>visto</b>	<b>dispo</b>	<b>sinto</b>	<b>consigo</b>
Tu preferes	vestes	despes	sentes	consegues
Ele prefere	veste	despe	sente	consegue
Nós preferimos	vestimos	despimos	sentimos	consequimos
Eles preferem	vestem	despem	sentem	conseguem

#### Alternância vocálica – o > u (1.ª pessoa do singular)

Dormir
Eu <b>durmo</b>
Tu dormes
Ele dorme
Nós dormimos
Eles dormem

## Completar as frases

*Exemplo:* Eles sentem calor mas eu **sinto** frio.

- a) A Ana \_\_\_\_\_ (preferir) teatro e eu \_\_\_\_\_ cinema.
- b) Eles \_\_\_\_\_ (vestir) roupa preta. Eu nunca \_\_\_\_\_.
- c) Eu \_\_\_\_\_ (sentir-se) bem, mas ela \_\_\_\_\_ mal.



- d) Eu \_\_\_\_\_ (despir) o casaco quando chego a casa. O João nunca \_\_\_\_\_.
- e) Tu \_\_\_\_\_ (preferir) cinema ou teatro?
- f) Eu \_\_\_\_\_ (preferir) cinema.
- g) Ela \_\_\_\_\_ (dormir) muito, mas eu \_\_\_\_\_ pouco.

### Completar o texto

O Martim e eu \_\_\_\_\_ (ir) muitas vezes ao cinema. Eu \_\_\_\_\_ (preferir) filmes de ficção científica, mas ele \_\_\_\_\_ (preferir) filmes policiais. Eu \_\_\_\_\_ (sentir-se) sempre muito nervosa com histórias de crimes e violência, mas o meu amigo Martim não \_\_\_\_\_ (sentir-se) como eu. Ele adora este tipo de filmes.

### Completar os quadros

Família de palavras	
Verbo	Nome
anoitecer	a noite

Verbo	Nome
	o negócio
	a passagem
	o acontecimento

Adjectivo	Verbo
magro	
gordo	
nervoso	

### Vamos fazer a mala!

- O que leva para passar o fim-de-semana na praia?
- O que leva para passar uma semana de Inverno na montanha?



## Alimentação

### Ler os textos

No café...

Empregado: Faça o favor de dizer...

Cliente: Bom dia. Era uma bica e uma água sem gás.

Empregado: A água é fresca ou natural?

Cliente: Natural, por favor. Quanto é tudo?

Empregado: São dois euros.

Na pastelaria...

Empregado: Bom dia. Faça o favor de dizer.

1.º cliente: Queria um chá e um pastel de nata.

2.º cliente: Para mim é só um sumo de laranja.

1.º cliente: A conta, por favor.

Empregado: Então... um chá são 95 centimos, o bolo 1,30€ e o sumo 1,75€. São 4€ no total.

No café...

1.º cliente: Olhe, faz favor. Queria uma sandes de queijo e uma meia de leite.

2.º cliente: É uma torrada e um galão.

Empregado: É tudo? É só um momento.

#### Fazer um pedido

Era	uma bica.
Queria	um chá.
É	uma torrada.

### Ler o texto

## 38 TEXTO D

Sábado ao fim do dia...

Eva: Estou cansadíssima. Daniel, queres fazer o jantar? Temos bifes no congelador e podias fazer uma salada, sei lá!

Daniel: Porque é que não vamos ao restaurante aqui da rua? É mais agradável! Comes aquele bacalhau com natas que tu adoras e bebemos aquele vinho alentejano...

Eva: ...que tu adoras, claro! Estou a ver que quando é a tua vez de cozinhar, tens sempre ideias muito interessantes, não é?

Daniel: Claro que eu também posso cozinhar. Não me importo, mas tu é que lavas a louça!

Eva: Pronto. Está bem. Estou convencida. Vamos lá ao restaurante!

### Responder às perguntas

*Exemplo:* O que é que eles têm no congelador? Eles têm bifes.

a) Porque é que a Eva não quer fazer o jantar?

b) O que é que ela pede para o Daniel preparar?

c) Onde é que eles decidem jantar?

### Ler o texto

#### TEXTO E

No restaurante...

Daniel: Olhe, faz favor!

Empregado: Boa noite. Aqui têm a ementa. O prato do dia está muito bom!

Eva: Eu não preciso da ementa. Já sei o que vou comer. E tu, Daniel? O que queres?

Daniel: Hoje acho que vou provar o peixe assado no forno, que tal?

Eva: Parece-me uma boa decisão.

Empregado: Então, já escolheram?

Daniel: É um bacalhau com natas para a senhora e peixe assado para mim.

Empregado: E para beber? Tem aqui a lista dos vinhos.

Daniel: Queria um vinho tinto. Pode ser um Borba. Este aqui, por favor.

Empregado: Muito bem. É só um momento.

...

Empregado: Desejam sobremesa?

Eva: Queria um pudim e um café. E tu, Daniel?

Daniel: Queria só um café e traz-nos a conta, sim?

### Fazer perguntas sobre o texto

*Exemplo:* Onde é que eles estão?

Eles estão no restaurante.

a) \_\_\_\_\_ ?

A Eva não precisa da ementa porque já sabe o que quer comer.

b) \_\_\_\_\_ ?

O Daniel prefere peixe assado e a Eva prefere bacalhau com natas.

c) \_\_\_\_\_ ?

Bebem um vinho tinto do Alentejo.

d) \_\_\_\_\_ ?

Não, o Daniel só toma café.

## Completar o texto

Hoje o Tô e a Lina \_\_\_\_\_ (estar) com muita fome, por isso comem uma sopa, um prato de carne e outro de peixe. O Tô \_\_\_\_\_ (preferir) sopa de legumes e o prato do dia. Eles \_\_\_\_\_ (beber) vinho tinto com a carne e \_\_\_\_\_ (escolher) um vinho branco para o peixe. Eles \_\_\_\_\_ (decidir) provar as sobremesas porque são caseiras e \_\_\_\_\_ (dizer) que são sempre muito boas. À noite, a Lina não \_\_\_\_\_ (querer) café, mas o Tô \_\_\_\_\_ (pedir) uma bica para ele. Eles \_\_\_\_\_ (deixar) gorjeta, porque gostam muito do jantar e o empregado é sempre tão simpático!

### tão / tanto

#### tão (invariável) + adjetivo

O empregado é **tão** simpático!  
O bolo é **tão** doce!

#### tão (invariável) + advérbio

Ele cozinha **tão** bem!  
Ele come **tão** depressa!

#### Verbo + tanto (invariável)

As crianças comem **tanto**!  
Eles pagam **tanto**!

#### tanto / tantos / tanta / tantas + nome

Eles bebem **tanto** café!  
Ele come **tantas** bananas!

## Completar as frases

Exemplo: A Ana come **tanto**!

- Eles compram \_\_\_\_\_ doces!
- Ele põe \_\_\_\_\_ sal na comida!
- Vocês bebem \_\_\_\_\_ cerveja no Verão!
- Os bolos portugueses são \_\_\_\_\_ doces!
- O bacalhau é \_\_\_\_\_ salgado!
- As sopas são \_\_\_\_\_ nutritivas!

## Completar os quadros

Verbo	Nome
comer	
preferir	
	o domínio
preparar	
	a cozinha
pedir	

Adjectivo	Nome
	o hábito
simpático	
	a casa
bom	
jovem	
gordo	

# ORALIDADE



## ACTOS DE FALA

### Comércio

- **Simular situações de compras**  
Qual é o seu número? / Quanto custa? / Quanto é?  
Vou experimentar. / Vou provar esta camisola.  
Fica-te muito bem. / Fica-te mal.  
Estas calças estão apertadas / largas / compridas / curtas.
- **Expressar gostos e preferências**  
Quero ver... / Queria ver... / Prefiro este... / Preferia este...  
Parece gira. / Gostava mais do outro. / Detesto o amarelo.
- **Pedir / dar opinião / fazer sugestões (regulação de acções)**  
Que tal? / O que achas? / O que pensas? Parece-te bem?  
Acho bem. / Acho mal. / Acho boa ideia. / Penso que... / Parece-me que...  
Podíamos ir ao bar.

### Alimentação – No restaurante

- **Chamar o empregado**  
Desculpe.  
Olhe, faz favor.
- **Pagar a conta**  
A conta, por favor.  
Era a conta / é a conta. Queria pagar, por favor.
- **Pedir alimentação**  
Queria um bife grelhado.  
Era uma água sem gás.  
Traz-me a lista dos vinhos?



## SUGESTÕES DE TRABALHO

### Comércio

#### 1 - Completar e ler o diálogo

Na livraria  
Empregada: Faça o favor de dizer.  
Cliente: \_\_\_\_\_ um dicionário de português-inglês, \_\_\_\_\_.  
Empregada: Temos dicionários de várias editoras e com preços diferentes. Qual é que deseja?  
Cliente: \_\_\_\_\_ este?  
Empregada: Este custa 75€.  
Cliente: Esse é muito caro! \_\_\_\_\_?  
Empregada: Claro! Este só custa 25€ e também é bom.  
Cliente: Então prefiro esse \_\_\_\_\_!  
Empregada: Bom dia e obrigada.



## 2 - Trabalho de pares

- Fazer diálogos livres e utilizar as expressões para exprimir gostos e preferências
- Gosto mais de cinema do que de teatro. E você?
- Eu prefiro dormir aos fins-de-semana. E você?
- O que é que prefere? Jantar em casa com amigos ou ir jantar fora?
- O que é que detesta mais? Levantar-se muito cedo ou deitar-se muito tarde?
- Eu adoro sardinhas assadas. E você?

## 3 - Completar e ler o diálogo

Entre duas amigas...

Lisa: Sara, \_\_\_\_\_ ir à praia esta tarde. \_\_\_\_\_ ?  
Sara: Boa ideia. Gosto muito de praia.  
Lisa: Podemos convidar o João. \_\_\_\_\_ ?  
Sara: \_\_\_\_\_. Ele tem de estudar. Tem um teste amanhã.

## 4 - Fazer diálogos para pedir / dar opinião / fazer sugestões

*Exemplos:*

- Podemos ir ao cinema esta noite. O que é que pensa?  
Acho uma ótima ideia.
- Podíamos ir às compras esta tarde. Que tal?  
Que bom! Adoro fazer compras!
- Achas que esta camisola me fica bem?  
Não. Acho que te fica mal. Podias experimentar outra.
- Podíamos ir comprar bilhetes para o concerto hoje à tarde. O que é que achas?  
Acho bem, mas provavelmente tenho pouco tempo.

## Alimentação

1 - Como é geralmente um pequeno-almoço no seu país?

2 - A que horas jantam? O que é que comem ao jantar?

3 - Quantas vezes por mês jantam no restaurante?

4 - É habitual ter convidados em casa ou vão comer ao restaurante?

## 5 - Trabalho de pares

- Simular uma ida ao restaurante
- Você está com muita fome. Vai tomar o pequeno-almoço ao café.  
Simular o diálogo entre o cliente e o empregado

## 6 - Completar e ler o diálogo

No restaurante

Cliente: \_\_\_\_\_ !

Empregado: Diga, faz favor.

Cliente: \_\_\_\_\_ um bife, mas bem passado.

Empregado: E para beber?

Cliente: \_\_\_\_\_ uma \_\_\_\_\_ bem fresca.

Empregado: Deseja mais alguma coisa?

Cliente: Não. \_\_\_\_\_ ?

Empregado: São 13€.



## PARA IR MAIS LONGE...

### Comércio

#### 1 - Ler o texto

Hoje em dia vemos o mesmo tipo de lojas e, por isso, também o mesmo tipo de roupa em, praticamente, todos os países.

Podemos comprar roupa em Londres, em Berlim ou em Lisboa e, provavelmente, as lojas e as marcas são as mesmas.

A moda é um ótimo negócio que envolve muito dinheiro. As passagens de modelos são acontecimentos muito mediatizados e as pessoas envolvidas ganham fortunas.

Por outro lado, a influência desta mediatização é enorme junto do público jovem (e não só) que quer ser magro, alto e elegante como as «top models» mais famosas.

Presentemente há muitas jovens que sofrem de distúrbios alimentares: anorexia e bulimia nervosa.

Estes problemas, por vezes, são tão graves que podem levar ao internamento hospitalar e, em alguns casos mais dramáticos, à morte.

Sensibilizados e pressionados pela opinião pública, alguns criadores de moda só contratam modelos menos magras e começam a comercializar números maiores.

#### 2 - Temas para debate

- Falar da influência ou importância da moda na nossa vida, ou na sua vida pessoal
- O que pensa sobre a «ditadura» da moda e os problemas que pode causar?
- Acha que os rapazes são tão influenciáveis pela moda como as raparigas?

#### 3 - Fazer o seguinte inquérito a um colega.

Ninguém é perfeito!!!	Somos todos uns anjos!!!
Qual é o seu pior defeito?	Qual é a sua maior virtude?
<ul style="list-style-type: none"><li>- Roer as unhas</li><li>- Ser obcecado pela ordem</li><li>- Beber muito café</li><li>- Fumar</li><li>- Ser guloso</li><li>- Ser vaidoso</li><li>- Adorar dormir</li><li>...</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Ajudar os outros</li><li>- Gostar de rir</li><li>- Amar os animais</li><li>- Ser simpático</li><li>- Ter paciência</li><li>- Ser arrumado</li><li>- Saber perdoar</li><li>- Fazer o TPC</li><li>...</li></ul>

#### 4 - Debate

O que pensa sobre os portugueses e a sua maneira de vestir? (os alunos podem anotar as opiniões de um colega / par e trocar depois impressões com toda a turma)

## Alimentação

### 1 - Inquérito

- Fazer um inquérito a um colega sobre os hábitos alimentares (se come carne, se é vegetariano, se gosta de peixe, com que frequência come peixe, se gosta de doces, etc.)
- Comparar os resultados dos inquéritos / Ver quais são as semelhanças ou as diferenças entre os vários países ou culturas (pode usar as estruturas comparativas)

### 2 - Falar sobre a importância do pão na cultura dos povos, nos hábitos e nas tradições

- Pão ao pequeno-almoço
- Pão às refeições
- Tipos de pão
- Tipos de padarias nos vários países
- Fazer pão em casa
- Relação entre pão e religião / pão como símbolo de vida

### 3 - Vai um cafezinho? O café na nossa vida...

- Falar sobre as diferentes denominações (bica, bica pingada, italiana, cimbalino, abatanado, carioca, café duplo, café com leite, galão escuro, galão claro, garoto escuro, garoto claro, meia de leite)
- Ir ao café *versus* tomar café em casa / Os cafés como espaço de convívio em Portugal e noutros países

### 4 - Debate

É alarmante!

Os hábitos alimentares dos portugueses estão a mudar radicalmente.

Chegou o domínio da comida «de plástico» e outros crimes gastronómicos que estão a destruir a boa cozinha portuguesa. As sopas da mamã, as feijoadas<sup>(1)</sup>, o cozido à portuguesa<sup>(2)</sup> e os deliciosos «jaquinhos»<sup>(3)</sup> são nomes quase pré-históricos. O que é que se está a passar connosco?

Os jovens já não se sentam à mesa para comer com a família. Engolem qualquer coisa à pressa, em pé, afogam-se em refrigerantes cheios de gás e produtos químicos e sabe-se lá que mais!

Além disso, estamos a ficar todos mais gordos! Não acham que é terrível?!

- Concorda com o texto em relação à mudança radical da nossa alimentação?
- Falar sobre a importância, ou não, das refeições em família *versus fast food* ou as refeições em frente da televisão
- Comentar as «estratégias» usadas no texto para chamar a atenção sobre os problemas da alimentação moderna

<sup>(1)</sup> Feijoada – prato típico feito à base de feijão com carnes variadas, porco, vaca, enchidos e por vezes também com couve e cenoura.

<sup>(2)</sup> Cozido à portuguesa – prato típico feito com uma grande variedade de carnes cozidas, vaca, porco, galinha, enchidos e legumes também cozidos, couves, cenoura, nabo e batata.

<sup>(3)</sup> «Jaquinhos» – nome popular dado a carapaus (peixe) de pequenas dimensões.





## EXERCÍCIOS ÁUDIO

### OUVIR E REPETIR



#### 1 - Ditongos nasais

40

mãe tem comem preferem	andam falam dão pão	põe limões
---------------------------------	------------------------------	---------------

A Ana **põe** o **pão** na mesa.  
O João **come** **limões**.  
Eles **dão** um **melão** ao **irmão** do João.



#### 2 - Vogais nasais

41

lindo limpar domingo	emprego entrar atender	amanhã andar cantar	bom onze com	um jejum
----------------------------	------------------------------	---------------------------	--------------------	-------------

Amanhã a Ana **entra** no **emprego** às **onze**.  
De manhã eu **limpo** a sala **com** a **Ângela**.



#### 3 - Exemplo: Veste o casaco? Visto.

42

##### CONTINUAR...

Despe a camisola?  
Dispo.  
Dorme cedo?  
Durmo.  
Sente frio?  
Sinto.  
Prefere o vinho tinto?  
Prefiro.  
Consegue fazer os verbos?  
Consigno.



#### 4 - Exemplo: Dá o livro à Ana? Dou.

43

##### CONTINUAR...

Faz o exercício?  
Faço.  
Traz o dicionário?  
Trago.  
Pede a caneta?  
Peço.  
Diz a verdade?  
Digo.  
Põe a mesa?  
Ponho.  
Quer um café?  
Quero.  
Perde sempre o autocarro?  
Perco.



#### 5 -

44

vê lê	vem tem	vêm lêem	vêm têm
----------	------------	-------------	------------

Eles **lêem** o livro e ele **lê** o jornal.  
A Paula **tem** uma revista.  
Eles **vêm** a Ana sempre que **vêm** de metro.



## VOCABULÁRIO

### Roupa

a camisola  
as calças  
a camisa  
o vestido  
a blusa  
as meias  
a roupa interior  
a saia  
o fato  
os calções  
o fato de banho

### Tipo de material

a lã  
o algodão  
a seda  
o linho

### No restaurante

o restaurante  
o empregado  
a ementa  
a lista  
a lista de vinhos  
a conta  
a gorjeta

### Bebidas

o vinho  
vinho tinto / branco / verde / rosé  
a cerveja  
a imperial  
o sumo  
a água / água mineral / com gás / sem gás  
o café  
a bica

### No bar

a sandes  
a torrada  
o bolo  
o galão / a meia de leite  
o garoto  
o prego

### Expressões relacionadas com compras

comprar ≠ vender  
ir às compras  
experimentar / provar  
ficar bem ≠ ficar mal  
estar largo ≠ estar apertado  
estar curto ≠ estar comprido  
giro ≠ feio  
barato ≠ caro

### Pagamento

pagar com cartão / com dinheiro / em cheque  
cartão de crédito / cartão multibanco  
o cheque  
o recibo  
os saldos  
o desconto  
fazer um desconto

### Comida

a sopa  
o peixe  
a carne  
a fruta  
a salada

### Ações relacionadas com o restaurante

fazer um pedido  
pedir  
encomendar  
reservar mesa  
fazer uma reserva  
reservar  
pagar  
pedir a conta

# GRAMÁTICA ACTIVA 1

Olga Mata Coimbra Isabel Coimbra Leite

Membros da equipa pedagógica do  
cial — CENTRO DE LÍNGUAS



edições técnicas

LISBOA – PORTO – COIMBRA

<http://www.lidel.pt> (Lidel On-line)

E-mail: [lidel.fca@mail.telepac.pt](mailto:lidel.fca@mail.telepac.pt)

## Índice

Introdução .....	5
Unidade 1 <b>sou / és / é / somos / são</b> (presente do indicativo - verbo <b>ser</b> ) .....	6
Unidade 2 <b>estou / estás / está / estamos / estão</b> (presente do indicativo - verbo <b>estar</b> ) .....	8
Unidade 3 <b>ser vs. estar</b> .....	10
Unidade 4 <b>estar a + infinitivo</b> (realização prolongada no presente) .....	12
Unidade 5 <b>verbos regulares em -ar</b> (presente do indicativo) .....	14
Unidade 6 <b>verbos regulares em -er</b> (presente do indicativo) .....	16
Unidade 7 <b>verbos irregulares em -er</b> (presente do indicativo) .....	18
Unidade 8 <b>verbos regulares e irregulares em -ir</b> .....	20
<b>verbos em -air</b> (presente do indicativo) .....	20
Unidade 9 <b>estou a fazer</b> (realização prolongada no presente) .....	22
<b>e faço</b> (presente do indicativo) .....	22
Unidade 10 <b>tenho / tens / tem / temos / têm</b> (presente do indicativo - verbo <b>ter</b> ) .....	24
Unidade 11 <b>eu fui / estive / tive</b> (pretérito perfeito simples; verbos irregulares) .....	26
Unidade 12 <b>verbos regulares em -ar, -er e -ir</b> (pretérito perfeito simples) .....	28
Unidade 13 <b>verbos irregulares; verbos em -air</b> (pretérito perfeito simples) .....	30
Unidade 14 <b>conjugação pronominal reflexa; colocação do pronome</b> .....	32
Unidade 15 <b>verbos regulares e irregulares</b> (pretérito imperfeito do indicativo; aspecto durativo e frequentativo) .....	34
Unidade 16 <b>costumar (imperfeito) + infinitivo</b> (acção habitual no passado) .....	36
Unidade 17 <b>idade e horas no passado, acções simultâneas no passado</b> (pretérito imperfeito do indicativo) .....	38
Unidade 18 <b>estava a fazer</b> (acção a decorrer no passado) .....	40
<b>e fiz</b> (acção pontual) (imperfeito vs. p.p.s.) .....	40
Unidade 19 <b>imperfeito de cortesia; imperfeito com valor de condicional</b> .....	42
Unidade 20 <b>tinha feito</b> (pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo) .....	44
Unidade 21 <b>tenho feito</b> (pretérito perfeito composto do indicativo) .....	46
Unidade 22 <b>vou fazer, estou a fazer e acabei de fazer</b> .....	48
Unidade 23 <b>futuro imperfeito do indicativo</b> (verbos regulares e irregulares) .....	50
Unidade 24 <b>condicional presente</b> (verbos regulares e irregulares) .....	52
Unidade 25 <b>o, a, os, as; um, uma, uns, umas</b> (artigos definidos e indefinidos) .....	54
Unidade 26 <b>isto, isso, aquilo</b> (demonstrativos invariáveis) .....	56
<b>aquí, aí, ali</b> (advérbios de lugar) .....	56
Unidade 27 <b>este, esse, aquele, etc.</b> (demonstrativos variáveis) .....	58
Unidade 28 <b>meu, teu, seu, etc.</b> (possessivos) .....	60
Unidade 29 <b>discurso directo e indirecto</b> .....	62
Unidade 30 <b>infinitivo pessoal</b> .....	64
Unidade 31 <b>imperativo</b> (verbos regulares e irregulares) .....	66
Unidade 32 <b>comparativos</b> .....	68

Unidade 33	<b>superlativos</b>	70
Unidade 34	<b>tão e tanto</b>	72
Unidade 35	<b>comigo, contigo, etc.; para mim, para ti, etc.</b> (preposições + pronomes pessoais)	74
Unidade 36	<b>me, te, o, a, etc.</b> (pronomes pessoais complemento directo)	76
Unidade 37	<b>me, te, lhe, etc.</b> (pronomes pessoais complemento indirecto)	78
	<b>mo(s), ma(s), etc.</b> (pronomes pessoais complemento indirecto + complemento directo)	78
Unidade 38	<b>voz passiva: ser + participio passado</b>	80
Unidade 39	<b>voz passiva: estar + participio passado; participios duplos</b>	82
Unidade 40	<b>palavra apassivante se</b>	84
Unidade 41	<b>a, de, em, para, por</b> (preposições de movimento)	86
Unidade 42	<b>a, em cima de, dentro de, etc.</b> (preposições e locuções prepositivas de lugar)	88
Unidade 43	<b>a, de, em, para, por</b> (preposições de tempo)	90
Unidade 44	<b>interrogativos</b>	92
Unidade 45	<b>indefinidos</b>	94
Unidade 46	<b>relativos</b>	96
Unidade 47	<b>poder, conseguir, saber, conhecer, dever, ter de/que, precisar de</b>	98
Unidade 48	<b>gerúndio simples; ir + gerúndio</b> (realização gradual)	100
Unidade 49	<b>desde e há</b>	102
Unidade 50	<b>haver; haver de + infinitivo</b>	104
Apêndice 1	<b>Lista de verbos</b> (regulares e irregulares)	106
Apêndice 2	<b>Formação do plural</b> (substantivos e adjectivos)	108
Apêndice 3	<b>Pronomes pessoais</b>	109
	<b>Chave dos Exercícios</b>	110

---

## Introdução

A **Gramática Activa 1** destina-se ao ensino do **português como língua estrangeira** ou do **português como segunda língua** e cobre as principais estruturas do **nível elementar**.

Sendo um livro com explicações e exercícios gramaticais, não está orientado para ser um curso de Português para Estrangeiros. É um livro que deve ser usado como material suplementar ao curso, na sala de aula ou em casa.

A **Gramática Activa 1** divide-se em 50 unidades, cada uma delas focando áreas específicas da gramática portuguesa, tais como tempos verbais, pronomes, artigos, adjectivos, preposições, etc. O livro não deverá ser trabalhado do princípio ao fim, seguindo a ordem numérica das unidades. Estas devem ser antes seleccionadas e trabalhadas de acordo com as dificuldades do(s) aluno(s).

Cada unidade compõe-se de 2 páginas, contendo a página da esquerda as explicações gramaticais e a página da direita os exercícios correspondentes à(s) estrutura(s) apresentada(s).

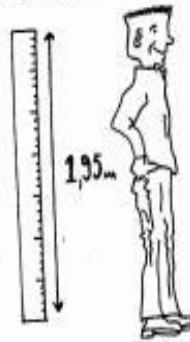
No fim do livro há ainda 3 apêndices — lista de verbos regulares e irregulares; plural dos substantivos e adjectivos e pronomes pessoais — bem como a chave dos exercícios.

# Unidade 1 sou / és / é / somos / são

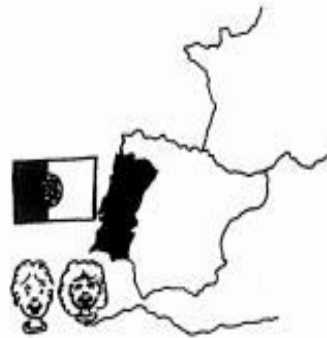
(presente do indicativo - verbo ser)



Eu **sou** médico.  
Eu **não sou** enfermeiro.



Ele **é** alto.  
Ele **não é** baixo.



Nós **somos** portugueses.  
Nós **não somos** brasileiros.

## ser

### afirmativa

eu	<b>sou</b>
tu	<b>és</b>
você ele ela	<b>é</b>
nós	<b>somos</b>
vocês eles elas	<b>são</b>

### negativa

eu	<b>não sou</b>
tu	<b>não és</b>
você ele ela	<b>não é</b>
nós	<b>não somos</b>
vocês eles elas	<b>não são</b>

- Vocês **são** portugueses?
- Eu **sou** português, mas ele **é** brasileiro.
- **Sou** professor e o meu irmão **é** engenheiro.
- Ela **é** casada.
- **És** de Lisboa?
- Não, **não sou** de Lisboa. **Sou** de Faro.
- O dicionário **é** do professor.
- Que horas **são**?
- **É** uma hora.
- A mesa **é** de madeira.
- Lisboa **é** em Portugal. **É** a capital de Portugal.
- Eu e a Joana **somos** boas amigas.
- O João **é** muito inteligente.

- nacionalidades
- profissões
- estado civil
- origem (de + substantivo)
- posse (de + substantivo)
- tempo cronológico (horas; dias da semana; datas)
- matéria (de + substantivo)
- situação geográfica (sujeito fixo)
- substantivo
- adjectivo



## Unidade 1

## Exercícios

1.1. Complete com: **sou / és / é / somos / são**

- |                     |                     |                 |                    |                          |
|---------------------|---------------------|-----------------|--------------------|--------------------------|
| 1. ele <u>é</u>     | 3. eu <u>sou</u>    | 5. tu <u>és</u> | 7. você <u>é</u>   | 9. eu e tu <u>somos</u>  |
| 2. nós <u>somos</u> | 4. vocês <u>são</u> | 6. ela <u>é</u> | 8. eles <u>são</u> | 10. tu e elas <u>são</u> |

1.2. Complete com: **sou / és / é / somos / são**

- |                                                           |                                               |                                           |
|-----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|-------------------------------------------|
| 1. A rosa <u>é</u> uma flor.                              | 6. Que dia <u>é</u> hoje?                     | 11. O copo <u>é</u> de vidro.             |
| 2. Eu <u>sou</u> portuguesa e o João <u>é</u> brasileiro. | 7. Hoje <u>é</u> segunda-feira.               | 12. A senhora <u>é</u> do Porto?          |
| 3. A mala <u>é</u> muito pesada.                          | 8. A minha avó <u>é</u> viúva.                | 13. Eu e o Pedro <u>somos</u> estudantes. |
| 4. Estas malas <u>são</u> muito pesadas.                  | 9. Tu <u>és</u> bom aluno.                    | 14. Lisboa <u>é</u> em Portugal.          |
| 5. Tu e Ana <u>são</u> colegas.                           | 10. O Manuel e a mulher <u>são</u> advogados. | 15. Ela <u>é</u> uma rapariga simpática.  |

1.3. Faça frases completas com: **sou / és / é / somos / são**

- (estes exercícios / muito fáceis) Estes exercícios são muito fáceis.
- (o futebol / um desporto muito popular) \_\_\_\_\_
- (tu / não / espanhol) \_\_\_\_\_
- (elas / boas alunas) \_\_\_\_\_
- (esta casa / moderna) \_\_\_\_\_
- (nós / secretárias) \_\_\_\_\_
- (o teste / não / difícil) \_\_\_\_\_
- (estes discos / da minha irmã) \_\_\_\_\_
- (a minha secretária / de madeira) \_\_\_\_\_
- (aquela camisola / não / cara) \_\_\_\_\_
- (tu e o Miguel / amigos) \_\_\_\_\_
- (eu / magro) \_\_\_\_\_
- (a caneta / da Ana) \_\_\_\_\_

1.4. Faça frases afirmativas ou negativas.

- (Lisboa / a capital de Portugal) Lisboa é a capital de Portugal.
- (eu / alemão) Eu não sou alemão.
- (o cão / um animal selvagem) \_\_\_\_\_
- (a gasolina / muito cara) \_\_\_\_\_
- (o avião / um meio de transporte rápido) \_\_\_\_\_
- (Portugal / um país grande) \_\_\_\_\_
- (nós / estrangeiros) \_\_\_\_\_
- (hoje / quarta-feira) \_\_\_\_\_
- (este prédio / muito alto) \_\_\_\_\_
- (os Alpes / na Ásia) \_\_\_\_\_
- (a minha camisola / de lã) \_\_\_\_\_
- (vocês / economistas) \_\_\_\_\_
- (esta mala / pesada) \_\_\_\_\_
- (tu e ele / amigos) \_\_\_\_\_
- (o rio Tejo / em Portugal) \_\_\_\_\_



## Unidade 17

idade e horas no passado;  
acções simultâneas no passado  
(pretérito imperfeito do indicativo)



Tinha 4 anos quando fui ao cinema pela primeira vez.



Era meia-noite quando a festa acabou.

pretérito imperfeito do indicativo

• idade > no passado  
• horas >

Acções simultâneas no passado

Hoje de manhã

Enquanto a Ana tomava duche / a irmã fazia as camas



pretérito imperfeito do indicativo  
acções simultâneas no passado

Enquanto a Ana tomava duche,

a irmã fazia as camas.

## Unidade 17 Exercícios

17.1. Complete as frases com os verbos **ser** ou **ter** no **imperfeto**.

1. — Quantos anos \_\_\_\_\_ quando foste para a escola?  
— \_\_\_\_\_ 6 anos. Mas o meu irmão \_\_\_\_\_ 5 anos.
2. \_\_\_\_\_ 7 horas quando me levantei.
3. Chegaram muito tarde ontem à noite. Já \_\_\_\_\_ meia-noite.
4. A minha mãe \_\_\_\_\_ 18 anos e o meu pai \_\_\_\_\_ 20 quando se conheceram.  
\_\_\_\_\_ muito jovens.
5. Ainda não \_\_\_\_\_ 8 horas quando saímos de casa.

17.2. Faça frases com os verbos no **imperfeto**.

1. (ele / vestir-se // ela / arranjar o pequeno-almoço)  
*Enquanto ele se vestia, ela arranjava o pequeno-almoço.*
2. (os filhos / tomar duche // a mãe / arrumar os quartos)
3. (eu / ver televisão // ele ler o jornal)
4. (eles / preparar as bebidas // nós / pôr a mesa)
5. (ela / estar ao telefone // tomar notas)
6. (a Ana e o João / estudar // ouvir música)
7. (a orquestra / tocar // o sr. Ramos / dormir)
8. (as crianças / brincar // nós / conversar)
9. (o professor / ditar // nós / escrever os exercícios)
10. (a empregada / limpar a casa // eu / tratar das crianças)

## Apêndice 1

### Lista de Verbos

#### Pretérito Imperfeito do Indicativo

		eu	tu	você ele/ela o sr./a sr <sup>a</sup>	nós	vocês eles/elas os srs./as sr <sup>as</sup>
Verbos Regulares	-ar	-ava	-avas	-ava	-ávamos	-avam
	-er	-ia	-ias	-ia	-íamos	-iam
	-ir	-ia	-ias	-ia	-íamos	-iam
ser	Imp.	era	eras	era	éramos	eram
ter	Imp.	tinha	tinhas	tinha	tínhamos	tinham
vir	Imp.	vinha	vinhas	vinha	vínhamos	vinham
pôr	Imp.	punha	punhas	punha	púnhamos	punham

#### Futuro Imperfeito do Indicativo

	eu	tu	você ele/ela o sr./a sr <sup>a</sup>	nós	vocês eles/elas os srs./as sr <sup>as</sup>
Verbos Regulares	-ei	-ás	-á	-emos	-ão
dizer	direi	dirás	dirá	diremos	dirão
fazer	farei	farás	fará	faremos	farão
trazer	trarei	trará	trará	traremos	trarão

#### Condicional Presente

	eu	tu	você ele/ela o sr./a sr <sup>a</sup>	nós	vocês eles/elas os srs./as sr <sup>as</sup>
Verbos Regulares	-ia	-ias	-ia	-íamos	-iam
dizer	diria	dirias	diria	diríamos	diriam
fazer	faria	farias	faria	fariamos	fariam
trazer	traria	trarias	traria	trariamos	trariam


## Apêndice 2

### Pronomes Pessoais

Sujeito	Complemento				Reflexo
	Indirecto	Directo	Com preposição	Com preposição "com"	
eu	me	me	mim	comigo	me
tu	te	te	ti	contigo	te
você	lhe	o, a	si	consigo	se
o senhor		o	si (o senhor)	consigo (com o senhor)	
a senhora		a	si (a senhora)	consigo (com a senhora)	
ele		o	ele	com ele	
ela		a	ela	com ela	
nós	nos	nos	nós	connosco	nos
vocês	vos	vos	vocês	com vocês	se
os senhores			os senhores	convosco	
as senhoras			as senhoras	convosco	
eles	lhes	os	eles	com eles	
elas		as	elas	com elas	

Alterações sofridas pelas formas de complemento directo **o, a, os, as**:

- f } Vou comprar as laranjas. → Vou comprá-las.  
 - ã } L Tu lavas os morangos. → Tu lava-los.  
 - z } Traz o livro amanhã. → Trá-lo amanhã.
- m } Façam o trabalho. → Façam-no.  
 - ã } N Eles dão as informações. → Eles dão-nas.  
 - ã } Põe o chapéu. → Põe-no.

	Excepções:
-------------------------------------------------------------------------------------	------------

- Ele quer o bolo. → Ele quer-o.  
 Tu tens a caneta? → Tu tem-la.

## CHAVE DOS EXERCÍCIOS

### Unidade 1

- 1.1.
- |          |       |          |
|----------|-------|----------|
| 2. somos | 5. és | 8. são   |
| 3. sou   | 6. é  | 9. somos |
| 4. são   | 7. é  | 10. são  |
- 1.2.
- |          |         |           |
|----------|---------|-----------|
| 2. sou/é | 7. é    | 12. é     |
| 3. é     | 8. é    | 13. somos |
| 4. são   | 9. és   | 14. é     |
| 5. são   | 10. são | 15. é     |
| 6. é     | 11. é   |           |
- 1.3.
- |                                           |                                     |
|-------------------------------------------|-------------------------------------|
| 2. O futebol é um desporto muito popular. | 8. Estes discos são da minha irmã.  |
| 3. Tu não és espanhol.                    | 9. A minha secretária é de madeira. |
| 4. Elas são boas alunas.                  | 10. Aquela camisola não é cara.     |
| 5. Esta casa é moderna.                   | 11. Tu e o Miguel são amigos.       |
| 6. Nós somos secretárias.                 | 12. Eu sou magro.                   |
| 7. O teste não é difícil.                 | 13. A caneta é da Ana.              |
- 1.4.
- |                                            |                                     |
|--------------------------------------------|-------------------------------------|
| 3. O cão é um animal selvagem.             | 10. Os Alpes não são na Ásia.       |
| 4. A gasolina é muito cara.                | 11. A minha camisola (não) é de lã. |
| 5. O avião é um meio de transporte rápido. | 12. Vocês (não) são economistas.    |
| 6. Portugal não é um país grande.          | 13. Esta mala (não) é pesada.       |
| 7. Nós somos estrangeiros.                 | 14. Tu e ele (não) são amigos.      |
| 8. Hoje (não) é quarta-feira.              | 15. O rio Tejo é em Portugal.       |
| 9. Este prédio (não) é muito alto.         |                                     |

### Unidade 2

- 2.1.
- |            |          |             |
|------------|----------|-------------|
| 1. estás   | 5. está  | 8. estão    |
| 2. está    | 6. estão | 9. estão    |
| 3. está    | 7. estou | 10. estamos |
| 4. estamos |          |             |
- 2.2.
- |               |           |               |
|---------------|-----------|---------------|
| 1. está       | 6. está   | 11. está      |
| 2. está/estão | 7. estão  | 12. estão     |
| 3. está       | 8. está   | 13. está/está |
| 4. estou      | 9. estão  | 14. estamos   |
| 5. estou      | 10. estão | 15. está      |
- 2.3.
- |                                              |                                        |
|----------------------------------------------|----------------------------------------|
| 2. Hoje está muito calor.                    | 9. O almoço está pronto.               |
| 3. Os meus amigos estão na escola.           | 10. O cão não está com fome.           |
| 4. Eu estou na sala de aula.                 | 11. Eu e a Ana estamos com sono.       |
| 5. A sopa não está muito quente.             | 12. A D. Graça não está no escritório. |
| 6. Tu estás cansado.                         | 13. Ela está de férias.                |
| 7. Lá fora está muito frio.                  | 14. Eles estão à espera do autocarro.  |
| 8. O Pedro está deitado, porque está doente. | 15. Vocês não estão em casa.           |

## Unidade 3

## Exercícios

### 3.1. ser ou estar?

1. O quadro da sala \_\_\_\_\_ limpo.
2. O pai \_\_\_\_\_ em casa.
3. Os prédios \_\_\_\_\_ altos.
4. O banco \_\_\_\_\_ fechado.
5. Os meus primos \_\_\_\_\_ do norte.
6. A caneta \_\_\_\_\_ em cima da mesa.
7. O nosso professor \_\_\_\_\_ muito simpático.
8. Eu \_\_\_\_\_ cansada.
9. O João \_\_\_\_\_ doente.
10. Eles \_\_\_\_\_ no restaurante.
11. Ela não \_\_\_\_\_ atrasada.
12. O Pedro \_\_\_\_\_ um rapaz muito inteligente.
13. A sopa \_\_\_\_\_ boa, mas \_\_\_\_\_ fria.
14. A minha casa \_\_\_\_\_ grande.
15. A Ana e o João \_\_\_\_\_ em Inglaterra.

### 3.2. ser ou estar?

1. (hoje nós / não / em casa à noite) \_\_\_\_\_
2. (eu / cansado) \_\_\_\_\_
3. (a minha mulher / professora) \_\_\_\_\_
4. (o João / com fome) \_\_\_\_\_
5. (tu / atrasado) \_\_\_\_\_
6. (esta sala / muito escura) \_\_\_\_\_
7. (eu / não / com sede) \_\_\_\_\_
8. (ela / de Lisboa) \_\_\_\_\_
9. (de manhã / muito frio) \_\_\_\_\_
10. (a Ana / no estrangeiro) \_\_\_\_\_
11. (as canetas / em cima da mesa) \_\_\_\_\_
12. (os bolos de chocolate / sempre / muito doces) \_\_\_\_\_

### 3.3. ser e estar

1. (a janela / larga // fechada)  
A janela é larga.  
A janela está fechada.
2. (o quadro / muito interessante // na parede) \_\_\_\_\_
3. (as mesas / grandes // sujas) \_\_\_\_\_
4. (o supermercado / grande // aberto) \_\_\_\_\_
5. (o empregado / simpático // cansado) \_\_\_\_\_
6. (ele / inteligente // contente) \_\_\_\_\_

## Anexo 9: Programas do Português

*Avegal), Fantasia Lusitana, João Canijo, Os Mistérios de Lisboa, A Lisbon Guide by Fernando Pessoa. Canções representativas da música portuguesa portuguesa, brasileira, cabo-verdiana.*

documentos autênticos escritos e audiovisuais.

excertos de textos literários contemporâneos (*Nunca nada de ninguém*, Luísa Costa Gomes ; Pequenos poemas de poetas contemporâneos (Nuno Júdice, António Gedeão, Sophia de Mello Breyner, Alexandre O'Neill).

### Processos de avaliação

### طرق التقييم

Assiduidade ; participação (expressão oral e escrita) ; dos trabalhos de casa ; uma prova escrita de avaliação parcial e outra oral apresentação de um conto, de uma notícia de jornal ou informação sobre Portugal ou outro país lusófono, à escolha do aluno.

الحضور، المشاركة (التعبير الشفوي والكتابي)، الواجبات، اختبار تحريري له تقييم جزئي وكذلك تقديم شفهي آخر عن قصة أو خبر من جريدة أو معلومة عن البرتغال أو أي دولة أخرى ناطقة بالبرتغالية أو حسب اختيار الطالب.

avaliação final : exame escrito

التقييم النهائي: الاختبار التحريري

الكفاءة الاجتماعية والثقافية والقدرة على التفاعل الثقافي: اكتساب الجوانب العلمية التي تميز الثقافة والمجتمع وكذلك التوزيع البرائغالي وفارقة ذلك بلقافة الطلاب الأصلية (طرق التعامل، العادات والسلوكيات الاجتماعية، البناء الاجتماعي، الممارسات السياسية والعقلانية للمجتمع)

المحتويات التخاطبية والعملية	Conteúdos comunicativos e funcionais
تقديم الشخص لنفسه (سيرة ذاتية)	. Apresentar-se (C.V.)
تقديم شخص ما (العائلة، الأصقاء...)	. Apresentar alguém (família, amigos...)
لقاء التحية ووداع شخص ما	. Cumprimentar, saudar e despedir-se de alguém
الشكر ورد الشكر	. Agradecer e responder a agradecimentos
طلب شرح	. Pedir explicações
صياغة الأسئلة	. Formular perguntas
طلب معلومة	. Pedir informações
تحديد الزمان والمكان وكذلك تحديد الشخص لنفسه فيهما	. Localizar e localizar-se no espaço e no tempo
الإجابة على طلب معلومة عن أشخاص، أشياء أو أماكن	. Responder a um pedido de informação sobre pessoas, objetos e lugares
التعبير عن الميول والمشاعر والحالة المعنوية	Expressar atitudes, sentimentos, estados de espírito
وصف الحالة البدنية والنفسية	Descrever estados físicos e psíquicos



...português no seio das línguas românicas: algumas semelhanças e diferenças, nomeadamente com o castelhano, o italiano e o francês.

اللغة البرتغالية وسط اللغات ذات الأصل اللاتيني (اللغات الرومانسية): بعض نقاط التشابه والتماثل على وجه الخصوص مع الأسبانية والإيطالية والفرنسية

### Estratégias de ensino / aprendizagem

خطط التدريس والتعلم

As estratégias utilizadas: comunicação ao grupo pelo professor, exercício em tandem por parte dos aprendentes, realização de *jeux de rôle*, jogos de vocabulário, descrição de imagens, invenção de histórias a partir de imagens, de situações, realização de exercícios de compreensão oral e auto e heterocorreção, exercício gramatical com recurso a exercícios estruturais, de fixação e a exercícios comunicativos, de aplicação (exercício compreensão e antecipação do sentido (escolha múltipla e preenchimento de espaços); exercitação fonética e prosódica.

الخطط المستخدمة للتواصل مع المجموعة من خلال المعلم، الممارسة المتبادلة بين التلاميذ، إجراء لعبة تقمص الأدوار، ألعاب بالكلمات، وصف الصور، إنتاج قصص من خلال الصور، صنع المواقف، إجراء تمارين الفهم التفهيم والتصحيح الذاتي والفظوي، ممارسة قواعد من خلال التمارين، تمارين الفهم والتوقع (الاختيارات المتعددة على فقرات)، تمارين الصوتيات.

### Materiais utilizados

المادة المستخدمة

(كتب تدريس وتعلم، أفلام، تصويص آلية، مواد سماعية)

ANAVI, *Aprender Português: Níveis A1/A2. Caderno de exercícios e CD áudio* Lisboa, Texto Editores, 2006

Lemos, Helena, *Communicar em Português: Livro e CD Áudio*, Lisboa, Lidel, 2000

Idem, *Praticar em Português* Lisboa, Lidel, 2001

*Gramática: Activa I*

Filmes e documentários: *Capitães de Abril*, Maria de Medeiros

*Portugueses*, Sérgio Tréfaut, *Gosto como nós (Vidas de imigrantes em*

## Conteúdos temáticos / lexicais

## محتويات موضوعية ومعجمية

Aquisição do vocabulário e léxico relativo a: اكتساب كم من الكلمات المتعلقة بـ:

. vida social : trabalho e família (actividades e hábitos do quotidiano em casa e na escola) e tempos livres (desporto, férias, restaurantes, ).

الحياة الاجتماعية: العمل والأسرة (أنشطة وعادات يومية في البيت والمدرسة) وأوقات الفراغ (الرياضة، الأجازات، المطاعم)

. vida académica: o mundo da escola passado e presente الحياة الأكاديمية: عالم الدراسة في الماضي والحاضر

. vida quotidiana: alimentação (restaurantes, supermercados) ; vestuário الحياة اليومية: المأكل (مطاعم، أسواق كبرى)، الملبس (موضة، محلات) (moda, lojas)

. casa (divisões, mobiliário) المنزل (الأقسام، الأثاث)

. vida económica : profissões, saídas profissionais الحياة الاقتصادية: الوظائف، فرص عمل

## Conteúdos culturais

## محتويات ثقافية

. geografia física e humana : localização geográfica, clima, gastronomia de Portugal الجغرافية المكانية والبشرية: الموقع الجغرافي، المناخ، فن الطبخ في البرتغال

. História de Portugal : principais datas de referência (formação da nacionalidade, a origem do nome de Portugal, Descobrimentos, República, 25 de Abril, Descolonização e Lusofonia.

تاريخ البرتغال: التواريخ الأساسية ذكرها: (تأسيس الاستقلال السياسي، أصل تسمية البرتغال، الاكتشافات، الجمهورية، 25 أبريل، إنهاء الاستعمار، تجمع متحدثي البرتغالية)

. vida cultural : alguns escritores, cineastas, artistas portugueses الحياة الثقافية بعض الكتاب، السينمائيين، الفنانين البرتغاليين

- تركيب الأفعال الأكثر شيوعاً
- perífrases verbais mais frequentes
- الماضي التام البسيط والمركب: غير التام والزائد عن التام
- pretérito perfeito simples e composto ; imperfeito e mais-que-perfeito.
- مضارع الشك (الاحتمال)
- conjuntivo presente
- صيغة الأمر
- modo imperativo
- نوع وعدد الأسماء والصفات (المنتظمة وغير المنتظمة)
- género e número de substantivos e adjectivos ( regulares e irregulares)
- قواعد الصفات المنتظمة والصيغ غير المنتظمة الأكثر شيوعاً
- graus dos adjectivos regulares e formas irregulares mais frequentes
- حروف الجر البسيطة وتركيبها
- preposições simples; contrações
- الأعداد الأصلية والترتيبية
- numerais cardinais e ordinais
- الضمائر وتركيب الاستفهامية
- pronomes e conjunções interrogativas
- الضمائر الشخصية، أسماء الإشارة، ضمائر الملكية
- pronomes pessoais, demonstrativos, possessivos
- التعابير الظرفية وظروف التأكيد والنفي، ظروف الزمان
- expressões adverbiais e advérbios afirmativos e negativos; advérbios de tempo
- Acordo ortográfico
- الاتفاق الإملائي (الكتابي)

Universidade de Ain Chams  
جامعة عين شمس

Português I  
اللغة البرتغالية - السنة الأولى

**Público :** estudantes de Línguas

المحضور : طلاب كلية اللسان

**Duração do curso :** 6 horas por semana  $\times$  25 semanas = 150 horas, das  
quais cerca de 10 para avaliação.

مدة الدراسة: 6 ساعات في الأسبوع  $\times$  25 أسبوع = 150 ساعة، منها 10 ساعات تقريباً للتقييم

**Objectivos:**

الأهداف

. Competência comunicativa: aquisição de capacidades básicas de  
compreensão e expressão oral e escrita

القدرة على التواصل: اكتساب القدرات الأساسية على الفهم والتعبير الشفهي و الكتابي.

. Competência linguística e pragmática: aquisição de traços gramaticais,  
de marcas de fonética e de prosódia; características da língua portuguesa; a  
organização do discurso; a cooperação na comunicação.

الملكات اللغوية والعملية: التعرف على السمات النحوية للغة البرتغالية ، علامات الصوتيات

والتنطق السليم، سمات اللغة البرتغالية، بناء جمل للتحدث، الاشتراك في التواصل.

. Competência sócio cultural e intercultural : descoberta de aspectos gerais  
que caracterizam a cultura, a sociedade e a história portuguesa e  
comparação com a cultura de origem dos estudantes (formas de tratamento,  
hábitos e comportamentos sociais ; organização social ; práticas políticas e  
rituais)

Expressar opiniões sobre pessoas, acontecimentos  
التعبير عن الرأي حول  
الأشخاص والأحداث

Descrever realidades e pessoas  
وصف الحقائق والأشخاص

Narrar acontecimentos, estabelecendo sequências e ordenando as ações  
no tempo e no espaço

حكى الأحداث مع بناء السلسلة وترتيب الوقائع في الزمان والمكان

Conteúdos gramaticais  
محتويات خاصة بالقواعد

exercitação fonética : ritmo e acentuação da frase ; entoação (frase  
interrogativa, declarativa, exclamativa) ; acentuação das palavras (sílabas  
tónica e sílaba átona)

تمارين الصوتية: إيقاع الجملة وتشكيلها، النغم (جملة استفهامية، خبرية، تعجبية)، تشكيل  
الكلمات (مقطع ثقيل، مقطع خفيف)

verbos 1º grupo, 2º e 3º grupos  
مجموعات الأفعال الثلاثة

verbos auxiliares ser, ter, estar, haver, ir  
الأفعال المساعدة

verbos irregulares mais frequentes | الأفعال غير المنتظمة الأكثر شيوعاً

verbos de alternância vocálica e consonântica  
الأفعال المتعددة بتغيير في  
حروفها المتحركة والمساكنة

tempos do indicativo: presente, pretérito perfeito e imperfeito

الأزمنة في الصيغة الدلالية: مضارع، ماضى تام وغير تام

**Anexo 10:** Listas de Expressões idiomáticas usadas em sala de aula- Documento autêntico

Andar para trás	sofrer um retrocesso
Andar por seca e meca	Andar à procura de alguma coisa
Apanhar a jeito	Encontrar em boa posição ou situação para ser
Apanhar com a boca na botija	Apanhar em Plagante
Apanhar por tabela	sofrer as consequências de uma ação na qual não <sup>em</sup>
Apanhar uma piela/bebedeira	Embebedar-se
Apanhar uma seca	Ficar entediado
Apertar o cinto	diminuir os gastos
Nem aquecer nem arrefecer	não fazer diferença = ser indiferente
Armar-se aos cágados/ aos cucos/ em carapau de corrida	<sup>informal</sup> <sup>informal</sup> portar-se como se fosse quando geralmente não
Armar barraca	provocar confusão
Arranjar lenha para se queimar	fazer alguma coisa que mais tarde a <sup>pre</sup>
Não arredar pé	Não ir em bola
Arrepiar caminho	Conseguir um objetivo de uma maneira mais
Arrumar as botas	Terminar uma carreira
Atirar barro à parede	Tentar a sorte em fazer alguma coisa
Atirar com as culpas para	acusar alguém ao mesmo tempo que se l
Atirar poeira para os olhos	<sup>bas acusações</sup> Tentar enganar
Bater a bota	Mofar
Bater/dar com o nariz na porta	Chegar a algum sítio e descobrir que <sup>fech</sup>
Borrar a pintura/ a escrita	Cometer um erro num bom trabalho
Cair bem/cair mal	<sup>1</sup> combinar bem <sup>aperceber-se de alguma coisa</sup>
Cair em saco roto/ cair em si	não ter importância
Cair na boca do lobo	Cair numa armadilha



## Expressões idiomáticas

Abandonar o barco

Abrir-se com *fazer confidências a alguém*

Abrir caminho

Acabar de *acabei de chegar*

Acabar por *ينتهي به المطاف*

Acertar contas *يأخذ شاره*

Acertar em cheio *- يحصل على الهدف - ينشأ في المراتب*

Acertar no alvo

Acertar o passo *يوفق* *pôr-se em sintonia com alguém*

Achar por bem *Achei por bem ir para casa*

Afogar as mágoas *Esquecer a tristeza*

Agarrar em si *يأخذ نفسه ويحس قاطب*

Agarrar o touro pelos cornos *- يحسك بدماء الدمار - يتقلب على مشكلة ما*

Agarrar uma oportunidade *يحسك في الفرصة - ينتظر الفرصة*

Agitar as águas *يحركوا الذراع*

Agradar a gregos e troianos *يرضى الطرفين* *معمربة في عمل شئ* *Ver-se grego*

Andar à deriva *يفقد مواجه ويتوه* *Vi-me grego* *aprender árabe*

Andar aos papéis *مواجه مبعوثات* *"Em Roma, ser Ro"*

Andar às aranhas *تذكوت* *"Roma e Paria, na"* *Fizeram num dia*

Andar às turras *يواجه مشكلة مع حد*

Andar na lua / com a cabeça na lua

Andar na má vida *قايه* *Person a luanda* *شخص يتنير*

Pagar na mesma moeda

Partir o coração

Passar-se

Passar por

Passar a batata quente a

Passar a vida a

Passar ao lado

Passar as passas do Algarve

Passar os olhos em

Passar pelas brasas

Pensar duas vezes

Perder (-se) de

Perder a cabeça

Perder a conta

Perder o norte

Perder o pio

Perder os sentidos

Perder tempo

Não poder com

Pôr-se a pau

Pôr-se na alheta

Pôr-se a andar

Pôr a cabeça em água

Pôr a conversa em dia



Levar a sério  
Levar água ao seu moinho  
Levar um baile  
Ligar a  
Limpar o nome  
Malhar em ferro frio  
Mandar à fava  
Mandar bocas  
Matar a fome/a sede/saudades  
Matar a cabeça  
Matar dois coelhos com cajadada  
Meter-se na boca do lobo  
Meter a pata na poça  
Meter na cabeça  
Meter o nariz em / meter o nariz onde não é chamado  
Meter o rabo entre as pernas  
Meter-se com  
Meter-se numa embrulhada  
Não mexer uma palha  
Morrer de  
Morrer por  
Nascer com o rabo virado para a lua  
Nascer num berço de ouro  
Pagar caro

Dar nozes a quem não tem dentes

Dar o braço a torcer

Dar o dito por não dito

Dar o nó *casar-se*

Dar o primeiro passo

Dar pontapés na gramática

Dar por

Dar que (falar) *ser discutível*

Dar um baile *vencer - jogar muito melhor*

Dar uma no <sup>deus</sup> cravo e outra na <sup>toça</sup> ferradura *fazer boas e más ações consecutivas*

Dar uma volta *fazer um passeio curto*

Dar razão *ser capaz de resolver*

Dar voltas à cabeça *pensar muito - procurar solução durante muito tempo*

Deitar água na fervura *acalmar os ânimos*

Deitar fora *abandonar*

Deitar tudo a perder *o Ahmed deitou tudo a perder quando "esqueceu os documentos"*

Deixar andar *permitir que algo continue a acontecer*

Deixar para (depois) *adiar*

Não dizer coisa com coisa *não faz sentido - "os bebados"*

Dormir como uma pedra *ser difícil de acordar*

Encolher os ombros *não saber o que fazer*

Encostar à parede *obrigar alguém a fazer alguma coisa contrariado*

Escrever direito por linhas tortas *fazer uma coisa certa de uma maneira que parece errada*

Esfregar as mãos de contente *ter boas expectativas em relação ao que vai acontecer*

## **Anexo 11: Questionário do aluno**



### **Questionário do aluno para o trabalho de investigação sobre o processo de ensino-aprendizagem do português no Cairo**

Este questionário insere-se no âmbito da elaboração da dissertação do mestrado em língua e cultura portuguesa da Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.

Neste questionário, não há respostas certas ou erradas ; trata-se de conseguir a sua opinião sincera e responsável.

Por favor, leia as perguntas cuidadosamente. Pode pedir ajuda se não entender algo, ou se não tiver a certeza de como pode responder às questões.

Agradeço que responda a todas as perguntas do presente questionário.

#### **Nota sobre a privacidade:**

A sua participação é voluntária e confidencial. As suas informações servirão apenas para os efeitos da investigação e serão tratados com o máximo vigor.

A sua participação é muito importante, pois os resultados deste estudo podem contribuir para a melhoria do ensino-aprendizagem da língua portuguesa no Cairo.

**Muito obrigado !**

#### **1. É do sexo feminino ou masculino ?**

-Feminino(..)

- Masculino(..)

## **2. Que ano frequenta ?**

- 1º ano (..)
- 2º ano (..)
- 3º ano (..)
- 4º ano (..)

## **3. Qual das seguintes línguas estrangeiras está a estudar como primeira língua na faculdade?**

- Espanhol (..)
- Francês (..)
- Inglês (..)
- Italiano (..)
- Chinês (..)
- Turco (..)
- Alemão (..)
- Russo (..)
- Japonês (..)
- Coreano (..)

- Outras línguas estrangeiras;

.....

## **4. Por que razão está a aprender Português?**

- Para arranjar um emprego (..)
- Questão de gosto ou interesse... (..)
- Influência de um familiar ou um amigo (..)

- Outro motivo; .....

## **5. Como é, para si, aprender o seguinte?**

(Por favor, assinale uma resposta em cada linha)

	Muito fácil	Fácil	Difícil	Muito Difícil
1. Aprender a escrever em Português				
2. Aprender a falar em Português				
3. Aprender a compreender Português falado				
4. Aprender a gramática do Português				
5. Aprender a ler textos em Português				
6. Aprender a pronunciar corretamente o Português				
7. Aprender palavras em Português				

**6. Com que frequência é que fala em Português quando faz seguinte na sala de aula ?**

(Por favor, assinale uma resposta em cada linha)

	Nunca	Quase nunca	De vez em quando	Habitualmente	Sempre
1. Quando falam com o professor					
2. Quando trabalham em grupo e falam uns com os outros					
3. Quando falam à frente de toda a turma					

**7. Com que frequência são usados os seguintes recursos nas suas aulas de Português ?**

(Por favor, assinale uma resposta em cada linha)

	Nunca ou quase nunca	Algumas vezes por ano	Cerca de uma vez por mês	Algumas vezes por mês	Quase todas as aulas
1. Cassetes áudio, Cds ou outro material áudio em Português					
2. Cassetes de vídeo, DVDs, clips de vídeo do YouTube ou outro material audiovisual					
3. Jornais, revistas, banda desenhada ou as letras de músicas escritos em Português					
4. Internet					
5. Manual didático ( livros de português )					
6. Materiais didáticos preparados pelo seu professor de Português (por ex., fichas, textos de leitura)					

**8. Qual é a utilidade do(s) seu manual(is) de português para as seguintes atividades?**

(Por favor, assinale uma resposta em cada linha)

	Nada útil	Pouco útil	útil	Muito útil
1. Aprender a escrever em Português				
2. Aprender a falar em Português				
3. Aprender a compreender Português falado				
4. Aprender a gramática do Português				
5. Aprender a pronunciar corretamente o Português				

6. Aprender a ler textos em Português				

**9. Com que frequência é que o seu professor de Português faz o seguinte?**  
(Por favor, assinale uma resposta em cada linha)

	Nunca ou quase nunca	Uma vez por mês	Algumas vezes por mês	Algumas vezes por semana	Quase todas as aulas
- Dá um teste ou uma tarefa em Português que é classificada					
- Faz comentários no teste ou na tarefa realizada					

**10. Em média, quantos alunos há na sua sala de aula durante as aulas de Português?**

(.....) alunos

**11. Na sua opinião, que utilidade tem estudar a língua portuguesa ?**

.....

.....

.....

.....

.....

**12. Dê a sua opinião e as suas sugestões sobre o ensino do português na Faculdade de Al-Asun**

.....

**Fim !**  
**Muito obrigado pela sua colaboração!**

## Anexo 12 : Franco Árabe

Trata-se de escrever o dialeto egípcio “aamyya” [ʕa:mijæ] em caracteres latinos com o uso de alguns números que correspondem às letras árabes que não existem no alfabeto latino..

Segue-se uma tabela com alguns exemplos dessa língua:

Letra no alfabeto árabe	Nome da letra em árabe	Transcrição fonética	Número correspondente em Franco Árabe	Exemplo de palavras do dialeto egípcio em Franco Árabe
ع	ʿain	[ʕajn]	3	[ʕagal æ] عجلة “bicicleta”
غ	Ghain	[ɣajn]	3´	[ʕa:li] > غالي “caro”
ح	Haa	[ha:]: som equivalente à letra h gutural	7	[ʕa:ga: t] > حاجات “coisas”
ء	Hamza	[ʔ]: A´ muito forte	2	[ʔakl] > أكل “comida”



الفرقة: الثالثة

جامعة عين شمس

المادة: لغة ثانية برتغالية

كلية الألسن/ قسم اللغة الإسبانية

الدرجة: 60 درجة

الزمن: ساعتان

امتحان دور مايو 2010

Terceiro

A mobilidade internacional tem vindo a crescer exponencialmente entre os estudantes europeus nos últimos anos. A ambição de estudar lá fora tem vindo a ganhar relevo entre as camadas mais jovens que se tornaram grandes adeptas de programas de intercâmbio estudantil. Graças a programas como o Erasmus, estudar no estrangeiro deixou de ser exclusivo de uma elite, para se tornar uma opção ao alcance da generalidade dos alunos. Barcelona, Londres, Estados Unidos, Paris, Bruxelas e Suíça figuram entre os destinos preferenciais dos estudantes europeus que há muito se assumem como *globe-trotters*.

Um estudo europeu recente, que analisou as expectativas profissionais de cerca de 200 mil estudantes, revela que os jovens portugueses figuram entre os mais disponíveis para uma experiência profissional e estudantil internacional. O intercâmbio cultural e a notoriedade de uma licenciatura além-fronteiras e o valor desta “marca” no currículo e no mercado de trabalho motivam a maior parte destes estudantes. Cerca de 3 milhões de jovens estudantes estrangeiros circulam anualmente pelas universidades europeias.

Além do programa Erasmus, existem outras opções de formação, intercâmbio e experiência profissional na Europa e no resto do mundo.

Adaptado de *Expresso Emprego*, 6 de Março de 2010

Leia o texto com atenção e depois responda às seguintes perguntas evitando copiar o texto:

## I

1. Em que consiste o programa Erasmus? Que mudança introduziu na mobilidade estudantil?
2. Que razões levam os jovens portugueses a candidatarem-se a programas de mobilidade internacional?
3. Gostaria de participar num programa internacional de intercâmbio? Justifique a sua resposta exprimindo as suas expectativas profissionais, o que gostaria de fazer no futuro

## II

4. Complete com cumprimento(s), comprimento(s), emigração, imigração

O ..... (1) das saias tem mudado conforme as épocas. Envio os meus ..... (2) a toda a família. A ..... (3) de Brasileiros tem aumentado em Portugal. No Portugal dos anos 60, houve um movimento de ..... (4) para a Europa.

**5. Complete de forma lógica.**

No semana passada .....(1.haver) um grande incêndio no centro de Lisboa. Os moradores do prédio atingido, que ..... (2. situar-se) no centro histórico da cidade, ..... (3. acordar) a meio da noite pelas chamas e ..... (4. chamar) logo os bombeiros que ..... (5. acorrer) rapidamente ao local.

Alguns vizinhos, ao ..... (6. aperceber-se) do acidente, já ..... (7. telefonar) para o hospital mais próximo.

Os moradores esperam que as obras de restauro do prédio ..... (8. iniciar-se) brevemente, para que .....(9. poder) regressar a suas casas.

**6. Reescreva as frases seguintes no discurso directo:**

O pai disse aos filhos que não se deitassem tarde porque no dia seguinte tinham aulas.

Resposta: Pai ---

Os miúdos pediram-lhe para verem um filme na televisão que acabava às 11 horas.

Resposta: Filhos ---

**III**

**7. Assinale com verdadeiro V ou falso F as seguintes afirmações.**

7.1 Este ano, 2010, comemora-se o Centenário da República Portuguesa.

7.2 O 25 de Abril foi uma revolução que pôs fim à ditadura de Salazar.

7.3 A independência das ex-colónias ocorreu a seguir ao 25 de Abril.

7.4 A República Portuguesa foi implantada no dia 5 de Outubro de 1910

7.5 O estilo Manuelino evoca os Descobrimentos Portugueses.

7.6 Descolonização, democratização, desenvolvimento eram três objectivos do regime Republicano.

7.7 Amália é nome de escritora.

**IV**

8. Conte brevemente um episódio, à escolha, de *O Sr. Ventura* de Miguel Torga e exprima a sua opinião sobre ele, (mínimo 10 linhas, máximo 12).

**ANEXO-14:** Prova escrita PLE do ano letivo 2010/2011 – 4º ano

Exame 4º ano- 2010/2011

Se eu fosse egípcio, teria acordado no sábado pensando: será que é verdade? Aconteceu mesmo? O Mubarak já não é Presidente? E depois teria perguntado: e agora? O que vai acontecer? Não me teria lembrado disto: pegar numa vassoura e ir varrer as ruas. E foi isso que muitos egípcios fizeram.

Essa revolução egípcia será estudada durante décadas. Até que cheguem os primeiros estudos feitos pelos cientistas sociais, historiadores e estatísticos, não conseguiremos entender como foi possível organizar, motivar, coordenar uma massa de milhões de pessoas com a persistência, a unidade e a concentração que os egípcios demonstraram. Uma revolução é uma vasta operação de massas, mas enquanto não nos aproximarmos dos milhões de decisões individuais, teremos de tentar apanhar-lhe a alma através dos pormenores significativos, as coisas de que não nos lembraríamos, aquelas que estão fora das previsões. Daí os egípcios varrendo as ruas no dia seguinte à queda de Mubarak. (...)

Varrer as ruas e limpar os monumentos significa que os egípcios tomam posse do seu país, e que o movimento é acima de tudo reconstrutivo. Claro, tudo pode ainda correr mal. (...) Para isso seria preciso recusar aquilo que os egípcios fizeram até agora. Sim, tudo pode ainda correr mal. Mas não poderia ter corrido melhor até agora.

*Egito: é difícil fazer melhor*, Rui Tavares, *Público*, 14/02/2011 (adapt.)

Leia o texto com atenção e depois responda às seguintes perguntas evitando copiar o texto:

**I**

9. Em que consiste a originalidade da Revolução egípcia segundo o historiador Rui Tavares?
10. Concorda com a visão de Rui Tavares? Apresente a sua posição justificando-a também com a sua experiência
11. Que significado tiveram e estão ainda a ter as mudanças que têm ocorrido no seu país? Como imagina o Egito daqui a dez anos?

**II**

**12. Complete o texto com as palavras que faltam.**

*A Primavera árabe*, ... (1)..... já é ..... (2)..... na comunicação social, é um movimento ..... (3)....., partindo da Tunísia, ..... (4)..... expandiu à ..... (5)..... dos países do ..... (6)..... Oriente.

.....(7).....problemas que afectam a vida .....(8)..... de egípcios, tunisinos ou sírios não são muito.....(9).....

Todos eles viveram ou vivem .....(10)..... em regimes .....(11).....

Todos querem mais .....(12)....., melhor .....(13)..... e melhor .....(14).....

.....(15)....., na Europa ou ... (16)..... Estados Unidos, poderia imaginar que a juventude dos países árabes .....(17)...a ser referência .....(18).....as praças europeias.

### 13. Complete de forma lógica.

Se..... (ter) dinheiro, ..... (ir) a Portugal no próximo verão.

Ontem esteve muito calor. Se nós não ..... (ligar ) o ar condicionado, não ..... (poder) trabalhar.

Publicidade de serviços: ..... (fazer) fotocópias; ..... (consertar) material informático; .....(vender) cartões telefónicos.

Oxalá, eles ..... (chegar) bem, ontem!

Quem dera que amanhã ..... (estar) bom tempo para a praia!

Meninos, sem ..... (acabar) todo o trabalho, é melhor não ..... (sair).

### 14. Complete com as formas adequadas do imperativo.

Não ..... (esquecer-se/te) de levar os passaportes!

António, ..... (trazer) as compras, por favor.

Não ..... (perder/vocês) o último livro do Rui Zink!

.....(estar/tu) calado, por favor, não consigo ouvir nada.

..... (fugir/nós), vem aí uma chuvada!

## III

15. Imagine que tem de fazer uma sessão para os seus colegas da universidade e informá-los sobre as vantagens de estudar português; falar-lhes da cultura portuguesa, das diferenças de hábitos ou maneiras de pensar em relação ao seu país. (20 linhas),